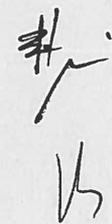


Relatório de Gestão 2018

Évora, 29 de março de 2019





MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em 2018 a Gesamb comemorou o seu décimo quinto aniversário. As expectativas para 2018 eram elevadas e passavam pela concretização de diversos projetos, investimentos e candidaturas apresentadas ao POSEUR (aprovadas no final de 2017) fundamentais para dar cumprimento às metas intercalares definidas pelo Plano Estratégico para os Resíduos Sólidos Urbanos (PERSU) 2020 e assumidas no Plano de Ação (PAPERSU) elaborado em 2015 em articulação com os municípios da nossa área de abrangência e os Sistemas da AMCAL e Resialentejo:

- Reforço da rede de Ecopontos – de 215 hab./ecop para 177 hab./ecop.;
- Plano de Comunicação – prevenção e separação de resíduos de embalagem – em curso;
- Unidade de Valorização de Biogás (250 kw) – em fase de testes no final de 2018;
- Unidade de Compostagem (resíduos verdes) – conclusão prevista para o 1º trimestre de 2019;
- Melhoria da eficiência da Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico em Évora (UTMBe) – conclusão prevista para o 1º semestre de 2019;
- Recolha porta a porta de embalagens no pequeno comércio e serviços (5 centros históricos) e de Verdes (5 municípios) - conclusão prevista em 2019 e 1º semestre de 2020 respetivamente;
- Projeto Piloto de Recolha Seletiva de Orgânicos - conclusão prevista 1º semestre de 2020;
- Promoção da compostagem doméstica - conclusão prevista 1º semestre de 2020;
- Análise e otimização dos circuitos da recolha seletiva, novo modelo - conclusão prevista para o 2020;

No entanto, no âmbito dos trabalhos previstos no Pacote de economia circular, foram definidas novas e ambiciosas metas para a reciclagem de resíduos urbanos, 55% em 2025, 60% em 2030, 65% em 2035, para reciclagem de embalagens, 70% em 2030 e para a deposição máxima em aterro, 10% em 2035, mas para as cumprir será necessário reformular profundamente o atual modelo de recolha e valorização. Assim com o objetivo de capacitar a Gesamb e os seus municípios para este trabalho foi iniciada uma cooperação, com o apoio da Municipal Waste Europe (MWE) e do projeto europeu Peer to Peer, com a Snaga, a empresa pública que gere a recolha e valorização de resíduos urbanos em Liubliana, que deverá culminar na definição de um novo PAPERSU para 2025/2030.

Com o objetivo de realinhar a estratégia definida no PERSU 2020 e os investimentos previsto no POSEUR, decorreram durante o ano 2018 os trabalhos de revisão deste documento cujo resultado foi posto a consulta pública nos últimos dias do ano.

Relativamente às quantidades recebidas, em 2018 regista-se pelo sexto ano consecutivo um aumento do quantitativo global, no entanto, a fração de resíduo indiferenciado, apesar de diminuir em peso, passando de 76% para 74% do total de resíduos, aumentou em quantidade, + 3,4% (total de 69 mil toneladas), depois de ter registado em 2017 o menor valor de sempre (66 mil toneladas). Já a recolha seletiva de papel e cartão, embalagens de vidro, plástico e metal, registou-se um aumento 13%, passando de 35,2kg/hab./ano para 39,9kg/hab./ano, ainda assim insuficiente para cumprir meta da recolha seletiva prevista no PERSU para 2018, 41,9kg/hab./ano.

Na UTMBe foram processadas em 2018, cerca de 54 mil toneladas de resíduos urbanos indiferenciados (39 mil da Gesamb, que corresponde a 57% dos resíduos urbanos indiferenciados recebidos) e 4 mil toneladas de verdes, para além da fração de embalagem de plástico e metal recolhida nos ecopontos da nossa área de abrangência. Esta Unidade integra um projeto conjunto, para a valorização dos resíduos dos sistemas da Gesamb, AMCAL e Resialentejo, compreendendo, para além da UTMBe, uma unidade similar em Beja, uma Estação de Transferência em Vila Ruiva e uma Unidade de Combustível Derivado de Resíduos que se encontra parada por falta de soluções de escoamento para este material. Para além disso, também não foi possível dar escoamento ao composto produzido, uma vez que o processo de certificação do novo lote não ficou concluído o que se espera que aconteça nos primeiros meses de 2019.

Os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança na Gesamb.

O Conselho de Administração da Gesamb



Índice

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	2
APRESENTAÇÃO DA EMPRESA	5
MISSÃO.....	5
VISÃO	5
VALORES	5
COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃO SOCIAIS.....	6
ORGANIZAÇÃO DA EMPRESA.....	6
INFRA ESTRUTURAS.....	7
FROTA.....	7
CERTIFICAÇÃO.....	8
ATIVIDADE DA EMPRESA	9
RECEÇÃO DE RESÍDUOS.....	9
TOTAIS RECECIONADOS POR TIPO DE RESÍDUO	9
TOTAIS RECECIONADOS POR INSTALAÇÃO	11
RECOLHA INDIFERENCIADA	12
QUANTIDADES POR MUNICÍPIO.....	12
RECOLHA SELETIVA	13
QUANTIDADES.....	13
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE RESÍDUOS DE EMBALAGENS - SIGRE.....	14
RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO (RCD)	15
QUANTITATIVOS DOS RCD RECECIONADOS	16
QUANTITATIVOS DOS RCD ENCAMINHADOS.....	17
DESLOCAÇÕES.....	17
TRANSPORTE DE RU INDIFERENCIADOS	18
TRANSPORTE DA RECOLHA SELETIVA.....	19
TRANSPORTE DA RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO	20
TRATAMENTO MECÂNICO E BIOLÓGICO	21
QUANTIDADES PROCESSADAS NO TMBE.....	22
MATERIAL ENVIADO PARA RECICLAGEM.....	23
RECOLHA SELETIVA	23
RECOLHA INDIFERENCIADA – UTMB.....	25
DEPOSIÇÃO EM ATERRO.....	25
METAS DO PERSU2020	26
METAS DO DESPACHO N.º 7111/2015, DE 29 DE JUNHO	27
PLANO DE MONITORIZAÇÃO	29
COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	32
SESSÕES DE SENSIBILIZAÇÃO/ESCLARECIMENTO	32
VISITAS ÀS INSTALAÇÕES.....	32
8º ENCONTRO TÉCNICO “GESTÃO DE RESÍDUOS” - GESAMB.....	33

#1
/i
/b

STAND INSTITUCIONAL – “SIMPLIFICA”	33
JOGO “FAÇA O MÍNIMO: SALVE UMA BALEIA!”	33
SITE	35
FACEBOOK	35
NEWSLETTER DIGITAL – SIMPLIFICA	35
SEMANA EUROPEIA DA PREVENÇÃO DE RESÍDUOS - SESSÃO PARTICIPATIVA – É TEMPO DE DESINTOXICAR!	36
GESTÃO DE PESSOAS	38
REPARTIÇÃO DO EFETIVO	38
NÍVEL ETÁRIO	38
NÍVEIS HABILITACIONAIS	39
FORMAÇÃO	39
TAXA DE ABSENTISMO	39
SAÚDE, HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO	39
RESULTADOS	40
RESULTADOS DO EXERCÍCIO, BALANÇO FUNCIONAL E EQUILÍBRIO FINANCEIRO	42
DESEMPENHO ECONÓMICO E PRINCIPAIS INDICADORES	46
RESULTADOS DO EXERCÍCIO E CONTROLO ORÇAMENTAL	48
POLÍTICA DE PREÇOS	50
POLÍTICA DE INVESTIMENTOS	51
EVOLUÇÃO DAS DÍVIDAS DE E A TERCEIROS	52
APLICAÇÃO DE RESULTADOS	53
OUTROS	54
EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA SOCIEDADE	54
FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS TERMO EXERCÍCIO	57
ANEXO I RELATÓRIO EMITIDO PELA POCALENTEJO	58
ANEXO I RELATÓRIO EMITIDO PELA POCALENTEJO	59
ANEXO II PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO	60
ANEXO III PROCEDIMENTOS DE CONTRATAÇÃO PÚBLICA – 2018	61

Handwritten initials and a signature.

APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

A Gesamb - Gestão Ambiental e de Resíduos, EIM, desenvolve a sua atividade desde 2004, sendo responsável pela gestão integrada dos resíduos urbanos (RU) produzidos nos municípios de Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo, Mora, Mourão, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas e Vila Viçosa.

A Gesamb é uma empresa intermunicipal de capitais maioritariamente públicos:

- 600.000 Euros, pela CIMAC - Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, adiante designada CIMAC, integralmente realizado.
- 400.000 Euros, pela LENA AMBIENTE – Gestão de Resíduos, S. A., integralmente realizado

Nas suas instalações em Évora são tratadas anualmente 82 mil toneladas de RU, produzidas pelos cerca de 150 mil habitantes da sua área de intervenção (6.500 km²).



Figura I – Municípios da área de abrangência da Gesamb

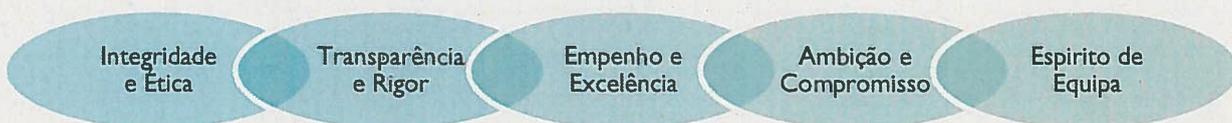
MISSÃO

Assegurar a gestão integrada do Sistema Intermunicipal de Resíduos Sólidos Urbanos do Distrito de Évora, utilizando as técnicas mais seguras e ambientalmente adequadas, tendo sempre em consideração os princípios da sustentabilidade e aplicação da legislação e recomendações nacionais e internacionais em vigor para o setor dos resíduos.

VISÃO

Ser reconhecida como uma organização de referência pela ecoeficiência do seu desempenho e promoção da sustentabilidade ambiental e social.

VALORES



Handwritten marks: a checkmark and the number '13'.

COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃO SOCIAIS

ASSEMBLEIA GERAL

Formada pelos representantes dos detentores do capital estatutário
CIMAC - Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central
Lena Ambiente, SA.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eleito na Assembleia Geral de 20 de fevereiro de 2014

Presidente: Luís Simão, CIMAC
Vogais: Júlio de Jesus Bento
Bernardino Pinto, CIMAC

FISCAL ÚNICO

Rosário, Graça & Associados, SROC, Lda.

ORGANIZAÇÃO DA EMPRESA

A estrutura funcional da empresa, atualizada em 2016, é apresentada no organigrama seguinte.

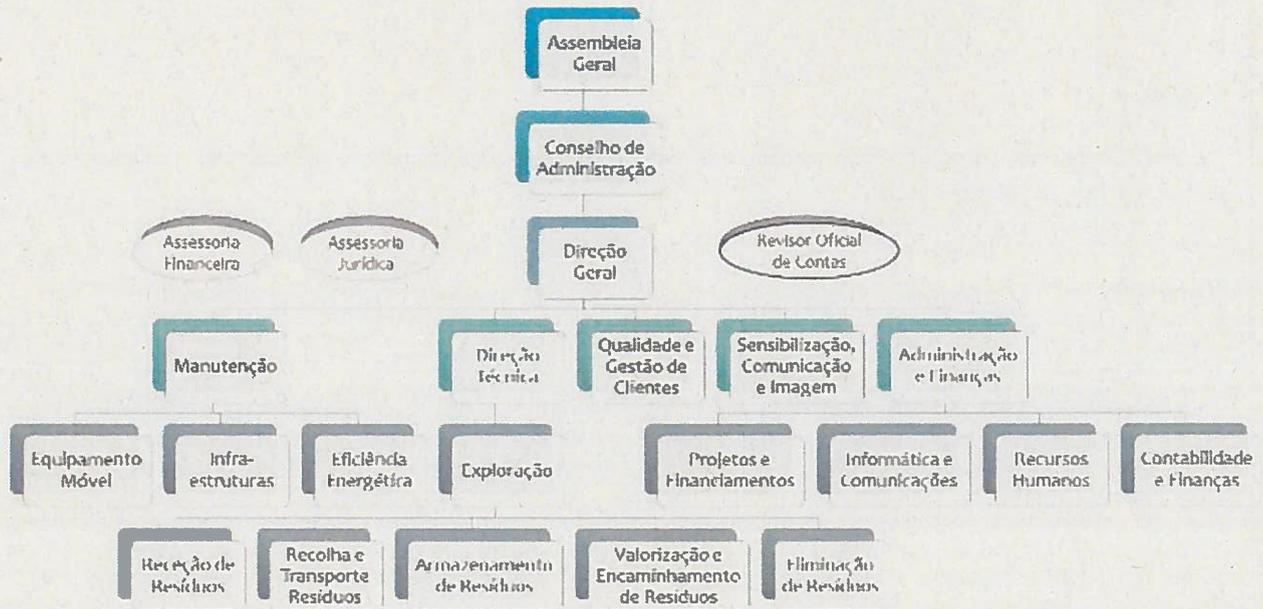


Figura 6 – Organigrama da Gesamb

Handwritten initials and a checkmark.

INFRA ESTRUTURAS

Para assegurar a receção, tratamento e valorização dos resíduos recolhidos e recebidos a Gesamb dispõe de um conjunto de infraestruturas: seis Ecocentros, quatro Estações de Transferência, um Centro de Triagem de embalagens de vidro, plástico, metal e papel/cartão, uma Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico, um Centro de Valorização de RCD's e duas unidades de ETAL.



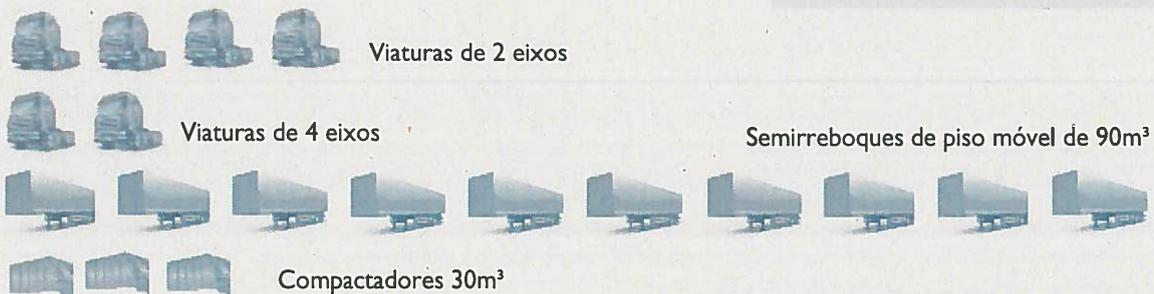
- 1 Aterro Sanitário e ETAL, Centro de Triagem, Ecocentro, Unidade de Valorização RCD e Tratamento Mecânico e Biológico
- 2 Estação de Transferência e Ecocentro de Borba
- 3 Estação de Transferência e Ecocentro de Montemor-o-Novo;
- 4 Estação de Transferência e Ecocentro Mora;
- 5 Estações de Transferência e Ecocentro Reguengos de Monsaraz;
- 6 Ecocentro de Estremoz
- 7 Ecocentro de Vendas Novas

Figura 2 – Infraestruturas que integram a Gesamb

FROTA

Para assegurar o transporte dos RU indiferenciados rececionados nas 4 Estações de Transferência, a Gesamb dispõe de 7 viaturas, 10 semirreboques e 3 contentores fechados (1 compactador estático em Mora). As 2 viaturas de 4 eixos e compactadores estáticos estão afetas à ET de Mora que possui características técnicas diferentes das restantes, para adaptação ao nível dos quantitativos rececionados (o compactador estático opera com 3 contentores fechados). As restantes 5 viaturas asseguram o transporte das outras 3 ET onde são mantidos pisos móveis que asseguram a disponibilidade de capacidade de receção. Em termos de recursos humanos, estão afetos 4 motoristas ao transporte de RU indiferenciados.

Figura 3 – Frota de Transporte de RU



Para assegurar a recolha nos ecocentros, ecopontos e recolha dedicadas a Gesamb possui 12 viaturas com sistema de ampliroll e dotadas de grua para transporte de auto compactadores ou contentores de 30 m³. Para acondicionamento dos resíduos estão disponíveis 11 auto compactadores e cerca de 120 contentores. Estão afetos 12 motoristas e 3 ajudantes para a recolha de resíduos nos ecocentros, dedicadas e ecopontos.



Figura 4 – Frota de RS

Handwritten signature and initials in the top right corner.

No âmbito de candidatura apresentada ao Fundo Ambiental, no início de 2017, a Gesamb procedeu ao abate de duas viaturas ligeiras de mercadorias, viaturas que se encontravam em mau estado de conservação, tendo, no final do referido ano, adquirido duas viaturas 100% elétricas, uma viatura ligeira de passageiro e uma viatura ligeira de mercadorias.

CERTIFICAÇÃO

Em 2011 a Gesamb iniciou o processo de implementação de um Sistema Integrado de Qualidade, Ambiente e Segurança, tendo ficado concluído no final de 2015, nesta data foi iniciado o procedimento para contratação de serviços de auditoria para emissão da certificação.

Durante o 2º trimestre de 2016 foi realizada auditoria para concessão da certificação, pela empresa EIC – Empresa Internacional de Certificação, sendo que no final de 2016 foi atribuída certificação segundo os normativos de qualidade, NP EN ISO 9001, e ambiente, NP EN ISO 14001, para todas as atividades da Gesamb (desde a receção, recolha, transporte, acondicionamento, armazenamento temporário, triagem até à valorização orgânica e deposição final de resíduos urbanos).

Em 2017, foi realizada a Auditoria de 1º Acompanhamento, pela empresa EIC, tendo sido aceites todas as ações corretivas propostas pela Gesamb, ficando assim reunidas todas as condições referentes aos Certificados n.ºE – 3903 e A-0464.

Em 2018, a Gesamb rececionou novos certificados referente à transição para as novas normas da Qualidade (ISO 9001:2015) e Ambiente (ISO 14001:2015).



Figura 5 – Logotipos certificação

Em 2018 a Gesamb foi distinguida com selo de qualidade da ERSAR – 2017. Os “Prémios e selos de qualidade dos serviços de águas e resíduos” inserem-se na iniciativa da Entidade Reguladora de Qualidade dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), organizada em parceria com o jornal Água&Ambiente. Criada em 2007, esta iniciativa visa identificar, distinguir e divulgar casos portugueses de referência relativos à prestação dos serviços de abastecimento público de água, saneamento de águas residuais urbanas e gestão de resíduos urbanos, avaliada nos termos dos vários ciclos de regulação da ERSAR.



ATIVIDADE DA EMPRESA

RECEÇÃO DE RESÍDUOS

TOTAIS RECECIONADOS POR TIPO DE RESÍDUO

Foram rececionadas 92 349,18 toneladas de resíduos em 2018, mais 4 785,05 toneladas (+5,46%) do que em 2017.

Quadro I – Total de resíduos geridos, toneladas

Natureza dos resíduos		2018	2017	Var. 18/17 (Ton)	Var. 18/17 (%)	Peso (%)
RURI	Resíduos urbanos indiferenciados ou equiparados ¹	68.815,25	66.391,30	2.423,95	3,65%	74,52%
RURSNV	Resíduos urbanos da recolha seletiva não valorizáveis	3.026,01	2.043,74	982,27	48,06%	3,28%
RURSV	Resíduos urbanos da recolha seletiva valorizáveis	10.996,78	10.096,53	900,25	8,92%	11,91%
RNU	Resíduos não urbanos	2.180,86	2.320,59	- 139,73	- 6,02%	2,36%
RNURCD	Resíduos de construção e demolição	7.330,28	6.711,98	618,30	9,21%	7,94%
TOTAL		92.349,18	87.564,13	4.785,05	5,46%	100,00%

¹Inclui os resíduos urbanos indiferenciados e os resíduos da limpeza de ruas

Os resíduos urbanos (RU) são resíduos provenientes de habitações, bem como outros resíduos que, pela sua natureza ou composição, sejam semelhantes aos resíduos provenientes de habitações. São considerados resíduos urbanos os resíduos produzidos:

- a) pelos agregados familiares (resíduos domésticos)
- b) por pequenos produtores de resíduos semelhantes (produção diária inferior a 1.100 l)
- c) por grandes produtores de resíduos semelhantes (produção diária igual ou superior a 1.100 l)

Consideram-se assim resíduos urbanos os resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as frações recolhidas seletivamente. Podem também ser classificados como resíduos urbanos os resíduos de embalagens (incluindo resíduos urbanos e equiparados de embalagens, recolhidos separadamente), desde que sejam provenientes dos agregados familiares (resíduos domésticos) ou semelhantes a estes, provenientes dos sectores dos serviços, indústria ou estabelecimentos comerciais.

São considerados resíduos não urbanos os que não têm enquadramento nos resíduos urbanos, ou seja, pneus, óleos minerais usados, os resíduos de construção e demolição, as lamas de depuração de águas residuais domésticas e a mistura de plásticos.

Relativamente aos resíduos urbanos indiferenciados ou equiparados estava previsto no Orçamento e Plano Económico e Financeiro da Gesamb para 2018 receber um total anual de 67.400 toneladas verificando-se que a quantidade recebida corresponde a 101,7 % dessa previsão, mais 1.150 toneladas do que o previsto e mais 2.412,19 toneladas (+3,65%) relativamente ao mesmo período do ano anterior.

O aumento de 5,46%, no total de resíduos recebidos relativamente a 2017 é explicado principalmente pelo aumento significativo de entrada de mistura de plásticos mais 164,26 toneladas (+140,08%), de monstros ferrosos mais 28,96 toneladas (+128,14%), de monstros não ferrosos, mais 1.002,55 toneladas (+51,27%) e equipamento elétrico mais 14,80 toneladas (+49,76%).

Em sentido inverso, verificou-se uma redução na entrada de roupas e têxteis menos 1,86 toneladas (-46,73%), monstros não ferrosos - rótulos de fitas menos 18,42 toneladas (-21,83%), óleos minerais usados menos 0,75 toneladas (-21,31%), Lamas de depuração de águas residuais domésticas menos 302,66 toneladas (-19,86%). Constata-se que embora tenha ocorrido uma redução na entrada das frações anteriormente referidas esta foi reduzida em termos absolutos.

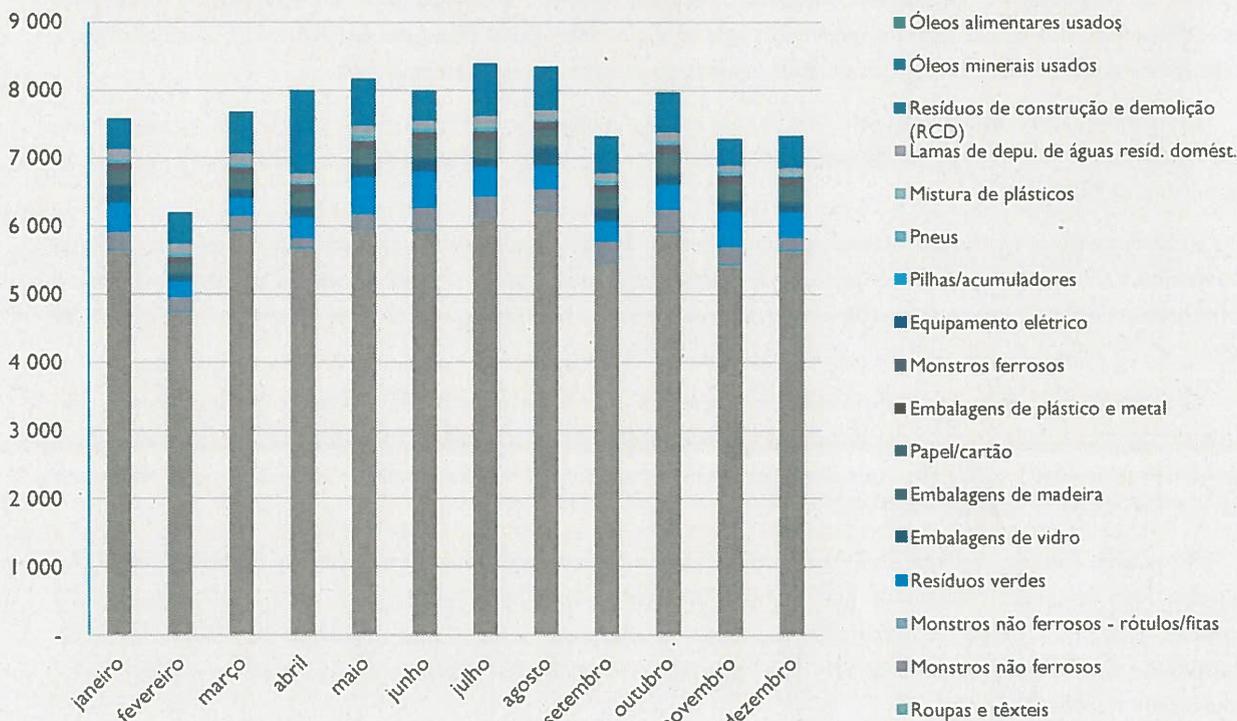
Quadro 2 – Resíduos recebidos, toneladas

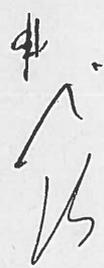
Resíduo (ton.)	Natureza Resíduo	2018	2017	Var. 18/17 %	Var. 18/17 Ton.	Peso %
Resíduos urbanos indiferenciados	RURI	68.550,53	6.6138,34	3,65%	2.412,19	74,23%
Resíduos da limpeza de ruas	RURI	264,72	252,96	4,65%	11,76	0,29%
Roupas e têxteis	RURSNV	2,12	3,98	-46,73%	-1,86	0,00%
Monstros não ferrosos	RURSNV	2.957,95	1955,4	51,27%	1.002,55	3,20%
Monstros não ferrosos - rótulos/fitas	RURSNV	65,94	84,36	-21,83%	-18,42	0,07%
Resíduos verdes	RURSV	4.699,56	4553	3,22%	146,56	5,09%
Embalagens de vidro	RURSV	1.788,36	1.767,28	1,19%	21,08	1,94%
Embalagens de madeira	RURSV	422,08	395,24	6,79%	26,84	0,46%
Papel/cartão	RURSV	2.662,30	2180,1	22,12%	482,20	2,88%
Embalagens de plástico e metal	RURSV	1.309,48	1.131,46	15,73%	178,02	1,42%
Monstros ferrosos	RURSV	51,56	22,6	128,14%	28,96	0,06%
Equipamento elétrico	RURSV	44,54	29,74	49,76%	14,80	0,05%
Pilhas/acumuladores	RURSV	2,18	1,792	21,65%	0,39	0,00%
Óleos alimentares usados	RURSV	16,72	15,314	9,18%	1,41	0,02%
Pneus	RNU	674,98	675,56	-0,09%	-0,58	0,73%
Mistura de plásticos	RNU	281,52	117,26	140,08%	164,26	0,30%
Lamas de depu. de águas resid. domést.	RNU	1.221,60	1.524,26	-19,86%	-302,66	1,32%
Óleos minerais usados	RNU	2,76	3,507	-21,31%	-0,75	0,00%
Resíduos de construção e demolição (RCD)	RNURCD	7.330,28	6.711,98	9,21%	618,30	7,94%
Total Rececionado		92.349,18	87.564,13	5,46%	4.785,05	100,00%

O gráfico seguinte evidencia a oscilação sazonal na recepção de resíduos.

Em 2018, os meses com maiores quantitativos rececionados foram, por ordem decrescente, julho, agosto e maio sendo que em 2017 os meses com maiores quantitativos foram agosto, março e maio. Por outro lado, os meses com menores quantitativos rececionados foram, por ordem crescente, setembro, novembro e fevereiro.

Gráfico 1 – Resíduos rececionados mensalmente em 2018, Ton.




TOTAIS RECECIONADOS POR INSTALAÇÃO

A Gesamb assegura a receção, em quatro Estações de Transferência (Borba, Montemor-o-Novo, Reguengos de Monsaraz e Mora), dos RU provenientes da recolha indiferenciada pelos municípios, e o transporte até ao parque ambiental localizado em Évora. Em alternativa às Estações de Transferência a fração indiferenciada de RU pode ser entregue diretamente em Évora, como acontece com o Município de Évora.

A Gesamb dispõe igualmente de seis ecocentros (localizados nas instalações de Borba, Montemor-o-Novo, Reguengos de Monsaraz, Mora, Estremoz e Vendas Novas) dotados de postos para a receção de diversas frações provenientes de entregas de particulares e/ou municípios. A deposição nos ecocentros é efetuada a partir de plataforma sobrelevada que permite a descarga em contentores abertos por basculamento após pesagem. O transporte dos resíduos a partir dos ecocentros é igualmente assegurado pela Gesamb para o parque ambiental em Évora e encaminhados para triagem e/ou armazenamento com vista ao seu encaminhamento para reciclagem.

Em 2018 foram rececionados, por instalação, os seguintes resíduos:

Quadro 3 – Quantidades de resíduos (ton.) rececionados por instalação

Descrição	Parque Ambiental Évora	EC Estremoz	EC Vendas Novas	ET/EC Reguengos Monsaraz	ET/EC Borba	ET/EC Montemor-o-Novo	ET/EC Mora	Total	Var. 2018/17
Resíduos urbanos indiferenciados	27.576,66	0,00	0,00	6.988,92	16.534,94	12.428,10	5.021,91	68.550,53	3,65%
Resíduos da limpeza de ruas	242,80	0,00	0,00	2,60	19,32	0,00	0,00	264,72	4,65%
Roupas e têxteis	1,04	0,08	0,06	0,16	0,78	0,00	0,00	2,12	-46,73%
Monstros não ferrosos	1.429,11	158,62	760,18	230,00	113,88	152,94	113,22	2.957,95	51,27%
Monstros não ferrosos - rótulos/fitas	64,00	0,80	0,00	0,78	0,36	0,00	0,00	65,94	-21,83%
Resíduos verdes	3.393,06	345,96	358,22	276,80	130,82	180,98	13,72	4.699,56	3,22%
Embalagens de vidro	1.738,94	30,78	0,30	11,98	0,00	6,36	0,00	1.788,36	1,19%
Embalagens de madeira	326,14	23,44	22,36	3,20	22,44	24,04	0,46	422,08	6,79%
Papel/cartão	2.513,88	51,90	28,48	18,84	18,04	24,16	7,00	2.662,30	22,12%
Embalagens de plástico e metal	1.191,22	32,08	22,54	11,76	19,76	27,04	5,08	1.309,48	15,73%
Monstros ferrosos	30,22	1,90	0,38	5,58	0,86	12,62	0,00	51,56	128,14%
Equipamento elétrico	9,96	4,54	3,14	15,34	2,18	9,06	0,32	44,54	49,76%
Pilhas/acumuladores	1,84	0,04	0,22	0,00	0,00	0,08	0,00	2,18	21,65%
Óleos alimentares usados	16,72							16,72	9,18%
Pneus	674,98	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	674,98	-0,09%
Mistura de plásticos	203,82	14,92	4,48	13,04	5,86	12,48	26,92	281,52	140,08%
Lamas depu. de águas resid. domést.	1.221,60	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.221,60	-19,86%
Óleos minerais usados	0,52	0,69	0,64	0,27		0,65		2,76	-21,22%
Resíduos const. e demolição (RCD)	5.138,52	186,60	566,00	135,96	49,06	1.108,46	145,68	7.330,28	9,21%
Resid. Urbanos indif ou equipar.	27.819,46	0,00	0,00	6.991,52	16.554,26	12.428,10	5.021,91	68.815,25	3,65%
Resid. Urbanos RS não Valorizáveis	1.494,15	159,50	760,24	230,94	115,02	152,94	113,22	3.026,01	48,06%
Resid. Urbanos RS Valorizáveis	9.221,98	490,64	435,64	343,50	194,10	284,34	26,58	10.996,78	8,92%
Resíduos não urbanos	2.100,92	15,61	5,12	13,31	5,86	13,13	26,92	2.180,86	-6,02%
Resíduos Construção e Demolição	5.138,52	186,60	566,00	135,96	49,06	1.108,46	145,68	7.330,28	9,21%
Total 2018	45.775,03	852,35	1.767,00	7.715,23	16.918,30	13.986,97	5.334,31	92.349,18	5,46%
Total 2017	41.573,53	929,76	1.877,82	7.510,10	16.377,05	13.938,09	5.357,78	87.564,13	
Varição 2018/2017 - %	10,11%	-8,33%	-5,90%	2,73%	3,30%	0,35%	-0,44%	5,46%	
Varição 2018/2017 - ton.	4.201,50	-77,41	-110,82	205,13	541,25	48,88	-23,47	4.785,05	
% de cada instalação	49,57%	0,92%	1,91%	8,35%	18,32%	15,15%	5,78%	100%	

Nas instalações em Évora registou-se o maior aumento de receção de resíduos em relação a 2017, com mais 4.201,50 toneladas (+49,57%), seguido da Estação de transferência/Ecocentro de Borba com um aumento de 541,25 toneladas (+18,23%), e das instalações de Reguengos de Monsaraz com um aumento de 205,13 toneladas (+8,35%) e de Montemor-o-Novo com um aumento de 48,88 toneladas (+15,15%). O aumento verificado nas instalações em Évora teve origem no incremento da deposição de resíduos de construção e demolição, mais 1.246,64 toneladas, e de Resíduos urbanos indiferenciados, mais 1.471,22 toneladas. Em relação a Borba o aumento deveu-se à fração de

41
↙
B

Resíduos urbanos indiferenciados, mais 435,01 toneladas tal como em Montemor-o-Novo onde se verificou um aumento de 420,36 toneladas de Resíduos urbanos indiferenciados.

Já nas instalações de Vendas Novas, Estremoz e Mora verificou-se um decréscimo de entrada de resíduos de (-110,82 ton), (-77,41 ton) e de (-23,47 ton) respetivamente.

O decréscimo de entrada de resíduos em Vendas Novas deveu-se aos resíduos de construção e demolição (-228,52 ton) e de resíduos verdes (-166,64 ton.). Em Estremoz verificou-se também um decréscimo da entrada de resíduos de construção e demolição (-106,60 ton) e de resíduos verdes (-29,48 ton.). Na instalação de Mora o decréscimo verificado resultou da diminuição da entrega de resíduos de construção e demolição (-76,48 ton).

RECOLHA INDIFERENCIADA

QUANTIDADES POR MUNICÍPIO

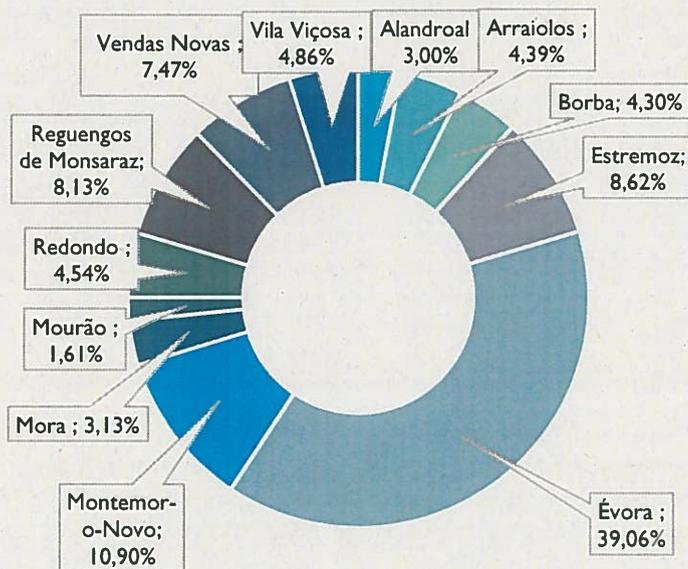
Em 2018 foi rececionado um total de 67.447,40 toneladas de RU indiferenciados recolhidos pelos 12 municípios que integram a área de intervenção da Gesamb, +2,97% que em 2017. Este aumento foi verificado em todos os municípios com exceção do município de Mora, onde se verificou um decréscimo ligeiro de (- 0,90%).

O gráfico I mostra o peso do total dos quantitativos de RU indiferenciados recebidos em 2018 de cada um dos municípios que integram a Gesamb.

Nestes destaca-se claramente o município de Évora com um peso de 39,06% do total, seguindo-se Montemor-o-Novo, com um peso de 10,90%. O município com menor peso é o de Mourão com 1,61% seguido de Alandroal (3%) e Mora com cerca de 3,13%.

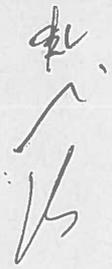
Em 2018, a capitação (kg de RU indiferenciados produzido por habitante/ano, por município) regista um valor médio de 468 kg/habitante/ano. Comparativamente a 2017 verifica-se um aumento de 13,6 kg/habitante/ano. Para comparação com o ano anterior foi utilizada a população média residente anual de 144.166 habitantes (Ano 2017 - Fonte: INE).

Gráfico 2 – Origem dos RU Recebidos



Quadro 4 - Resíduos Urbanos indiferenciados recebidos dos 12 municípios

Município	Total (ton)	Varição 18/17
Alandroal	2.021,94	0,55%
Arraiolos	2.961,10	2,52%
Borba	2.902,04	4,02%
Estremoz	5.812,14	3,12%
Évora	26.341,62	3,66%
Montemor-o-Novo	7.353,94	3,08%
Mora	2.107,88	-0,90%
Mourão	1.083,52	2,83%
Redondo	3.063,04	2,94%
Reguengos de Monsaraz	5.484,78	1,65%
Vendas Novas	5.036,08	3,49%
Vila Viçosa	3.279,32	2,14%
Total	67.447,40	2,97%



RECOLHA SELETIVA

QUANTIDADES

Em relação aos resíduos passíveis de serem valorizados, importa fazer uma análise por origem, material recolhido nos ecopontos, na recolha dedicada, entregues por particulares e pelos municípios nos ecocentros e resíduos recebido no âmbito do projeto dos Resíduos Solidários. Assim deram entrada no sistema as seguintes quantidades.

Quadro 5 – Recolha seletiva por origem e material

Fração	Recolha de Ecopontos	Recolhas Dedicadas	Entrega Particulares	Entrega Municípios	Resíduos Solidários	Total 2018	Peso (%)
Embalagens de Vidro	1.587,08	118,48	41,52	36,14	5,14	1.788,36	24,64%
Papel / Cartão	1.488,22	583,40	147,52	279,55	163,61	2.662,30	36,69%
Embalagens plástico e metal	974,04	143,78	110,26	49,24	32,16	1.309,48	18,05%
Embalagens de Madeira	-	125,92	275,04	21,12	-	422,08	5,82%
Óleo Alimentar Usado	13,04	3,63	0,02	0,03	-	16,72	0,23%
Monstros ferrosos	-	0,00	11,06	40,50	-	51,56	0,71%
Equipamento elétrico	-	0,06	15,98	28,50	-	44,54	0,61%
Pilhas / Acumuladores	1,84	-	0,30	0,04	-	2,18	0,03%
Total 2018 - Resíduos urbanos da recolha seletiva valorizáveis	4.064,22	975,27	601,70	455,12	200,91	6.297,22	86,78%
Mistura de plásticos	-	29,26	198,38	53,88	-	281,52	3,88%
Pneus - Mistura	-	138,76	495,12	41,10	-	674,98	9,30%
Óleos minerais usados	-	-	2,76	-	-	2,76	0,04%
Total 2018 - Resíduos não urbanos valorizáveis	0,00	168,02	696,26	94,98	0,00	959,26	
Total 2018	4.064,22	1.143,29	1.297,96	550,10	200,91	7.256,48	
Total 2017	3.763,87	724,37	1.250,09	425,98	175,54	6.339,85	
Varição 2018/2017 - %	7,98%	57,83%	3,83%	29,14%	14,45%	14,46%	
Varição 2018/2017 - Ton.	300,35	418,92	47,87	124,12	25,37	916,63	
Peso por tipo de recolha/entrega - %	56,01%	15,76%	17,89%	7,58%	2,77%		

Relativamente aos resíduos urbanos valorizáveis entrados no sistema em 2018, foi previsto em orçamento receber 6.416 toneladas, sendo que foram rececionadas 6.297,22 toneladas, o que representa um desvio negativo de 119 toneladas (-1,85%).

Comparativamente a 2017 foram rececionadas mais 916,63 toneladas (+14,46%) de resíduos valorizáveis o que é justificado principalmente pelo aumento das quantidades entradas de papel/cartão, vidro e de embalagens de plástico e metal.

Analisando os dados por origem, verifica-se um aumento na recolha seletiva de ecopontos em relação ao mesmo período de 2017, mais 300,35 toneladas (+7,98%) justificado pelo aumento das embalagens de plástico/metal (+178,02 ton) e de papel/cartão (+482,20 ton.) e de vidro (+21,08 ton.).

O aumento na recolha seletiva de ecopontos teve origem no incremento do número de ecopontos em relação ao ano passado, tendo sido colocados mais 42 novos ecopontos.

Comparativamente a 2017, as recolhas dedicadas registaram um aumento de 418,92 toneladas (+57,83%), explicado principalmente pelo aumento de 261,32 toneladas de papel/cartão, mais 51,20 toneladas de madeira e mais 50,06 toneladas de embalagens de plástico/metal.

O aumento de 3,83% (+47,87 ton) verificado nas entregas de particulares teve principalmente origem nos pneus (+491,61 ton.), de papel/cartão (+31,40 ton) e de embalagens de plástico e metal (+26,50 ton). Em sentido inverso verificou-se uma diminuição nas entregas de misturas de plásticos (-381,18 ton.) e de embalagens de madeira (-28,06 ton.).

Nas entregas dos municípios regista-se um aumento de 29,14% (+124,12 ton) com origem nos monstros ferrosos (+21,74 ton), de mistura de plásticos (+ 17,34 ton), de pneus (+41,1 ton), no papel/cartão (+15,45 ton) e de embalagens de vidro (+13,82 ton.).

SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE RESÍDUOS DE EMBALAGENS - SIGRE

O Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE) regula o fluxo das embalagens e resíduos de embalagens e tem por base o princípio da responsabilidade alargada do produtor, sendo atribuída ao responsável pela primeira colocação no mercado nacional dos produtos embalados, que se considera o embalador e/ou importador e, no caso das embalagens de serviço, o fornecedor e/ou importador, a responsabilidade pela sua gestão quando este atinge o final de vida, podendo ser assumida a título individual ou transferida para um sistema integrado.

Os princípios e normas aplicáveis à gestão de embalagens e resíduos de embalagens em Portugal, encontram-se estabelecidos no Decreto-Lei n.º 152-D/2017, de 11 de dezembro, que transpõe para a ordem jurídica nacional as diretivas n.º 94/62/CE e 2004/12/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, relativas a embalagens e resíduos de embalagens.

A aplicação das medidas e ações preconizadas na legislação portuguesa que regula a gestão do fluxo das embalagens e resíduos de embalagens concretizou-se através do licenciamento da entidade gestora Sociedade Ponto Verde, em 1997. A par da Sociedade Ponto Verde existem atualmente mais 2 entidades gestoras licenciadas em Portugal que são a Novo Verde e a Amb3E.

No âmbito do SIGRE, as entidades gestoras descritas encontram-se sujeitas aos princípios e objetivos de gestão estabelecidos no Decreto-Lei n.º 152-D/2017, de 11 de dezembro, nomeadamente a estruturação de uma rede de recolha seletiva, financiamento dos custos de triagem, armazenagem, transporte, tratamento e valorização dos resíduos de embalagens depositados nas redes de recolha seletiva, e o cumprimento de metas de recolha e objetivos mínimos de valorização.

Os Sistemas recebem das entidades gestoras uma contrapartida financeira, definida no Despacho 14202-C/2016, para assegurar a recolha seletiva e triagem das embalagens usadas, por tipo de material, disponibilizando estes resíduos a uma das 3 entidades gestoras, que os encaminha para reciclagem.

Em 2018, e comparativamente com 2017, verificou-se aumento em todas as frações, mais 681,30 ton. A fração papel/cartão registou um aumento de 22,12%, a fração embalagens de plástico e metal de mais 15,73% e a fração vidro de mais 1,19%.

Para uma população média anual (ano de 2016) de 144.166 habitantes, em 2018 registou-se uma captação de 39,95 kg/hab. Comparando com o ano de 2017, verifica-se um aumento da captação total em cerca de 4,73 kg/hab/ano (+13,4%), considerando a mesma população, o que melhora as expectativas de atingir a meta definida para 2020, de 48 kg/hab..

Quadro 6 – Toneladas de Resíduos valorizáveis recolhidos e recebidos, por ano

	2014	2015	2016	2017	2018	Var. 18/17 Ton
 Vidro	1.697,24	1.730,26	1.800,24	1.767,28	1.788,36	21,08
 Papel/Cartão	2.248,30	2.011,32	2.269,50	2.180,10	2.662,30	482,20
 Embalagens de Plástico e Metal	1.011,56	1.015,26	1.085,04	1.131,46	1.309,48	178,02
	4.957,10	4.756,84	5.154,78	5.078,84	5.760,14	681,30

Handwritten marks:
A checkmark and the initials "US".

RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO (RCD)

Com a implementação do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Construção e Demolição em 2014 a Gesamb passou a assegurar/prestar os seguintes serviços:

- Receção de RCD nos ecocentros (Mora, Reguengos de Monsaraz, Borba, Estremoz, Montemor-o-Novo e Vendas Novas), com disponibilização de um posto para a fração inerte e outro para a fração de mistura de RCD;
- Receção de RCD na Unidade de Valorização em Évora, provenientes dos ecocentros ou entregues e/ou recolhidos diretamente em obras. Nesta unidade procede-se à triagem das diversas frações de RCD com vista ao encaminhamento para valorização ou eliminação final;
- Recolha de RCD em Obra. A colocação, recolha e transporte de RCD é efetuada a partir de contentores de 6m³ e 10m³.

Figura 7 – Sistema Integrado de Gestão de RCD



Quadro 7 – Tipologia de RCD geridos

Tipo de Resíduo	Ecocentros ⁽¹⁾	Évora ⁽²⁾
Betão	x	x
Tijolos	x	x
Ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos	x	x
Misturas ou frações sep. betão, tijolos, ladrilhos, telhas e mat. cerâmicos contendo sub. Perigosas		x
Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidos em 17 01 06	x	x
Madeira (não embalagem)	x	x
Vidro (não embalagem)	x	x
Plástico (não embalagem)	x	x
Vidro, plástico e madeira contendo ou contaminados com substâncias perigosas		x
Misturas betuminosas contendo alcatrão		x
Misturas betuminosas não abrangidas em 17 03 01	x	x
Alcatrão e produtos de alcatrão		x
Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03		x
Lamas de dragagem não abrangidas em 17 05 05		x
Balastros de linhas de caminho de ferro não abrangidas em 17 05 07		x
Materiais de isolamento contendo amianto		x
Outros materiais de isolamento contendo ou constituídos por substâncias perigosas		x
Materiais de isolamento não abrangidos em 17 06 01 e 17 06 03		x
Materiais de construção contendo amianto		x
Materiais de construção à base de gesso contaminados com substâncias perigosas		x
Materiais de construção à base de gesso não abrangidos em 17 08 01		x
Resíduos de construção e demolição contendo mercúrio		x
Resíduos de construção e demolição contendo PCB		x
Outros RCD (incluindo mistura de resíduos) contendo substâncias perigosas		x
Misturas de resíduos de construção e demolição não abrangidos em 17 09 01, 17 09 02 e 17 09 03	x	x

(1) Ecocentros: Borba, Estremoz, Montemor-o-Novo, Mora, Reguengos de Monsaraz e Vendas Novas

(2) Unidade de Valorização de RCD em Évora

QUANTITATIVOS DOS RCD RECECIONADOS

De janeiro a dezembro de 2018 foram recebidas cerca de 7.330 toneladas de RCD, das quais 93% (6.808 ton.) representam material inerte e 7% (522 ton.) material não inerte.



Quadro 8 – Totais de RCD rececionados (ton.)

Tipo de Resíduo	Total
1) Betão	120
1) Tijolos	3
1) Ladrilhos, telhas e mat. cerâmicos	61,14
1) Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas, mat. cerâmicos não abran. 17 01 06	4.495,82
2) Madeira (não embalagem)	40,74
2) Vidro (não embalagem)	2,56
2) Plástico (não embalagem)	1,4
2) Misturas betuminosas não abrangidas em 17 03 01	329,5
1) Solos e rochas não abrangidos 17 05 03	2.128,42
2) Materiais de isolamento não abrang. em 17 06 01/ 03	11,52
2) Materiais de construção à base de gesso não abrangidos em 17 08 01	0,92
2) Misturas de RCD não abrangidos em 17 09 01, 17 09 02 e 17 09 03	135,26
Total	7.330,28

1) Para valorização / 2) Para eliminação em Aterro

Para um total anual de 4.077,29 toneladas de RCD prevista rececionar, verifica-se que a quantidade recebida corresponde a 180% dessa previsão, ou seja, mais 3.253 toneladas do valor previsto no orçamento de 2018.

Comparando com o mesmo período do ano anterior, verifica-se um aumento de cerca de 618 toneladas de RCD, ou seja, mais 9%.

Quadro 9 – Recolhas em obra e entregas nas instalações da Gesamb (ton.)

jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total	Variação		
Totais Recolhas e Entregas – 2018													2018	2017	Var. 2017/2018
451	466	615	1.228	693	449	769	643	547	594	399	477	7.330	7.330	6.712	9,21 %

4
/

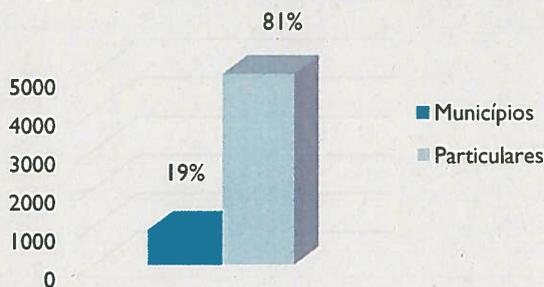
Das 7.330 toneladas rececionadas, 1.356 toneladas (19%) foram entregues pelos municípios e 5.974 toneladas (81%) por clientes particulares.

O município de Évora representa 80% dos resíduos totais recebidos dos municípios.

Dos 12 municípios que integram o Sistema Integrado de Gestão de RCD, 6 não efetuaram qualquer entrega.

Viana do Alentejo foi único município de fora da área de abrangência da Gesamb a entregar RCD.

Gráfico 4 – Quantidade de RCD rececionado por entidade



QUANTITATIVOS DOS RCD ENCAMINHADOS

Foram encaminhadas um total de 4.091 toneladas, 104 toneladas para entidade licenciada com o objetivo de eliminação em aterro, 847 toneladas para valorização em entidade licenciada e cerca de 3.141 toneladas para aplicação em caminhos de apoio ao Aterro da Gesamb.

Quadro 10 – Totais encaminhados (ton.)

Tipo de Resíduo	Total
Betão	36,84
Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas, mat. cerâmicos não abrangidos em 170106	2.685,08
Misturas betuminosas não abrangidas em 17 03 01	168,14
Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03	1.097,48
Misturas de RCD não abrangidos em 170901, 170902 e 170903	103,78
Total	4.091,32

DESLOCAÇÕES

Em 2018 foram percorridos um total de 585.665 km nos vários serviços de recolha e transporte de resíduos. Em comparação com o período análogo de 2017, verificou-se um aumento total de 24.145 km (+4,30%) e um aumento das quantidades transportadas, mais 2.355,68 toneladas (+4,90%).

Quadro 11 – Distribuição de km e quantidades por tipo de recolha

Tipo de Recolha/ Instalação	Km percorridos				Toneladas recebidas			
	2018	2017	Var. 17/18	% Var. 17/18	2018	2017	Var. 17/18	% Var. 17/18
Recolha de ecopontos	236.498	229.994	6.504	2,83%	4.064,22	3.763,87	300,35	7,98%
Recolha dedicada	54.839	40.385	14.454	35,79%	2.340,14	1.664,87	675,27	40,56%
Ecocentros	79.032	76.184	2.848	3,74%	3.474,24	2.999,02	475,22	15,85%
Estações de Transferência	215.296	214.957	339	0,16%	40.529,62	39.624,78	904,84	2,28%
Total	585.665	561.520	24.145	4,30%	50.408,22	48.052,55	2.355,68	4,90%

42
/

Podemos verificar que a recolha de ecopontos e o transporte de resíduos das estações de transferência têm um peso de 77% do total dos km percorridos.

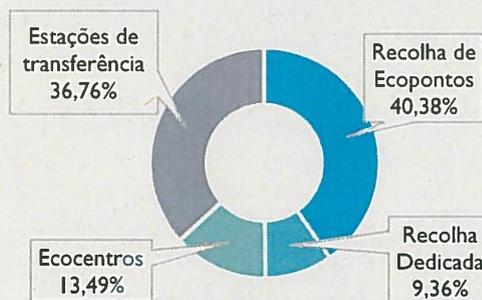
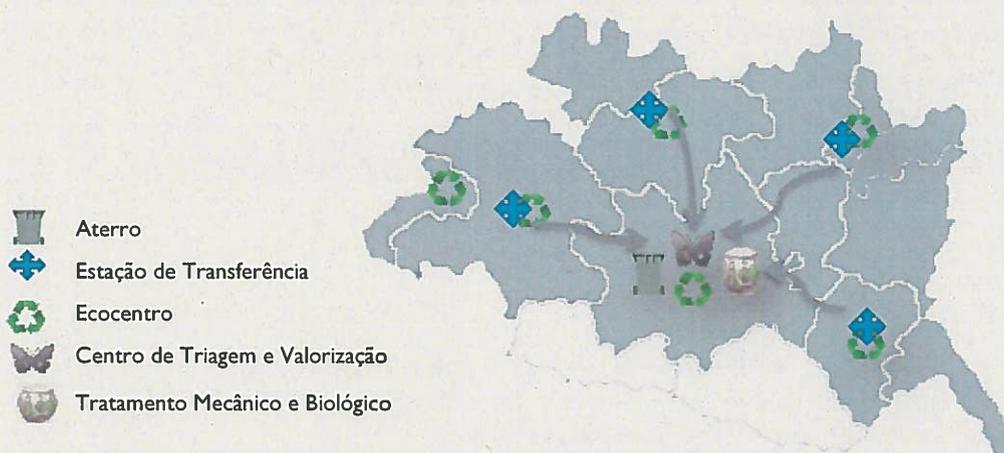


Gráfico 5 – Peso por tipo de serviço nos km totais percorridos

TRANSPORTE DE RU INDIFERENCIADOS

Em 2018 foram realizadas 2.045 deslocações, numa média de 6,25 por dia. Em relação a igual período do ano anterior, foram realizadas mais 53 deslocações.

Figura 8 - Circuitos de recolha de resíduos urbanos indiferenciados



Em termos globais, o nº de km percorridos no transporte de RU indiferenciados em 2018 registou um aumento em relação a 2017, mais 339 km (0,16%), totalizando 215.296 km. Este aumento foi acompanhado pelo aumento do total de resíduos transportados, mais +904,84 toneladas (+2,28%).

Analisando o indicador km/tonelada transportada, verificou-se a uma melhoria do mesmo em relação aos últimos 2 anos nas estações de transferência de Borba, Montemor-o-Novo e Reguengos de Monsaraz. Na estação de transferência de Mora verificou-se a um aumento do indicador km/tonelada.

Há a salientar o facto de, no 4º trimestre, a prensa de resíduos da ET de Mora ter avariado, havendo a necessidade de recorrer durante esse período à deposição de resíduos em contentores de 30 m³ sem sistema de compactação. Ainda assim, verificou-se uma melhoria do indicador Km/ton, facto que se deveu à utilização nesse período do atrelado para a recolha de dois contentores em simultâneo o que permitiu uma otimização dos transportes.

Quadro 12 – Deslocações realizadas às Estações de Transferência (Indicadores)

Indicadores	ET Borba			ET Mora			ET Montemor-o-Novo			ET Reguengos de Monsaraz		
	2018	2017	2016	2018	2017	2016	2018	2017	2016	2018	2017	2016
Total de deslocações	780	756	750	341	301	310	590	605	598	334	330	324
Média mensal de deslocações	65	63	63	28	25	26	49	50	50	28	28	27
Total de Km	108.512	110.471	113.339	31.170	27.563	28.423	42.330	44.123	43.137	33.284	32.800	32.273
Média de km por mês	9.043	9.206	9.445	2.598	2.297	2.369	3.528	3.677	3.595	2.774	2.733	2.689
Toneladas transportadas	16.226	15.832	16.111	4.893	4.899	5.124	12.397	12.078	12.531	7.013	6.817	6.894
Km / tonelada	6,7	7,0	7,0	6,4	5,6	5,5	3,4	3,7	3,4	4,7	4,8	4,7
Tonelada/deslocação	20,8	20,9	21,5	14,3	16,3	16,5	21,0	20,0	21,0	21,0	20,7	21,3

TRANSPORTE DA RECOLHA SELETIVA

Em 2018 foram realizados 236.498 km para a recolha dos ecopontos, mais 6.504 km comparativamente com o ano anterior (+2,83%), tendo sido recolhidas mais 300,35 toneladas (+7,98%).

Em relação à recolha dedicada, foram percorridos 54.839 km, mais 14.454 km (+35,79%) em relação ao ano anterior, sendo transportadas mais 675,27 toneladas (+40,56%) de resíduos.

Em relação ao indicador de km por tonelada na recolha de ecopontos e recolha dedicada, verificou-se uma melhoria de (-2,92 %) e (-3,39 %) respetivamente, em relação a 2017.

Analisando os indicadores dos ecocentros, verifica-se que é no transporte de resíduos do Ecocentro de Borba onde são percorridos mais quilómetros por cada tonelada de resíduos (36,5 Km/ton) e é no transporte de resíduos do ecocentro de Montemor-o-Novo onde são realizados menos Km por tonelada (12 Km/ton). Para além da distância dos ecocentros a Évora, podem contribuir para a variação deste indicador a tipologia de resíduos rececionados em cada instalação e a sua densidade. Os indicadores km/tonelada transportada melhoraram em todos os ecocentros, em comparação com os indicadores anuais de 2017. Esta melhoria pode ser explicada pelo facto de se terem envidados esforços no sentido de se utilizarem os dois atrelados na recolha de dois contentores em simultâneo, especialmente nos ecocentros mais distantes da sede. Outro dos fatores que pode ter contribuído para a melhoria deste indicador assenta na maior sensibilidade dos operadores das instalações no acondicionamento das cargas e por fim na colaboração de alguns Municípios na disponibilização de máquinas para acondicionamento e compactação de resíduos nos contentores.

Quadro 13 – Deslocações da recolha de ecopontos e recolha dedicada (Indicadores)

Indicadores	Recolha Seletiva de Ecopontos				Recolha Dedicada			
	2018	2017	Var 18/17	Var. 18/17 (%)	2018	2017	Var. 18/17	Var. 18/17 (%)
Total de Km	236.498	229.994	6.504	2,83%	54.839	40.385	14.454	35,79%
Média de Km por mês	26.278	25.555	723	2,83%	6.093	4.487	1.606	35,79%
Toneladas	4.064,22	3.763,87	300,35	7,98%	2.340,14	1.664,87	675,27	40,56%
Km / tonelada	58,19	61,11	-2,92	-4,77%	23,43	24,26	-0,82	-3,39%

Quadro 14 – Deslocações realizadas por Ecocentros (Indicadores)

Indicadores	Ecocentro de Borba			Ecocentro de Estremoz			Ecocentro de Montemor-o-Novo		
	2018	2017	2016	2018	2017	2016	2018	2017	2016
Total de deslocações	105	86	75	126	115	99	138	130	120
Média mensal de deslocações	9	7	6	11	10	8	12	11	10
Total de Km	12.767	11.465	10.726	14.156	12.948	11.412	9.787	9.156	8.662
Média de km por mês	1.064	955	894	1.180	1.079	951	816	763	722
Toneladas transportadas	350	203	339	711	562	845	818	491	1.251
Km / tonelada	36,5	56,6	31,7	19,9	23,0	13,5	12,0	18,7	6,9
Tonelada/deslocação	3,3	2,4	4,5	5,6	4,9	8,5	5,9	3,8	10,4

Quadro 14 – Deslocações realizadas por Ecocentros (Indicadores), continuação

Indicadores	Ecocentro de Mora			Ecocentro de Reguengos de Monsaraz			Ecocentro de Vendas Novas		
	2018	2017	2016	2018	2017	2016	2018	2017	2016
Total de deslocações	63	57	72	159	156	105	179	195	165
Média mensal de deslocações	5	5	6	13	13	9	15	16	14
Total de Km	5.587	5.144	6.717	16.173	15.668	10.574	20.562	21.803	18.670
Média de km por mês	466	429	560	1.348	1.306	881	1.714	1.817	1.556
Toneladas transportadas	246	142	248	600	545	646	750	1.056	1.260
Km / tonelada	22,8	36,1	27,1	27,0	28,7	16,4	27,4	20,7	14,8
Tonelada/deslocação	3,9	2,5	3,4	3,8	3,5	6,1	4,2	5,4	7,6

Orientando a nossa análise por material, verificamos que é na recolha de ecopontos onde se verifica o pior rácio de km por tonelada, sendo registado o melhor rácio nas recolhas dedicadas, com exceção do plástico/metal e do vidro, onde verificamos que a recolha dos ecocentros é a mais eficiente.

Quadro 15 – Deslocações realizadas na Recolha Seletiva por material/circuito/tipo

Indicadores	Papel/Cartão			Plástico/Metal			Vidro		
	EcoPON.	Dedic.	EcocEN.	EcoPON.	Dedic.	EcocEN.	EcoPON.	Dedic.	EcocEN.
Total de Km	99.673	20.917	5.596	99.290	6.327	4.297	33.615	2.258	389
Média de Km por mês	8.306	1.743	622	8.274	527	358	2.801	188	32
Toneladas	1.488,22	800,46	140,44	974,04	176,44	145,20	1.587,08	135,52	57,56
Km / tonelada	66,97	26,13	39,85	101,94	35,86	29,59	21,18	16,66	6,76

Quadro 15 – Deslocações realizadas na Recolha Seletiva por material/circuito/tipo - continuação

Indicadores	OAU	
	EcoPON.	Dedic.
Total de Km	3.920	4.564
Média de Km por mês	327	380
Toneladas	13,04	3,66
Km / tonelada	300,59	246,59

Notas: Nas recolhas dedicadas, foram incluídos os Km's para a colocação de contentores em clientes

TRANSPORTE DA RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO

Em 2018 foram percorridos um total de 9.672 km, tendo sido transportados cerca de 1.741 ton. de RCD, provenientes das recolhas diretas em obras (988 ton.) e dos Ecocentros (753 ton.).

O Ecocentro de Montemor-o-Novo foi o que apresentou mais quilómetros percorridos, sendo Vendas Novas o Ecocentro com menor rácio Km/ton.

A recolha nos Ecocentros é a mais eficiente, com menor rácio Km/ton, comparada com a efetuada diretamente em clientes. Este resultado deve-se à otimização das recolhas nos Ecocentros com o transporte de dois contentores e/ou galera a partir de subcontratação de entidade externa.

Quadro 16 – Resumo das deslocações realizadas na recolha de RCD

Indicadores	Transporte de RCD	
	Recolha em obra	Ecocentros
Total de Km	6.232	3.440
Média de Km por mês	519	287
Toneladas	988,18	753,06
Km / tonelada	6,31	4,57

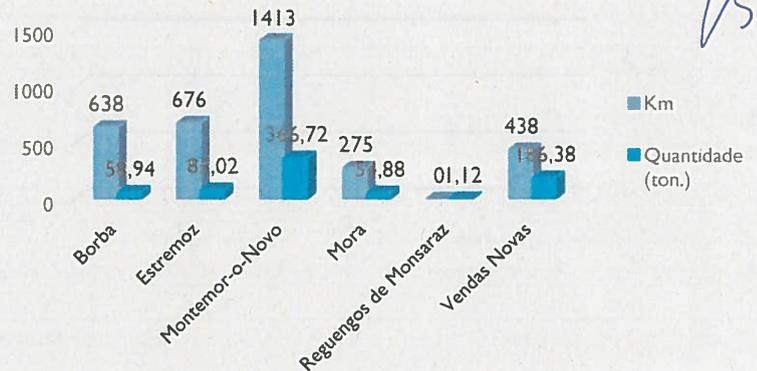


Gráfico 6 – Quantidades de RCD transportadas dos Ecocentros (ton.)

Analisando as recolhas em obra, regista-se um aumento dos quilómetros com mais 1.318 km (+27%), assim como as quantidades recolhidas (+396 ton.) comparativamente com mesmo período do ano anterior.

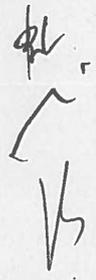
Nos Ecocentros, para o mesmo período, regista-se também um aumento dos quilómetros percorridos, bem como as quantidades recolhidas (+743 ton.). Esta variação explica-se pelo facto da Gesamb ter recorrido, em 2018, a transportadores subcontratados, tendo estes serviços representado 99% das recolhas efetuadas.

TRATAMENTO MECÂNICO E BIOLÓGICO

No ano de 2018 foram recebidos nas instalações da Gesamb 68.550,53 toneladas de resíduos indiferenciados, tendo sido encaminhados para a UTMB apenas 38.999,02 toneladas. Além dos resíduos indiferenciados da Gesamb foram encaminhadas 7.303,31 toneladas da AMCAL e 7.954,58 toneladas da Resialentejo.

Durante o período em análise foram processados 98% dos resíduos rececionados. No entanto, embora se tenha verificado uma elevada taxa de processamento na instalação, verificava-se em meados de junho que a fossa de descarga se encontrava cheia, resultado de paragens ocorridas no ano anterior e de se ter continuado a receber resíduos. Considerou-se necessário e oportuno processar o acumulado na fossa de descarga com o objetivo de melhorar as condições de trabalho na instalação as quais se encontravam degradadas devido ao processo de degradação dos resíduos na fossa.

Do processamento de resíduos indiferenciados na UTMB, foram recuperadas 28.860,89 toneladas de valorizáveis, sendo que destas 1.235,40 toneladas correspondem a recicláveis e 27.625,49 toneladas a orgânico. Não menos importante foi o facto de termos começado a valorizar através da separação do RUi o papel/cartão, o vidro e a madeira, a separação destes valorizáveis aconteceram nos últimos dois meses de 2018. Deparamo-nos com uns resultados bastante promissores para o ano de 2019, papel/cartão 47,66 (ton), vidro 0,36 (ton) e madeira 2,27 (ton).


QUANTIDADES PROCESSADAS NO TMBe

No quadro seguinte apresentam-se os quantitativos que entraram na instalação, os que foram processados assim como os fluxos de saídas resultantes desse processamento.

Quadro 17 – Balanço mássico dos resíduos processados na UTMBE (ton.)

Entradas TM	Total	%	Saídas TM – Compostagem	Total	%
Gesamb	38.999,02	71,88%	Orgânicos TM	27.625,49	50,92%
AMCAL	7.303,31	13,46%	Orgânicos aterro	0,00	0,00%
Resialentejo	7.954,58	14,66%			
RUi recebidos	54.256,91	100,00%			
Entradas TB	Total	%	Saídas – TM Recicláveis	Total	%
Verdes	4 296,39	7,34%	Embalagens de ECAL	77,65	0,14%
Total	58.553,30	100,00%	Embalagens de PEAD	137,60	0,25%
			Embalagens de PET	338,44	0,62%
			Embalag. de papel/cartão	47,66	0,09%
			Embalagens de Filme	118,57	0,22%
			Embalagens Alumínio	29,43	0,05%
			Aço	320,35	0,59%
			Ferrosos	132,01	0,24%
			REEE's	9,83	0,02%
			Pneus	21,21	0,04%
			Embalagens Vidro	0,36	0,00%
			Madeira	2,27	0,00%
			Total recicláveis	1.235,40	2,28%
			Total valorização	28.860,89	53,19%

Saídas - Refugos	Total	%
Refugos Gesamb	21.384,55	39,41%
Refugos AMCAL+ Resialentejo	8.366,45	15,42%
Total refugos	29.751,00	54,83%

No ano 2018 foram processadas cerca de 53.306,34 toneladas das 54.256,91 toneladas de RU da fração indiferenciada rececionadas na UTMB e 988 toneladas de embalagens provenientes da recolha seletiva às quais acrescem 190,49 toneladas de refugo desta linha que foi reprocessado. Do processamento dos RU da fração indiferenciada resultaram 29.751 toneladas de refugos correspondente a 54,83% do total processado. Da totalidade dos resíduos rececionados na unidade ficaram armazenados em fosso cerca de 950,97 toneladas o que se deve ao fato das paragens ocorridas.

No final de 2018 foi constituído um lote de composto do qual foi recolhida uma amostra destinada à análise em laboratório por forma a aferir a conformidade do produto e a viabilidade do seu escoamento.

A taxa de refugo mais rejeitado da instalação foi estabelecida nos 60% para efeito de calculo da TGR verificando-se atualmente que a mesma se encontra nos 54,83% devendo-se esta diminuição ao facto de não ter havido a necessidade de encaminhar orgânicos para aterro.

Quanto à recuperação de recicláveis da instalação, foram recuperadas 1.235,4 toneladas que correspondem a 2,28% dos RUi processados. É de salientar que no mês de novembro foi iniciada a recuperação de papel/cartão na cabine de volumosos tendo sido recuperada uma quantidade de 47,66 toneladas no final de 2018. Considera-se que a recuperação deste material permitirá durante o ano 2019 aumentar a taxa de recuperação da unidade. Foi iniciado também no mês de dezembro a recuperação de vidro com menor impacto na taxa de recuperação, mas que se espera poder vir a aumentar ainda no decurso de 2019.

Das 2.690 h de trabalho, cerca de 799 horas (29,70%), corresponderam a paragens efetivas de toda a instalação nas quais não ocorreu processamento de resíduos, sendo estas devidas a avarias dos equipamentos. Com o reforço na limpeza e conservação dos equipamentos e o reforço das equipas tem-se vindo a reduzir o tempo de paragem da instalação uma vez que no ano 2017 a unidade esteve imobilizada durante 864 horas, correspondendo a cerca de 32% do número total de horas previsto para processamento.

dl
 ↙
 /s

MATERIAL ENVIADO PARA RECICLAGEM

RECOLHA SELETIVA

Durante o ano de 2018 foram rececionadas e retomadas as seguintes quantidades de resíduos com potencial de valorização.

Quadro 18 – Material rececionado com potencial de valorização/ material encaminhado (ton.)

	2017	2018
Material Rececionado	6.339,85	7.256,48
Material processado e encaminhado	5.337,69	6.078,08
<i>Rececionado/ Encaminhado</i>	<i>84,19%</i>	<i>83,76%</i>

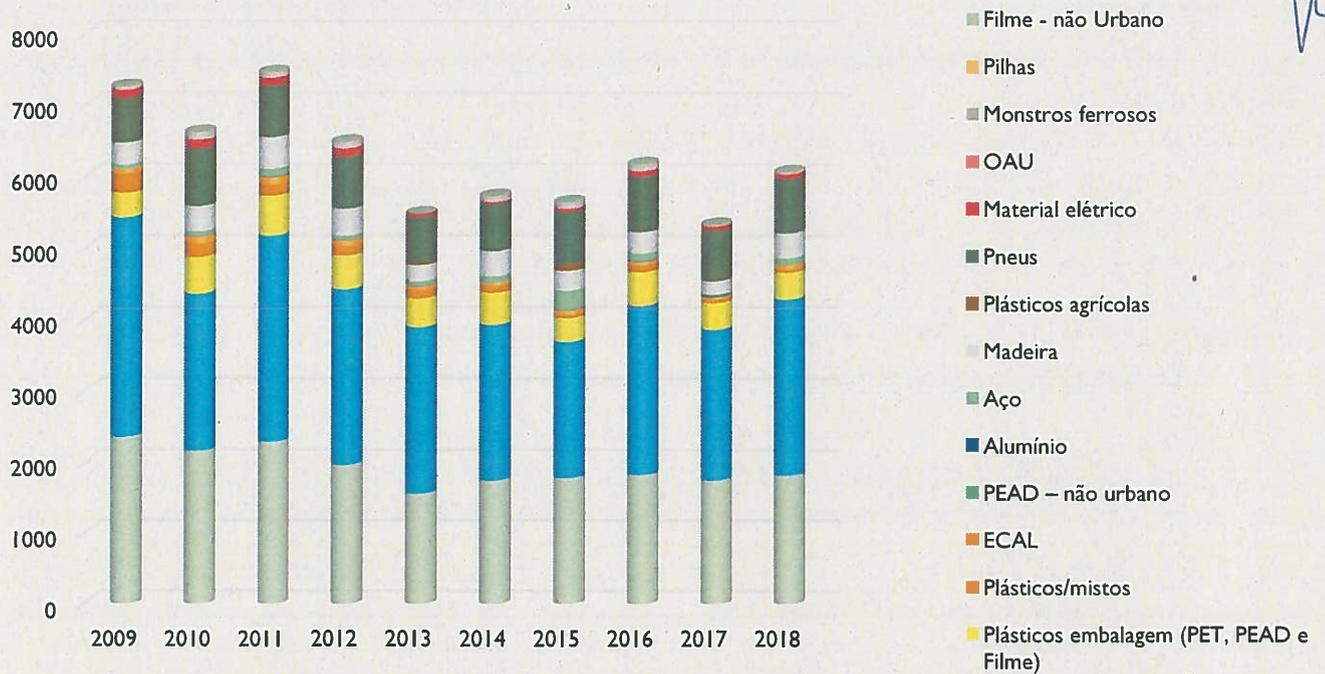
Nota: Não inclui os Resíduos de Construção e Demolição (RCD)

Em 2018 foram retomadas, por fração de resíduos, as seguintes quantidades.

Quadro 19 – Material encaminhado por fração (ton.)

Fração	2018	2017	Var. 2018/2017	% Var. 2018/2017
Vidro	1.822,66	1.751,66	71,00	4,05%
Papel /Cartão	2.473,66	2.116,58	357,08	16,87%
Plásticos Embalagem (PET, PEAD e Filme)	365,36	364,50	0,86	0,24%
Plásticos/ Mistos	51,40	44,02	7,38	-
Filme - não Urbano	20,28	19,40	0,88	4,54%
EPS	5,46	-	5,46	-
ECAL	59,62	36,98	22,64	-
PEAD não urbano (Barricas, Ecopontos)	13,72	10,48	3,24	30,92%
Alumínio	-	17,06	- 17,06	-
Aço	81,60	20,26	61,34	302,76%
Madeira	347,09	183,54	163,55	89,11%
Plásticos Agrícolas	-	6,26	-6,26	-100,00%
Pneus	764,12	702,32	61,80	8,80%
Material Elétrico	53,75	48,97	4,78	9,75%
OAU	17,18	14,66	2,52	17,19%
Pilhas	2,18	1,00	1,18	118,00%
TOTAL	6.078,08	5.337,69	740,39	13,87%

Gráfico 7 – Totais entregues a retomadores



Handwritten signature and initials.

Da análise ao quadro 19 verifica-se que, em 2018, foram retomadas 6.078 ton de resíduos, mais 740 ton que o registado em 2017.

A variação registada no período em análise relativamente ao mesmo período de 2017 é influenciada por variação negativas e positivas, nomeadamente:

- Aumentos verificados nas frações papel/cartão (+357,08 ton), madeira (+163,55 ton), vidro (+71 ton), pneus (+61,80 ton), aço (+61,34 ton), ECAL (+22,64 ton), plásticos mistos (+7,38 ton), material elétrico (+4,78 ton), PEAD não urbano (+3,24 ton), óleos alimentares usados (+2,52 ton), EPS (+5,46 ton), pilhas (+1,18 ton), filme não urbano (+0,88 ton) e plásticos embalagem (+ 0,86 ton).
- Reduções verificadas nas frações alumínio (-17,06 ton) e plásticos agrícolas (-6,26 ton).

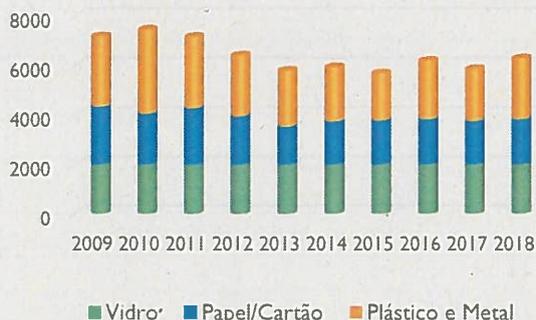
O aumento das retomas deve-se essencialmente ao aumento das quantidades de papel/cartão e vidro recolhidos seletivamente. Verifica-se, no entanto, que a taxa de refugo resultante do processamento de embalagens de plástico/metal na linha automática da UTMBE, que representa cerca de 30% do material processado, apresenta um impacto negativo na retoma de embalagens de plástico. Verifica-se que na fração de refugo resultante do processamento da fração de plástico na UTMBE cerca de 70% corresponde a material conforme que pode ainda ser recuperado mediante o reprocessamento deste material.

[Handwritten signature and initials]

Relativamente às embalagens processadas e enviadas para reciclagem, em 2018, foram retomadas 4.808 ton., valor em linha com o previsto, registando-se um desvio de apenas mais 0,39%, e comparativamente com o ano anterior foram enviadas mais 457 ton. (+27%).

Comparando cada uma das frações de embalagens com o ano anterior, verifica-se aumento em todas as frações. No papel/cartão regista-se um aumento de 357 ton, no vidro um aumento de 71 ton e no plástico e metal mais 29 ton.

Gráfico 8 – Evolução das Retomas do SIGRE



RECOLHA INDIFERENCIADA – UTMB

Relativamente às retomas com origem no processamento da fração indiferenciada na UTMB, foram encaminhadas as seguintes quantidades por tipo de fração.

Quadro 20 – Retoma de recicláveis da fração indiferenciada (ton.)

Fração	2018	2017	Var. 2018/2017	% Var. 2018/2017
ECAL RU	98,74	22,16	76,58	-
PET RU	417,94	507,02	- 89,08	-17,57%
PEAD - RU	130,34	150,90	- 20,56	-13,62%
Aço - RU	302,46	317,84	-15,38	-4,84%
Material elétrico RU	3,62	7,82	-4,20	-53,71%
Filme Plástico RU	99,34	57,48	41,86	72,83%
Monstros Ferrosos - RU	185,18	143,36	41,82	29,17%
Alumínio - RU	25,94	7,08	18,86	266,38%
TOTAL	1 263,56	1 213,66	49,90	4,11%

Das frações e quantidades retomadas no período em análise verifica-se um aumento de cerca de mais 27 toneladas relativamente a período homólogo do ano anterior.

A variação registada no período em análise relativamente ao mesmo período de 2017 é influenciada por variações negativas e positivas, nomeadamente:

- Aumentos verificados nas frações ECAL RU (+76,58 ton), filme plástico RU (+41,86 ton), monstros ferrosos RU (+41,82 ton.) e alumínio RU (+18,86 ton);
- Reduções verificadas nas frações PET RU (-89,08 ton), PEAD RU (-20,56 ton), aço RU (-38,08 ton) e material elétrico RU (-4,20 ton).

DEPOSIÇÃO EM ATERRO

Comparativamente com o ano anterior verifica-se, em 2018, um aumento de 9,35% das quantidades depositadas em aterro. Este aumento resulta essencialmente das paragens ocorridas na UTMB. Não obstante o facto de se verificar no quadro seguinte, um aumento de 5,46% nas quantidades de resíduos rececionados no ano de 2018 comparativamente com o ano anterior, este aumento deve-se aos resíduos urbanos indiferenciados que registaram um aumento de 3,65%, mas também dos monstros não ferrosos com um aumento de 5,45%.



Quadro 21 - Totais de Resíduos rececionados pela Gesamb

Resíduo (ton.)	Ano 2018	Ano 2017	Variação 2018/2017
Total Rececionado	92.349,18	87.564,13	5,46%
RU indiferenciados	68.550,53	66.138,34	3,65%
Depositado em Aterro	54.795,24	50.110,08	9,35%
Depositado Aterro/RU indiferenciado	79,93%	75,77%	5,50%
Depositado Aterro/ T. Rececionado	59,33%	57,23%	

No quadro seguinte verifica-se que das 54.795,24 toneladas depositadas em aterro 32.842,24 toneladas corresponderam a descargas diretas e destas 29.551,51 toneladas têm origem na recolha indiferenciada. Este facto justifica-se pela necessidade de encaminhar para aterro os resíduos durante os períodos de paragem na UTMB.

Quadro 22 – Quantidades de resíduos depositados em aterro

Descrição	Total (ton.)	Total (%)
Descargas Diretas em Aterro	32.842,24	59,94%
Resíduos urbanos indiferenciados	29.551,51	53,93%
Resíduos de limpeza das ruas	264,72	0,48%
Monstros não Ferrosos	2.957,95	5,40%
Roupas e têxteis	2,12	0,00%
Fitas rótulos como monstros não ferrosos	65,94	0,12%
Refugos TMB depositados em Aterro	21.888,20	39,95%
Volumosos RU	4.290,71	7,83%
Refugo RU	13.428,13	24,51%
Refugo CDR	61,96	0,11%
Refugo Afinação	3.603,75	6,58%
Volumosos RS	214,44	0,39%
ECAL e filme não conforme	289,21	0,53%
Refugos Centro de Triagem	64,80	0,12%
Refugo do Centro de Triagem	64,80	0,12%
Total Depositado em aterro	54.795,24	100,00%
Total Terras de Cobertura (máx. 10%)	5.479,52	100,00%
Total Terras de Cobertura utilizadas	4.794,54	87,50%
Terras de cobertura RCD	4.794,54	100,00%

METAS DO PERSU2020

Os Sistemas de Gestão de Resíduos Urbanos (SGRU) encontram-se atualmente obrigados a cumprir metas individuais, que visam o cumprimento da estratégia nacional de gestão de resíduos urbanos no período entre 2014-2020, nos termos do estabelecido no PERSU 2020 - Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos, publicado através da Portaria n.º 187-A/2014, de 17 de setembro de 2014.

- Retomas da recolha seletiva;
- Preparação para reutilização e reciclagem;
- Deposição de RUB em aterro.

O quadro seguinte apresenta as metas intercalares para a Gesamb, estabelecidas pelo Despacho n.º 3350/2015, de 1 de abril, para o período 2016-2020.

Quadro 23 – Metas intercalares para a Gesamb

	2016	2017	2018	2019	2020
Retomas da recolha seletiva (Kg/hab.ano)	33	35	39	44	48
Retomas da recolha seletiva (ton) (1)	4.806	5.097	5.622	6.408	6.990
Preparação para reutilização e reciclagem (% mínima)(2)	73%	75%	76%	78%	80%
Preparação para reutilização e reciclagem (ton)(2)	41.058	43.537	43.358	45.199	46.822
Deposição de RUB em aterro (% máxima de RUB produzidos) (2)	18%	16%	14%	12%	10%
Deposição de RUB em aterro (ton) de RUB produzidos) (2)	7.627,5	6.959,67	6.398,8	5.239,1	4.409,6

(1) Tomou-se como base de cálculo a População média anual residente em 2016 extraída do portal do INE a 15 de junho de 2018(144.166hab.)

(2) Considerou-se a produção de resíduos urbanos prevista no orçamento para cada um dos anos

No quadro seguinte apresentam-se os resultados relativos a cada uma das metas para 2018 e a taxa de cumprimento.

Quadro 24 – Cumprimento das metas intercalares para a Gesamb

	Retomas		Preparação para reutilização e reciclagem		Deposição máxima de RUB em aterro	
	Capitação (Kg/hab.ano)	Quant. Total (ton.)	%	Quant. Total (ton.)	%	Quant. Total RUB (ton.)
Meta 2018 (anual)	39,00	5.622,47	76%	46.358,09	14%	6.398,92
Realizado Ano 2018	37,16	5.356,93	53%	32.478,95	86%	39.512,69

* Meta aferida a partir da aplicação das fórmulas de cálculo estabelecidas no Anexo III do PERSU 2020 - Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos, publicado através da Portaria n.º 187-A/2014, de 17 de setembro de 2014 e da "Metodologia utilizada para determinação das metas intercalares".

Verifica-se que no final do ano 2018 não foi possível atingir nenhuma das três metas intercalares estabelecidas para a Gesamb com vista ao cumprimento das metas do PERSU 2020.

Quanto às metas relativas à *Deposição máxima de RUB em aterro* e de *Preparação para reutilização e reciclagem* o seu incumprimento deve-se às paragens da UTMBE, que obrigaram ao encaminhamento para deposição direta em aterro dos resíduos indiferenciados.

Quanto à meta de *Retoma da recolha seletiva* o desvio resulta das insuficientes quantidades de plástico/metal recolhidas seletivamente.

METAS DO DESPACHO N.º 4707/2018, DE 14 DE MAIO

O Decreto-Lei n.º 366 -A/97, de 20 de dezembro, na sua atual redação, estabelece os princípios e as normas aplicáveis à gestão de embalagens e resíduos de embalagens (RE), atribuindo aos Sistemas de Gestão de Resíduos Urbanos — SGRU, a responsabilidade pela recolha seletiva e triagem das embalagens contidas nos resíduos urbanos, prevendo que as metas de retoma são definidas por despacho dos membros do Governo responsáveis pelas áreas da economia e do ambiente. Em cumprimento com o anteriormente disposto foi publicado o Despacho n.º 4707/2018, em 14 de maio de 2018, o qual define metas associadas à recolha seletiva por cada um dos SGRU e por material.

No quadro seguinte apresentam-se as objetivações para a Gesamb relativas ao ano 2018 definidas no despacho anteriormente referido, bem como o nível do cumprimento e respetivos desvios. É de referir que as capitações apresentadas no quadro seguinte para cada um dos materiais foram ajustadas à população média residente anual, ano 2017, disponibilizada pelo INE (144.166 hab). Da análise do quadro seguinte verifica-se que por via da recolha seletiva as frações de vidro e de papel/cartão ultrapassaram as objetivações (+173,40 ton para o vidro) e (+220,08 ton para

Handwritten initials and a checkmark in the top right corner.

o papel/cartão) as frações de plástico e metal não atingiram as objetivações por via da recolha seletiva sendo que a fração com o maior desvio foi o plástico (-1046,73 ton) seguida do metal (-146,18 ton.) .

De acordo com o n.º 7 do art.º 1.º do Despacho 4707/2018 “ 7 — Caso as capitações de retoma alcançadas pelos SGRU por via da recolha seletiva não sejam suficientes para o cumprimento das metas de reciclagem de resíduos de embalagens, o diferencial pode ser obtido através da reciclagem de resíduos de embalagens provenientes da recolha indiferenciada.”.

Considerando desta forma o contributo das retomas de RE provenientes da recolha indiferenciada verifica-se que foram atingidas a objetivações definidas no Despacho para a Gesamb relativas a todas as frações.

Quadro 25 – Objetivações definidas no Despacho n.º 4707/2018, de 14 de maio,
Nível de cumprimento e desvios no ano 2018

	Material	Vidro	Papel e Cartão	Plástico	Metal	Madeira	Total
Meta 2018	Capitação(Kg/hab.ano)	11,44	10,65	10,33	1,58	0,59	34,59
	Quantidade a retomar (t/ano)	1.649,26	1.535,37	1.489,23	227,78	85,06	4.986,70
Realizado (só com a recolha seletiva)	Capitação(Kg/hab.ano)	12,64	12,18	3,07	0,57	2,41	30,86
	Quantidade retomada (t/ano)	1.822,66	1.755,45	442,50	81,60	347,09	4.449,30
Desvio da meta (só com a recolha seletiva)	Capitação(Kg/hab.ano)	1,20	1,53	-7,26	-1,01	1,82	-3,73
	Quantidade retomada (t/ano)	173,40	220,08	-1.046,73	-146,18	262,03	-537,40
Contribuição para a meta a partir da Reciclagem de RE provenientes da recolha indiferenciada	Capitação(Kg/hab.ano)	0,00	0,49	3,23	1,52	0,00	5,25
	Quantidade retomada (t/ano)	0,00	70,97	465,50	219,73	0,00	756,20
Desvio da meta-2018	Capitação(Kg/hab.ano)	173,40	291,05	-581,24	73,55	262,03	218,80
	Quantidade retomada (t/ano)	1,20	2,02	-4,03	0,51	1,82	1,52

Nota: População média anual residente extraída do portal do INE a 15 de junho de 2018(144.166 hab.)

Pl
/

13

PLANO DE MONITORIZAÇÃO

No âmbito do disposto na Licença Ambiental n.º 369/2010, e respetivo Aditamento n.º 369/0.1/2010, e no Alvará de Licença n.º 01/2011/CCDR-ALENTEJO, emitido a 18 de fevereiro de 2011, a Gesamb encontra-se obrigada ao cumprimento do Plano de Monitorização Ambiental de acordo com esquema que se segue.

Lixiviados	1 ponto amostragem
<ul style="list-style-type: none">• Colheitas mensais- 7 parâmetros;• Colheitas Trimestriais - 10 parâmetros• Colheitas semestrais - 21 parâmetros	
Permeado	3 pontos de amostragem
<ul style="list-style-type: none">• Colheitas mensais- 9 parâmetros;• Colheitas Trimestriais - 17 parâmetros• Colheitas semestrais - 18 parâmetros• Colheitas anuais - 11 parâmetros	
Águas subterrâneas	4 pontos de amostragem
<ul style="list-style-type: none">• Colheitas mensais- 4 parâmetros;• Colheitas semestrais - 13 parâmetros• Colheitas anuais - 18 parâmetros	
Águas de abastecimento	1 ponto de amostragem
<ul style="list-style-type: none">• Colheitas bimensais- 3 parâmetros;• Colheitas semestrais - 16 parâmetros• Colheitas anuais - 38 parâmetros	
Emissões atmosféricas	30 pontos de amostragem
<ul style="list-style-type: none">• Medições mensais efetuadas nos poços de drenagem de biogás com recurso a equipamento e mão de obra próprios	
Dados meteorológicos	-
<ul style="list-style-type: none">• Registos efetuados em contínuo com recurso a estação meteorológica própria	
Alterações topográficas	Aterro Sanitário
<ul style="list-style-type: none">• Um levantamento topográfico anual com vista ao cálculo do volume ocupado e volume disponível no aterro sanitário	

Com os registos e tratamento dos resultados desta monitorização, a Gesamb elabora anualmente o Relatório Ambiental Anual, que remete até abril do ano seguinte, para a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo - CCDRA, Instituto do Ambiente - IA e Agência Portuguesa do Ambiente - APA.

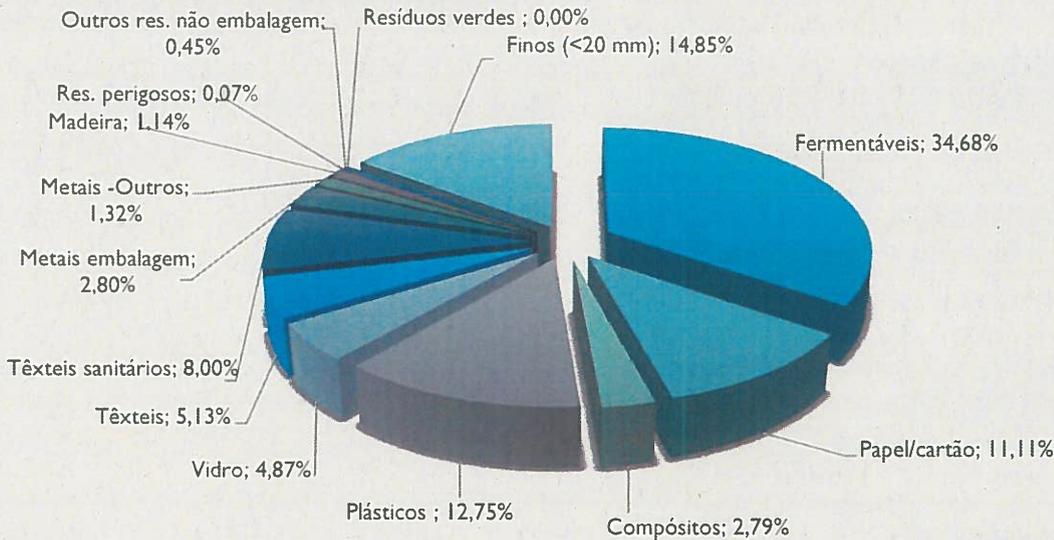
Para além do Plano de Monitorização anteriormente referido a Gesamb, enquanto entidade gestora de resíduos, está obrigada ao preenchimento anual no SILIAMB – Sistema Integrado de Licenciamento Ambiental, de um conjunto de formulários referentes à gestão de resíduos nas diversas instalações (estações de transferência, ecocentros e aterro sanitário). Nestes formulários é dado o reporte de informações relacionadas com a receção de resíduos (quantidades, proveniência, tipologia, etc.), com o tratamento/destino de resíduos (quantidades processadas e expedidas, identificação de destinatários e quantidades eliminadas em aterro) e com a produção de resíduos gerados internamente.

A Gesamb realizou a caracterização à fração indiferenciada de resíduos mediante o processamento de 21 amostras nos termos da Portaria n.º 851/209, de 7 de agosto, sendo que os resultados médios são os que se encontram representados no gráfico seguinte.

Handwritten marks: a checkmark and the initials 'VH'.

Os resultados médios das frações mais significativas são os finos, 14,85%, resíduos fermentáveis (alimentares e outros putrescíveis), 34,68 %, plásticos, 12,75 % e 11,11% de papel/cartão.

Gráfico 9 – Resultados da caracterização de 2018



De referir que, ao longo dos últimos 4 anos, as proporções das várias frações têm-se mantido relativamente estáveis.

Os dados resultantes das duas campanhas anuais são disponibilizados na plataforma do SILIAMB no formulário MRRU – Mapa de Registo de Resíduos Urbanos.

Ao abrigo da alínea e) do n.º 1 do artigo 5.º Decreto-Lei n.º 277/2009, de 2 de outubro (aprova a orgânica da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, I. P.) a ERSAR estabeleceu um sistema de avaliação aplicado a partir de 2012 a todas as entidades gestoras de serviços de águas e resíduos no Continente, independentemente da sua titularidade estatal ou municipal e do seu modelo de governança, por gestão direta, delegada, em parceria ou concessionada. Foi no âmbito desta obrigatoriedade que a Gesamb, em 2017, reportou à ERSAR um conjunto de dados que permitiram calcular os 16 indicadores estabelecidos pela entidade reguladora para os sistemas em alta de gestão de resíduos, e que resultou na avaliação apresentada na tabela seguinte.

Quadro 26 – Ficha de avaliação da qualidade do serviço – 2017

Indicador	Valor do Indicador	Avaliação 2017
Adequação de interface com o utilizador		
RU01a- Acessibilidade física do serviço	92 %	☺ qualidade de serviço boa
RU02ab- Acessibilidade do serviço de recolha seletiva	54 %	☹ qualidade de serviço mediana
RU03a- Acessibilidade económica do serviço	0,13 %	☺ qualidade de serviço boa
RU04ab- Lavagem de contentores	0,0 (-)	☹ qualidade de serviço má
RU05ab- Resposta a reclamações e sugestões	100 %	☺ qualidade de serviço boa

Quadro 26 – Ficha de avaliação da qualidade do serviço – 2017 (continuação)

Indicador	Valor do Indicador	Avaliação 2017
Sustentabilidade da gestão do serviço		
RU06ab- Cobertura dos gastos	101 %	☺ qualidade de serviço boa
RU07a- Reciclagem de resíduos de recolha seletiva	89 %	☹ qualidade de serviço má
RU08a- Reciclagem de resíduos de recolha indiferenciada	2 %	☹ qualidade de serviço má
RU09a- Valorização de resíduos por TMB	33 %	☹ qualidade de serviço má
RU10a- Capacidade de encaixe de aterro disponível	0 meses	Ⓜ Indicador em fase de testes
RU11ab- Renovação do parque de viaturas	324.185 km/viatura	☺ qualidade de serviço mediana
RU13a- Adequação dos recursos humanos	0,8 n.º/10 ³ t	☺ qualidade de serviço boa
Sustentabilidade ambiental		
RU14a- Utilização de recursos energéticos	12 kWh/t	☹ qualidade de serviço má
RU15a- Qualidade dos lixiviados após tratamento	85 %	☺ qualidade de serviço mediana
RU16a- Emissão de gases com efeito de estufa	53 kg CO ₂ /t	☺ qualidade de serviço boa

Não obstante o facto desta avaliação reportar ao ano de 2017 a recolha, tratamento e reporte de dados decorreu durante o ano 2018 e a sua validação no final do ano após auditoria da ERSAR, pelo que importa apresentar a sua tabela resumo.

A Gesamb encara esta avaliação e respetivas recomendações da ERSAR como uma oportunidade de melhoria na qualidade do serviço prestado constituindo essa a sua grande aposta no presente e no futuro.

Handwritten signature and initials.

COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A sensibilização ambiental é fundamental para informar e esclarecer as pessoas sobre os problemas ambientais e as suas possíveis soluções, procurando transformar os cidadãos, para que se tornem cada vez menos produtores passivos e mais consumidores responsáveis. A sensibilização é por isso uma componente fundamental para a reflexão de um modelo de sociedade mais sustentável, com melhor consciência ambiental e capaz de conduzir a uma mudança de comportamentos.



Consciente do seu papel nesta área, a Gesamb desenvolve várias atividades, junto da população da sua área de abrangência, que se encontram definidas num Plano de Comunicação e Sensibilização (PCS), documento esse construído com o apoio dos técnicos das Câmaras Municipais.

SESSÕES DE SENSIBILIZAÇÃO/ESCLARECIMENTO

No ano de 2018 foram realizadas 8 ações de sensibilização/esclarecimento externas, igual número das ações realizadas em 2017, no entanto, o número de participantes (na sua maioria crianças e adolescentes), aumentou 186%. Em 2017 contamos com 338 e no ano de 2018 com 965 participantes.

A destacar cinco ações de sensibilização, uma realizada no âmbito das comemorações do Dia da Árvore, organizada pela CM Mora no Parque Ecológico do Gameiro, duas realizadas no âmbito do programa Eco-escola da Escola Manuel Ferreira Patrício e dirigidas aos 7º e 9º anos de escolaridade, uma ação realizada em colaboração com o Centro Local de Desenvolvimento Social (CLDS – 3G) no evento Evorazania e por último uma ação realizada no Agrupamento de Escolas de Arraiolos em parceria com a Deco – Delegação de Évora.



Figura 1 – Ação sensibilização - Escola Manuel Ferreira Patrício



Figura 2 – Ação sensibilização – Parque Ecológico do Gameiro - Mora



Figura 3 – Ação sensibilização – Evorazania - Jardim Infantil - Évora

VISITAS ÀS INSTALAÇÕES

Em 2018 foram realizadas 39 visitas às instalações, onde participaram: 1.032 pessoas, dos quais: 415 adultos e 617 crianças. Comparando com o ano de 2017, não considerando o dia Portas Abertas, uma vez que não se realizou em 2018, o número de visitantes aumentou em 36%.

Os meses de abril e maio, são efetivamente os meses do ano com maior afluência, representando em 2018 quase metade do total de visitantes (494).



Figura 4 – Visita OE

Figura 5 – Visita Workshop CVRA

4
r
B

A destacar duas visitas realizadas no âmbito de um Workshop incluído no Plano de Sustentabilidade dos Vinhos do Alentejo promovido pela Comissão Vitivinícola Regional Alentejana (CVRA) e pela Ordem dos Engenheiros (OE) - Delegação Distrital de Évora.

8º ENCONTRO TÉCNICO “GESTÃO DE RESÍDUOS” - GESAMB

A 8ª edição do Encontro Técnico “Gestão de Resíduos” (evento dirigido a eleitos e técnicos de ambiente dos municípios da área de intervenção da Gesamb) realizou-se a 24 de maio, com uma visita técnica às instalações da empresa Extruplás – Seixal. Esta iniciativa teve como objetivo conhecer as tipologias de resíduos recebidos (plásticos mistos) na Extruplás, o processo produtivo e os produtos finais resultantes da sua reciclagem. A Extruplás recicla plásticos mistos e a partir dos quais produz mobiliário urbano.



Figuras 6, 7 e 8 – Extruplás

STAND INSTITUCIONAL – “SIMPLIFICA”

Em 2017 a Gesamb projetou e concebeu o stand informativo para marcar a sua presença em feiras e eventos realizadas nos Municípios da sua área de abrangência. O stand transitou para o início de 2018, com o objetivo de promover/divulgar a newsletter digital “SIMPLIFICA” da Gesamb, tendo estado presente em:

- Estremoz na FIAPE, de 27 de abril a 1 maio;
- Mourão na Feira de Maio, de 18 a 20 de maio;
- Évora na Feira S. João 2018, de 22 junho a 1 de julho.



Figura 9 – FIAPE

JOGO “FAÇA O MÍNIMO: SALVE UMA BALEIA!”

Com esta nova ação, cofinanciada pelo PO SEUR, a Gesamb tem como objetivo promover e corrigir erros de separação: “Será que as pessoas sabem a importância de reciclar?”. Ou seja, para nós informar não é por si só fator suficiente para promover a mudança. A mudança comportamental obtém-se, sublinhando a importância do ato em si, mas sobretudo estabelecendo ligações emocionais entre o ato e o indivíduo. No fundo, fazer primeiro com que as pessoas “se importem”. Ora, à boleia de recentes acontecimentos mundiais e do impacto que a ausência de reciclagem tem junto de alguns animais surgiu a ideia: “Vamos salvar baleias, reciclando”. E quem é que não gosta de baleias?! Assim, a ideia subjacente a esta ação foi a de associar a empatia natural que existe por estes animais, com a tarefa de reciclar conseguindo por essa via fazer com que as pessoas “se importem”.

Sob a forma de um Jogo/Stand, os visitantes vão poder simbolicamente - após contacto com a temática e o estabelecimento da ligação entre o ato de reciclar e o efeito de salvar baleias - salvar baleias colocando os seus

44
↑
V

conhecimentos sobre separação e reciclagem à prova. No final e em caso de sucesso serão compensados com um conjunto de brindes que os irão recordar diariamente do seu ato, como esclarecer eventuais dúvidas sobre os resíduos.

De junho a dezembro de 2018, o Jogo esteve presente em 13 eventos de um total de 10 Municípios, nomeadamente:

- Feira S. João 2018 – Évora (22 de junho a 1 de julho);
- Feira da Boa Ventura – Arraiolos (6 a 9 de julho);
- Piscinas Municipais – Alandroal (11 a 15 de julho);
- Piscinas Municipais – Borba (16 a 18 de julho);
- Praia Fluvial – Mourão (7 a 9 de agosto);
- Exporeg – Reguengos de Monsaraz (10 a 15 de agosto);
- Feira da Luz – Montemor-o-Novo (29 de agosto a 3 de setembro);
- Semana da Juventude – Estremoz (19 a 21 de setembro);
- Feira de São Francisco – Redondo (4, 5 e 6 outubro);
- Mostra Gastronómica – Arraiolos (26 outubro a 11 de novembro);
- Festa da Vinha e do Vinho - Borba (10 a 18 novembro);
- Fórum a Praça - Vendas Novas – (26 a 30 novembro);
- Feira de Mostra de Artes e Sabores - Lavre, Montemor-o-Novo (8 e 9 de dezembro).

A dinamização do Jogo, tem-se revelado um sucesso, que se têm refletido no significativo número de participantes, em itinerância durante sete meses de 2018 (junho/dezembro), contou com: **3.766 participantes.**



Figuras 10,11,12 e 13 – Presença do Jogo nos vários Municípios.

df.
B

SITE

O atual site da Gesamb, conta neste momento com quatro anos de funcionamento. Relativamente ao ano de 2018 quando comparado com o ano de 2017, verificou-se um aumento de 10% no número de utilizadores e um aumento de 6% no número total de páginas visualizadas.

Indicadores do Site - ano 2018:

- Utilizadores que interagiram com a sua aplicação (inclui utilizadores novos e de retorno): **7.802**;
- Número total de páginas visualizadas (são contabilizadas as visualizações repetidas de uma única página): **46.872**. O dia com maior n.º de visualizações (905) foi o dia 27 de dezembro, que foi no mesmo dia com maiores visualizações no facebook, de três ofertas de emprego;

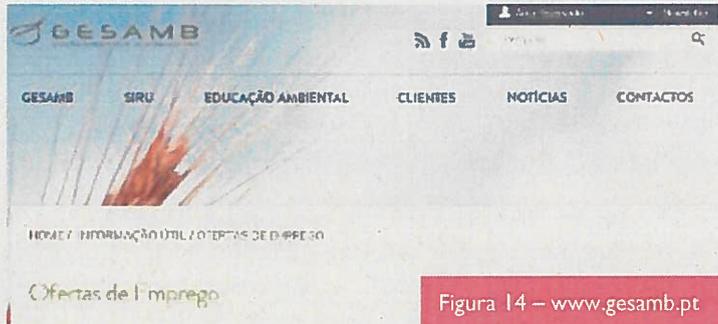


Figura 14 – www.gesamb.pt

A duração média de uma sessão: 3 min. 01 seg

FACEBOOK

A presença da Gesamb no facebook no ano de 2018, continuou a evoluir de forma consistente e positiva, contando com **1.885 seguidores** a 31/12/2018, sendo o aumento mais elevado dos últimos 3 anos, ou seja, foi de 15% comparativamente como ano de 2017.

À semelhança do site, a notícia com o maior número de pessoas alcançadas (**6.817**) foi disponibilizada no dia 27 de dezembro, com a publicação de três ofertas de emprego.

Indicadores do Facebook - ano 2018:

- 64% dos fãs da Gesamb no facebook são do género feminino;
- 56% dos fãs têm idades entre os 25 e os 44 anos.



Figura 15 – Página de Facebook

NEWSLETTER DIGITAL – SIMPLIFICA

A Newsletter digital (SIMPLIFICA) da Gesamb é uma ferramenta de comunicação e sensibilização ambiental, que visa através do conceito de simplificação do dia a dia e correspondente desmaterialização, promover o desprendimento material (redução do consumo e da pressão sobre os recursos) e a prática de escolhas ambientalmente sustentáveis e tendencialmente inovadoras/criativas (reutilização, valorização dos recursos, economia circular/local/social).

A SIMPLIFICA, mais do que disponibilizar ao leitor, mês após mês, informação que aborda direta e objetivamente os resíduos urbanos, a reciclagem e a valorização

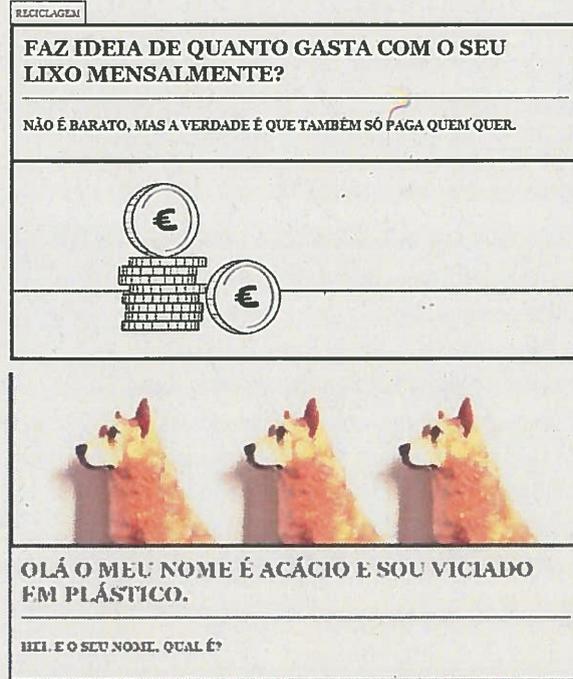


Handwritten marks and initials in the top right corner.

orgânica, a SIMPLIFICA mostra, com um registo descomplexado, humorístico e por vezes mordaz, o que nós temos de fazer para conseguirmos viver dentro dos limites do nosso Planeta.

É uma aposta clara da Gesamb no envolvimento direto do cidadão na estratégia dos resíduos urbanos, divulgando informação que facilite a compreensão “do todo”, que promova a redução da pressão sobre os recursos e a simplificação dos estilos de vida, tendo em vista o correto encaminhamento dos resíduos e como tal a reciclagem ou valorização orgânica.

Até ao final de 2018, foram editadas doze newsletters digitais, uma por cada mês – Simplifica do n.º 21 à n.º 32, todas disponíveis em <http://www.gesamb.pt/simplifica>, assim como também disponíveis as edições anteriores.



SEMANA EUROPEIA DA PREVENÇÃO DE RESÍDUOS - SESSÃO PARTICIPATIVA – É TEMPO DE DESINTOXICAR!

Em 2018 a Semana Europeia da Prevenção de Resíduos (EWWR) decorreu entre os dias 17 e 25 de novembro, onde a Gesamb assumi-o, à semelhança dos últimos anos, o papel de coordenador regional.

Neste sentido, foi realizada uma sessão participativa, para os técnicos da área de ambiente e da comunicação dos Municípios da área de abrangência da Gesamb. A sessão realizou-se no dia 20 novembro, contou com 18 participantes e teve como objetivo fazer uma reflexão do que são “Resíduos Perigosos” e identificar estratégias para sensibilizar/informar a população para estes resíduos.



Figuras 16, 17 e 18 – Sessão Participativa – É Tempo de Desintoxicar!

RE-PLANTA!

O projeto Re-Planta! teve início no âmbito de uma candidatura conjunta da Gesamb, Resialentejo e Amcal, em julho de 2012 e decorreu até agosto de 2013. Durante os dois anos seguintes a Gesamb e a Resialentejo deram continuidade à dinamização das redes virtuais do Re-Planta! em: www.re-planta.pt e www.facebook.com/projeto-replanta.



Figura 19 – Nova imagem: Re-Planta!

Handwritten initials and a checkmark in the top right corner.

No ano de 2018 e no âmbito da aprovação de uma candidatura ao Aviso ao POSEUR-11-2017-21, o Re-Planta! está de volta e nesta edição, com a promoção exclusiva da Gesamb.

Esta nova edição do projeto inclui os 12 municípios da área de abrangência da Gesamb com o objetivo de reduzir a quantidade de resíduos orgânicos presentes nos contentores do lixo dos lares e organizações e aumentar a prática da compostagem doméstica e comunitária, associada à criação de hortas e jardins em modo biológico.

Este projeto tem a ambição de envolver direta ou indiretamente todos os habitantes visando fomentar a consciência ambiental assim como o espírito de cidadania ativa e participada, tentando pautar-se por uma postura prática, diretamente com os públicos locais e de forma inclusiva. Destacariamos como alguns dos pontos fortes do projeto a oferta de compostores a famílias e organizações, a animação em várias freguesias por via da visita porta a porta a vários replantadores, tal como com a realização das oficinas (1 por município, em duas sessões) e a formação creditada para os professores de 1º, 2º e 3º ciclo.



Figura 20 e 21 – Sessão Presidentes de JF

Nos dias 11 e 12 de dezembro, a Gesamb lançou a segunda edição do "Re-Planta!", com a realização de duas sessões de apresentações do projeto aos presidentes de Juntas de Freguesia e aos técnicos municipais.

PLASCARVÕES

A Gesamb, a EDIA, a CIMAC e a UNIVERSIDADE de ÉVORA são parceiras no projeto PlaCarvões, que foi aprovado em maio de 2018, pelo Fundo Ambiental. O projeto consiste na concretização de uma solução que integra os princípios da Economia Circular na cadeia de valor dos plásticos, com a valorização de resíduos de plásticos (plástico agrícola, plásticos descartáveis e Combustíveis Derivados de Resíduos - CDR) através da produção de carvões ativados.

O carvão ativado é um material com uma capacidade extraordinária para captar seletivamente líquidos ou impurezas, tendo um elevado poder de clarificação e purificação de líquidos. Após a caracterização, amostras selecionadas serão testadas na remoção de compostos característicos ou similares dos que normalmente surgem nos efluentes líquidos industriais, em particular no domínio agrícola.

O desafio abordado centra-se na conservação e valorização de recursos naturais, procurando soluções inovadoras para a destruição de solos por degradação dos plásticos não valorizados e a poluição difusa de solos e linhas de água por efluentes agroindustriais e urbanos de pequena e média dimensão. A criação de um fluxo de materiais entre a produção dos resíduos (plásticos) e a criação a partir destes, de um produto adsorvente, a utilizar em efluentes agroindustriais e urbanos em unidades de pequena a média dimensão, de base local e regional, é a principal oportunidade de negócio identificada. A solução identificada é a valorização de resíduos de plásticos através da produção de carvões ativados.

No âmbito deste projeto a Gesamb realizou, no dia 15 de novembro, um Workshop: Agricultura Sustentável – Plástico.



**Workshop
Agricultura
Sustentável
Plástico**



PLA CARVÕES



Figura 22 – Workshop – Agricultura Sustentável - Plástico

Handwritten signature and initials.

GESTÃO DE PESSOAS

O capital humano é a pedra basilar de qualquer organização e constitui um dos seus principais fatores de sucesso. Os colaboradores das empresas foram, são e serão sempre o motor das organizações.

No desenvolvimento e melhoria das suas capacidades e competências residem as soluções aos desafios que lhes deparam, assegurando o cumprimento dos objetivos traçados. Consciente deste facto, a Gesamb tem realizado uma forte aposta na formação dos seus colaboradores, sendo muito importante o momento do planeamento e organização do seu Plano de Formação, um instrumento concebido anualmente para suprir as necessidades de cada colaborador, garantindo o seu envolvimento e contribuindo desta forma para o sucesso organizacional da empresa.

REPARTIÇÃO DO EFETIVO

Quadro 27 – Estrutura de Categorias de Grupos Profissionais

Grupo Profissional	Categoria Profissional	2018	2017
Quadros de Chefia e Direção	Diretor Geral	1	1
	Diretor Técnico	1	1
Quadros Superiores e Técnicos	Técnico Superior	7	7
	Encarregado	1	1
Quadros Administrativos	Administrativo	4	2
	Operador Especializado	24	3
Quadros Operacionais	Operador de Equipamento Móvel	8	19
	Operador	47	46
		93	80

A 31 de dezembro de 2018, o quadro de pessoal da Gesamb registava 93 colaboradores, mais 13 que em igual período do ano anterior e mais 16 que em 2016.

Este número representa um incremento de 16,25% relativamente ao efetivo no final do ano anterior e justifica-se maioritariamente pela contratação de colaboradores para a UTMBE, para reforço das operações de triagem, limpeza e manutenção preventiva e para o Centro de Triagem para processamento do acumulado de embalagens de plástico e metal.

Relativamente à distribuição por categorias profissionais verifica-se que a maioria quadro de pessoal pertence à categoria de operador (50,54%), seguindo-se-lhe a categoria de operadores especializados (25,80%). Os operadores manobreadores constituem 8,6% do total dos trabalhadores e os técnicos superiores 7,52%.

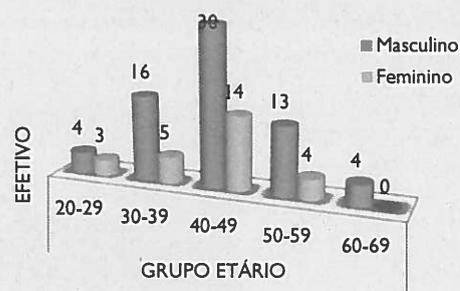
Em relação ao vínculo contratual, 80 colaboradores (86 %) encontram-se com contrato sem termo, sendo que no final de 2017 este tipo de contrato representava 95% dos colaboradores. Por outro lado, 12 colaboradores encontram-se com contrato a termo certo, corresponde a 13%, e 1 colaborador encontra-se com outro tipo de contrato.

NÍVEL ETÁRIO

Não obstante o movimento de entradas e saídas de pessoal, no final de 2018 a estrutura etária do efetivo manteve-se sem alterações relevantes relativamente ao ano de 2017, com a faixa dos 40-49 anos a abarcar igualmente quase metade do pessoal ao serviço e o número de maiores de 60 anos praticamente residual (4).

A média etária dos colaboradores no final de 2018 é de 42,8 anos, idêntica à registada no final do ano de 2017.

Gráfico 10 – Escalões Etários



Handwritten initials and marks in the top right corner.

NÍVEIS HABILITACIONAIS

No que concerne às habilitações literárias os colaboradores encontravam-se distribuídos da forma seguinte: 50,54% com diploma do ensino básico, 36,56% possuem o ensino secundário e 12,90% titulares de formação superior.

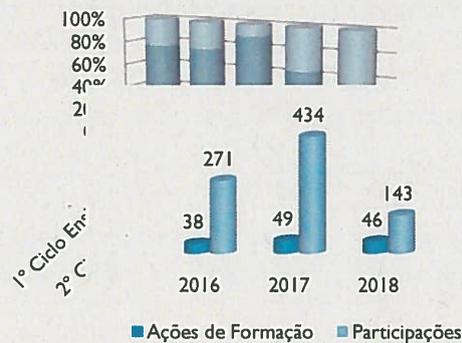
Em relação a igual indicador de 2017 é de salientar o aumento de 4% do número de colaboradores que possuem o ensino secundário e a descida de 3% daqueles que possuem o diploma do ensino básico.

Em 2018 continua a verificar-se que o número de homens continua superior ao número de mulheres, em todos os níveis de escolaridade, exceção feita ao ensino superior, onde se regista paridade.

Gráfico 11 – Habilitações literárias



Gráfico 12 – Habilitações literárias por sexo



FORMAÇÃO

Durante o ano de 2018 foram realizadas 46 ações de formação, com 143 participações, perfazendo o total de 987 horas de formação.

No período homólogo de 2017, foram registadas 434 participações em 49 ações de formação, num total de 1865,5 horas de formação.

TAXA DE ABSENTISMO

Em 2018 a taxa de absentismo aumentou 0,96% relativamente a 2017, cifrando-se nos 9,21%.

Tal como nos anos anteriores esta taxa tem na sua génese, essencialmente, a incapacidade temporária para o trabalho por doença, por acidente de trabalho e por motivo de maternidade que em conjunto, representam 96% das faltas registadas.

Gráfico 14 – Absentismo



SAÚDE, HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

No ano de 2018 registaram-se 15 acidentes de trabalho, tendo sido perdidos por força destes 169 dias de trabalho, em conformidade, o Índice de Gravidade cifrou-se em 0,012, o que de acordo com o parâmetro OIT é considerado Bom.

dl
/

V

RESULTADOS

O plano de negócios da Gesamb, e a sua atualização para o exercício de 2018 pelos documentos previsionais para este exercício, concluíram que em consequência da entrada em funcionamento da UTMB e da linha de CDR e o abandono progressivo da deposição de resíduos em aterro, se registariam alterações à estrutura de rendimentos e gastos na Gesamb, alterando pressupostos económicos essenciais ao seu funcionamento que se vinham verificando até ao exercício de 2013.

A Gesamb concluiu no exercício de 2018 o primeiro período regulatório após a outorga do seu contrato de gestão delegada, tendo em consequência preparado o novo período regulatório referente a 2019-2023, levando em consideração o quadro legal, estatutário e normativo citado, compatibilizando todo o conjunto destas normas à atividade por si exercida.

Ainda sem a linha de CDR a funcionar, face ao insucesso do mercado para este material, mas com o funcionamento pleno da UTMB, e bem assim como das atividades do empreendimento conjunto com os restantes parceiros do Alentejo, ao que se deve naturalmente acrescentar o numeroso conjunto de ações em curso, lançadas recentemente, como o reforço da rede de Ecopontos, a Unidade de Valorização de Biogás a Unidade de Compostagem, a Melhoria da eficiência da Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico em Évora (UTMBE), a Recolha porta a porta de embalagens no pequeno comércio e serviços, entre muitos outros, os resultados do exercício, ainda que se afastando das previsões, expressam bem a dinâmica de realizações, sempre num quadro de equilíbrio económico e financeiro da entidade.

Os resultados do exercício, acompanharam, então, o relevante aumento de rendimentos operacionais, em 10,6%, superior ao aumento dos gastos de exploração, em que os gastos operacionais registaram um aumento de 9,3%.

Com efeito, e quanto aos rendimentos do período, o volume de negócios registou um assinalável crescimento de 14%, mais 585 mil euros, reconhecidamente o maior alinhamento historicamente verificado na Gesamb, com as vendas de mercadorias a registaram um aumento de 162 mil €, mais 16,9% face ao exercício precedente, e as prestações de serviços com mais 423 mil euros, mais 13,4%.

O resultado líquido do período, proporcionando uma rentabilidade líquida sobre o volume de negócios de 3,84%, assegura uma rentabilidade aos capitais próprios de apenas 1,34% aquém da rentabilidade esperada pelos participantes no seu capital e à remuneração dos capitais por estes investidos, ainda assim, suficiente à manutenção do equilíbrio económico da exploração e à manutenção da situação financeira da Gesamb, traduzida na manutenção da sua autonomia financeira, numa diminuição do peso do seu endividamento e na manutenção de relevantes meios libertos necessários à manutenção, renovação e expansão dos capitais investidos para o cumprimento do serviço público que lhe foi confiado.

A eficiência e eficácia operacional reveladas pelas operações da Gesamb no período continuam a assegurar a sua rentabilidade num quadro de excelência do serviço público prestado, mantendo equilíbrios económicos e financeiros, revelando uma manutenção em níveis recomendados do indicador de cobertura dos gastos totais pelo rendimento totais para 106%, confirmando, no essencial, a assertividade do valor da tarifa para o exercício de 2018 em 40,00 €/tonelada.

O desempenho económico no exercício ficou então marcado pelo relevante crescimento do volume de negócios, e dos rendimentos operacionais, em montante suficiente para acomodar o esperado aumento de gastos, e ainda para proporcionar o aumento de rentabilidade da entidade face ao exercício precedente:

- ✓ O conjunto dos gastos operacionais registaram um aumento de 9,3%, mais 467 mil euros, com alterações importantes na estrutura de gastos da Gesamb, verificando-se com um aumento do peso dos gastos com o pessoal em relação ao volume de Negócios, e uma diminuição do peso dos fornecimentos e serviços externos e dos gastos de depreciação e de amortização face ao mesmo agregado;

Handwritten initials and marks in the top right corner, including a large 'B' and some scribbles.

- ✓ Com efeito, os gastos com o pessoal constituíram a rubrica com maior aumento, mais 256 mil euros, um aumento de 21% face ao período precedente. Aqui, assumem significado as alterações legislativas verificadas com o orçamento de estado para 2018 que viabilizaram não apenas a atualização das tabelas salariais, como ainda as progressões e carreira há muito congeladas, num quadro de sustentabilidade económica, de promoção e qualificação dos trabalhadores, sempre acompanhado com os sindicatos do setor viabilizando a entrada em vigor neste exercício do acordo de empresa celebrado. Acresce, ainda, o aumento de 80 para 93 o número médio de trabalhadores da Gesamb, fator essencial ao aumento e qualificação dos serviços por esta prestados;
- ✓ Quanto aos fornecimentos e serviços externos, com um aumento de 80 mil euros, mais 5,8% face ao período precedente, apenas duas rubricas registaram aumento significativos, nomeadamente publicidade e propaganda e Combustíveis, a primeira com mais 66 mil euros, e a segunda com mais 74 mil euros, sendo que, quanto a publicidade e propaganda o aumento insere-se no contexto das atividades do Plano de ação da Gesamb, a maioria financiada por fundos europeus, relacionadas com os planos de comunicação e sensibilização ambiental;
- ✓ Ainda com significado no conjunto dos aumentes dos gastos operacionais, encontra-se o aumento de 109 mil euros em outros gastos, mais 16,5%, rubrica em que é reconhecida os montantes devidos pela TGR a qual, no exercício, importou mais 79 mil euros;
- ✓ Em contrapartida, os rendimentos operacionais registaram um aumento de 10,6%, mais 560 mil euros, particularmente evidente nas vendas, com mais 162 mil euros, em serviços prestados pela receção de RI, mais 333 mil euros, na repercussão da TGR, mais 79 mil euros e nos subsídios à exploração com mais 45 mil euros.
- ✓ No período são registados menos 38,5% de *Gastos e perdas de financiamento*, consequência da evolução dos planos de liquidação dos empréstimos específicos contratados para o financiamento da contrapartida nacional da UTMB, em particular da amortização parcial antecipada de 2 milhões de euros realizada no exercício do empréstimo BEI.

RESULTADOS DO EXERCÍCIO, BALANÇO FUNCIONAL E EQUILÍBRIO FINANCEIRO

Quadro 28 – Demonstração de Resultados por natureza

RUBRICAS	Realizado			
	2018	2017	Desvio	
Vendas e serviços prestados	4.714.910,22 €	4.129.452,37 €	585.457,85 €	14,18%
Subsídios à exploração	60.544,85 €	15.352,16 €	45.192,69 €	294,37%
Variação nos inventários da produção	-45.448,82 €	-9.468,13 €	-35.980,69 €	380,02%
Fornecimentos e serviços externos	-1.457.959,02 €	-1.377.647,99 €	-80.311,03 €	5,83%
Gastos com pessoal	-1.472.848,70 €	-1.217.335,77 €	-255.512,93 €	20,99%
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-3.155,55 €	-7.464,22 €	4.308,67 €	-57,72%
Provisões (aumentos/reduções)	-4.459,60 €	3.780,00 €	-8.239,60 €	-217,98%
Outros rendimentos e ganhos	1.041.914,16 €	1.111.859,35 €	-69.945,19 €	-6,29%
Outros gastos e perdas	-769.528,17 €	-660.758,49 €	-108.769,68 €	16,46%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	2.063.969,37 €	1.987.769,28 €	76.200,09 €	3,83%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-1.721.303,49 €	-1.734.996,43 €	13.692,94 €	-0,79%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	342.665,88 €	252.772,85 €	89.893,03 €	35,56%
Juros e gastos similares suportados	-90.512,40 €	-147.013,63 €	56.501,23 €	-38,43%
Resultado antes de impostos	252.153,48 €	105.759,22 €	146.394,26 €	138,42%
Imposto sobre rendimento do período	-71.089,56 €	-32.509,03 €	-38.580,53 €	118,68%
Resultado líquido do período	181.063,92 €	73.250,19 €	107.813,73 €	147,19%

A Gesamb apresenta um resultado líquido do exercício de 181 mil euros, continuando a proporcionar rentabilidade aos capitais próprios da entidade, de 1,34%, valor inferior, porém, à rentabilidade média verificada entre 2013 e 2017 de 1,71%, impondo uma forte compressão de 3% à remuneração aos capitais investidos pelos sócios, nos termos por estes ajustados no contrato de gestão delegada, proporcionando, no entanto, um crescimento efetivo aos capitais investidos e retidos na entidade ajustado às necessidades de crescimento da Gesamb.

Depois de ter verificado três exercícios consecutivos com aumento no seu volume de negócios, entre 2014 e 2016, em 2017 registou uma quebra de 4,72% face a 2016, sendo que em 2018 volta a registar um aumento de 14,18%. Combinando uma ligeira subida, de 16,91%, nas vendas de mercadorias e produtos e de 13,35% nas prestações de serviços.

Considerando a variação negativa nos inventários da produção e o aumento registado no volume de negócios, o valor da variação da produção no período foi de mais 549 mil euros, muito superior ao aumento de 80 mil euros registado em consumos intermédios com fornecimentos e serviços externos, resultando numa maior margem de contribuição para a cobertura dos gastos fixos de 469 mil euros.

Os aumentos verificados nos gastos fixos, em cerca de 368 mil euros, particularmente com os gastos com pessoal, em 255 mil euros e outros gastos com 109 mil euros, contribuíram, em conjunto com a diminuição de rendimentos verificados com Outros rendimentos em 70 mil euros, para em conjunto com o aumento da margem de contribuição, para uma melhoria de 76 mil euros dos Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos os quais, registam, assim, no período, um aumento de 3,8% face ao período anterior.

A ligeira diminuição dos Gastos/reversões de depreciação e de amortização, com menos 14 mil euros do que o valor registado no período precedente, menos 0,79%, no momento em que já se encontram em uso todos os ativos do empreendimento conjunto com os restantes parceiros do Alentejo, colocam o resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) em 343 mil euros, mais 90 mil euros, mais 35,56% que o montante registado no período precedente.



Igualmente no período é significativo a diminuição dos juros e gastos similares suportados, com menos 57 mil euros (-38,43%), consequência da evolução dos planos de liquidação dos empréstimos específicos contratados para o financiamento da contrapartida nacional da UTMB, em particular da conclusão, durante o 1.º trimestre, da amortização do empréstimo junto do Santander Totta, ao que se deve acrescentar o efeito a amortização parcial extraordinária de 2 milhões de euros realizada no empréstimo BEI.

O resultado antes de imposto totaliza 252 mil euros, mais 146 mil euros face ao verificado no período precedente, arrastando um maior valor dos gastos com imposto do período, mais 39 mil euros, e num resultado do período final superior em 108 mil euros, mais 147%. No entanto, é de salientar os maus resultados verificados em 2017 face a períodos anteriores, nomeadamente, o resultado do período inferior em 97 mil € (-56,85%) face a 2016.

Quadro 29 – Resultado das Operações

Resultado das operações	2018			2017		
	Quantias	Δ em valor	Δ face a 2017	Quantias	Δ em valor	Δ face a 2016
Volume de negócios	4.714.910,22€	585.457,85€	14,18%	4.129.452,37€	-204.435,43€	-4,72%
Outros rendimentos e ganhos operacionais	1.102.459,01€	-15.284,37€	(1,37)%	1.117.743,38€	-28.118,49€	-2,45%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (RADFI)	2.063.969,37€	76.200,09€	3,83%	1.987.769,28€	-194.491,43€	-8,91%
EBITDA	1.140.037,63€	141.693,43€	14,19%	998.344,20€	-335.119,27€	-25,13%
VAB	3.272.047,23€	514.358,82€	18,65%	2.757.688,41€	-312.427,68€	-10,18%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	1.721.303,49€	-13.692,94€	(0,79)%	1.734.996,43€	-42.864,05€	-2,41%
Resultado operacional antes de gastos de financiamento e impostos (RO)	342.665,88€	89.893,03€	35,56%	252.772,85€	-151.627,38€	-37,49%
Resultados financeiros	90.512,40€	-56.501,23€	(38,43)%	147.013,63€	-14.054,59€	-8,73%
Resultado antes de imposto (RAI)	252.153,48€	146.394,26€	138,42%	105.759,22€	-137.572,79€	-56,54%
Imposto sobre rendimento do período	71.089,56€	38.580,53€	118,68%	32.509,03€	-41.072,36€	-55,82%
Resultado líquido do período	181.063,92€	911.394,12€	1244,22%	73.250,19€	-96.500,43€	-56,85%

(valores expressos em euros)

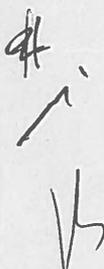
O aumento de cerca 585 mil euros no volume de negócios no exercício, acompanhado da diminuição da variação de produção com menos 36 mil € ao verificado no exercício precedente, e bem assim como o aumento de 80 mil € em consumos intermédios (fornecimentos e serviços externos), representaram uma forte melhoria do valor da margem de comercialização, 469 mil euros (17,11%), colocando-a em valores equivalentes à média desta verificada nos exercícios de 2013 a 2017 de 68,2%.

Quadro 30 – Evolução da Atividade

Evolução da atividade	2018			2017		
	Quantias	Δ em valor	Δ face a 2017	Quantias	Δ em valor	Δ face a 2016
Volume de negócios	4.714.910,22 €	585.457,85 €	14,18%	4.129.452,37 €	-204.435,43 €	-4,72%
Margem bruta – Valor	3.211.502,38 €	469.166,13 €	17,11%	2.742.336,25€	-320.335,43€	-10,46%
Margem bruta - %	68,11%	2%	3%	66,41%	-4%	-6%
Resultado operacional	342.665,88 €	89.893,03 €	35,56%	252.772,85 €	-151.627,38 €	-37,49%

(valores expressos em euros)

A natureza essencialmente fixa dos gastos da Gesamb, em particular dos fornecimentos e serviços externos e dos gastos como pessoal, revela a sensibilidade dos resultados económicos não só a uma variação do volume de produção, como igualmente aos ajustamentos do nível dos seus gastos. Neste caso, mesmo com um aumento com significado da produção, e a manutenção no essencial dos consumos intermédios, o aumento do conjunto dos restantes gastos de exploração operacionais, nomeadamente os gastos com o pessoal, não permitiram uma maioria mais expressiva de todos os agregados da conta de exploração, em particular do resultado operacional.



É neste contexto que o resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (RADFI), revela um aumento de mais 76 mil € (4%) em relação ao exercício de 2017 e o resultado operacional antes de gastos de financiamento e impostos (RO) com um aumento de 90 mil € (36%) e o resultado antes de imposto (RAI) com um aumento de 146 mil € (138%) em relação a 2017, acompanhando, então, a melhoria verificada no volume de produção que bem acomodou o aumentos dos gastos de exploração no período.

A melhoria verificada nos agregados financeiros manifestou-se, igualmente, nos meios libertos de exploração que se aumentaram, no exercício, para o valor de 1.140 mil euros, mais 142 mil euros que os valores verificados no exercício de 2017, valor relevante e do maior significado face às necessidades de manutenção e renovação dos ativos da Gesamb, aquém, porém, à média deste agregado verificada nos exercícios de 2013 a 2017 de cerca 1,41 milhão de euros.

Quadro 31 – Indicadores de Produtividade

INDICADORES PRODUTIVIDADE	2014	2015	2016	2017	2018
VAB	2.700.750,40€	2.623.036,49€	3.070.116,09 €	2.757.688,41€	3.272.047,23 €
Numero médio de trabalhadores	62	69	72	80	93
Ativo fixo	17.263.581,54€	18.137.614,66€	16.861.602,92 €	15.493.504,90€	14.848.735,65 €
Ativo fixo em curso	3.377.048,87€	0,00 €	0,00 €	0,00	- €
Produtividade do trabalho	43.560,49€	38.015,02€	42.640,50 €	34.471,11€	35.183,30 €
Produtividade do capital	19%	14%	18%	18%	22%
VAB / Produção	71,75%	68,83%	70,06%	66,93%	70,07%

(valores expressos em euros)

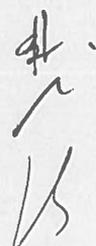
O aumento do Valor Acrescentado Bruto verificada no exercício, com mais 514 mil euros, acompanha o aumento do valor da produção e o aumento dos gastos intermédios. Apesar de com este aumento o seu valor apresentar níveis superiores aos verificados nos exercícios de 2014 a 2016, face ao aumento de emprego verificado tal apenas representou um aumento do seu valor por trabalhador que, apesar de superior ao verificado no período precedente fica ainda aquém dos valores historicamente registados na Gesamb. A relação do VAB com o capital investido recuperou os valores de exercícios anteriores, face à diminuição dos ativos fixos por força do decurso do tempo e das depreciações reconhecidas e ao aumento do valor do VAB.

Quadro 32 – Análise do Equilíbrio Financeiro

ANÁLISE DO EQUILÍBRIO FINANCEIRO	2014	2015	2016	2017	2018
Capitais Permanentes	27.151.795,16€	25.387.876,31€	23.465.351,79 €	22.964.942,79 €	20.467.454,07 €
Ativo Fixo	17.439.099,89€	18.185.994,27€	16.914.655,87 €	15.560.379,73 €	14.896.076,30 €
FUNDO DE MANEIO LÍQUIDO	9.712.695,27€	7.201.882,04€	6.550.695,92 €	7.404.563,06 €	5.571.377,77 €
Necessidades Cíclicas	6.782.907,47€	4.143.750,51€	1.574.977,28 €	2.806.235,04€	2.829.361,71 €
Recursos Cíclicos	2.903.355,72€	1.152.690,76€	985.214,79 €	1.429.083,33€	2.324.444,09 €
NECESSIDADES FUNDO DE MANEIO	3.879.551,75€	2.991.059,75€	589.762,49 €	1.377.151,71€	504.917,62 €
Tesouraria Ativa	6.333.143,52€	4.984.315,06€	6.745.095,16 €	6.447.658,23€	5.191.831,88 €
Tesouraria Passiva	500.000,00€	773.492,77€	784.161,73 €	420.246,88€	125.371,73 €
TESOURARIA LÍQUIDA	5.833.143,52€	4.210.822,29€	5.960.933,43 €	6.027.411,35€	5.066.460,15 €

(valores expressos em euros)

A conclusão em 2015 do ciclo de investimentos da entidade em novas tecnologias para o tratamento de resíduos, interromperam, a partir de 2016 os fortes crescimentos em ativos fixos até então verificados. No período, os ativos fixos decrescem 664 mil euros, acomodando, entre outros, os 1.079 mil euros de investimentos realizados pela entidade e 1.721 mil euros de depreciações no exercício reconhecidas.



Os capitais permanentes registaram uma diminuição de 2.497 mil €, dos quais 2.037 mil € por força da diminuição do passivo financeiro de médio e longo prazo associado aos dois empréstimos contratados para o financiamento do ciclo de investimentos da Gesamb e 566 associados à diminuição de capitais próprios e outras dívidas a pagar associados ao reconhecimento no período de subsídios para o investimento

A variação de fundo de maneo líquido é, por esse facto de, mais 1.833 mil €, colocando fundo de maneo líquido da Gesamb em 5,571 milhões de €.

A variação negativa do fundo de maneo líquido foi, porém, acompanhada de uma variação positiva de 872 mil € nas necessidades de fundo de maneo, na qual tiveram significado o aumento dos recursos cíclicos para os cerca de 2,324 milhões de €, muito por força da variação registada em outras dívidas a pagar, com mais 685 mil euros, onde as dívidas a fornecedores de investimento de curto prazo assumem a principal responsabilidade.

A Gesamb continua a funcionar com tesourarias líquidas positivas, sendo que estas registaram uma diminuição no exercício de 961 mil €, passando de 6,027 para 5,066 milhões de €.

Quadro 33 – Indicadores Financeiros e de Liquidez

INDICADORES FINANCEIROS	2014	2015	2016	2017	2018
Autonomia Financeira	50,89%	54,44%	55,33%	55,96%	59,12%
Solvabilidade Total	103,61%	119,48%	123,85%	127,08%	144,63%
Endividamento Total	96,51%	83,70%	80,74%	78,69%	69,14%
Endividamento ML Prazo	74,63%	70,74%	68,07%	65,37%	51,06%

INDICADORES DE LIQUIDEZ	2014	2015	2016	2017	2018
Liquidez Geral	385,39%	473,89%	470,23%	500,39%	327,42%
Liquidez Reduzida	385,39%	473,89%	470,23%	500,39%	327,42%

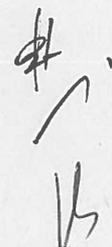
A necessidade de recurso a capitais alheios para o financiamento do ciclo de investimentos da Gesamb, cuja contratação foi realizada em condições de reembolso ajustadas aos meios libertos esperados pelo próprio projeto, representaram um agravamento dos indicadores de solvabilidade e de endividamento, nos exercícios de 2012 e 2013.

No exercício de 2014 e de 2015, ainda com o prazo carência do empréstimo contratado junto do BEI, mas já a amortizar o empréstimo contratado ao Santander Totta, verifica-se uma melhoria nestes indicadores, bem assim como da autonomia financeira que ultrapassou novamente os 50%.

No período de 2016 voltaram-se a registar melhorias expressivas em todos os indicadores da estrutura de capitais, uma vez mais devido à conclusão do ciclo de investimentos em novas tecnologias para o tratamento de resíduos, com a estabilização dos valores dos ativos líquidos da entidade, a par do reembolso dos empréstimos contratados para o seu financiamento, num quadro de um desempenho equilibrado com rentabilidade adequadas ao crescimento dos capitais investidos na entidade.

No exercício de 2017, com as rentabilidades registadas, inferiores às historicamente registadas, e o avanço no pagamento dos empréstimos contratados, contribuíram para ligeiras melhorias dos indicadores financeiros e de liquidez.

No exercício de 2018, com o aumento da rentabilidade face ao período anterior, associada a amortização parcial antecipada de 2 milhões de euros do empréstimo BEI, contribuíram para melhorias expressivas dos indicadores financeiros e para a compressão dos indicadores de liquidez.



DESEMPENHO ECONÓMICO E PRINCIPAIS INDICADORES

Com um desempenho económico equilibrado, um aumento do volume de negócios e de rendimentos superior aos gastos operacionais, registou-se uma melhoria dos indicadores de rentabilidade, alterando, ainda a estrutura de gastos de exploração.

Quadro 34 – Indicadores Económicos

INDICADORES ECONÓMICOS	2014	2015	2016	2017	2018
Taxa de Crescimento do Negócio	1,57%	2,98%	12,94%	-4,72%	14,18%
Eficiência Operacional	37,60%	25,55%	9,33%	6,12%	7,27%
Margem Operacional das Vendas	71,28%	68,83%	69,56%	66,64%	69,08%
Rentabilidade Líquida das Vendas	26,42%	16,14%	3,92%	1,77%	3,84%

A eficiência operacional, com 7,27%, ainda que melhorando face ao exercício precedente, afasta-se, porém, da média dos últimos 5 exercícios (2013 a 2017) de 18,31%.

Após a função financeira e os impostos sobre o rendimento do exercício, a rentabilidade líquida final sobre o volume de negócios registou uma melhoria, para 3,84%, apresentando-se igualmente aquém dos 13,49% de média dos valores verificados entre os exercícios de 2013 a 2017.

Quadro 35 – Indicadores Económicos

	2014	2015	2016	2017	2018
Rendimentos operacionais	5.372.522,67 €	5.048.047,26 €	5.479.749,67 €	5.260.443,88 €	5.817.369,23 €
Gastos operacionais	3.971.406,94 €	4.067.529,46 €	5.075.349,44 €	5.007.671,03 €	5.474.703,35 €
Resultado Operacional	1.401.115,73 €	980.517,80 €	404.400,23 €	252.772,85 €	342.665,88 €
RO / GO	135,3%	124,1%	107,968%	105,048%	106,264%

Os rendimentos operacionais da Gesamb registaram em 2018 um aumento de 10,6%, para 5.817.369,23 €, mais 556.925,35 € que os valores reconhecidos no exercício de 2017.

Verificam-se variações positivas relativamente significativas no volume de negócios, mais 585 mil €, em subsídios à exploração, mais 45 mil €, e por outro lado variações negativas em outros rendimentos e ganhos, com menos 70 mil €, que respondem pelo essencial da variação dos rendimentos operacionais.

Dos 5.817 mil € de rendimentos constituem agregados mais relevantes os 81% de rendimentos provenientes de vendas e prestações de serviços e os 974 mil € (17%) provenientes da imputação no exercício de subsídios para investimentos.

O peso da imputação de subsídios para investimento nos ganhos operacionais no exercício de 16,74%, mantém-se próximo do valor registado no exercício precedente de 18,88%, valor que era de 15,75% em 2011, 14,82% em 2012, 17,20% em 2013 e 17,34% em 2014. A trajetória decrescente que se vinha verificando em exercícios anteriores foi, no exercício de 2013, contrariada, derivada da diminuição no volume de negócios e do início em 2014 do reconhecimento dos rendimentos com os subsídios destinados aos novos ativos decorrentes do ciclo de investimentos concluído no período com as UTMB e de CDR.

Quadro 36 – Estrutura de Gastos

INDICADORES ECONÓMICOS - ESTRUTURA GASTOS	2014	2015	2016	2017	2018
Peso CMVMC no VN	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Peso FSE no VN	28,72%	31,17%	30,44%	33,36%	30,92%
Peso Gastos com o pessoal no VN	24,78%	24,87%	25,72%	29,48%	31,24%
Peso Imparidades no VN	0,04%	0,19%	4,40%	0,18%	0,07%
Peso Provisões no VN	-0,83%	-0,78%	0,00%	-0,09%	0,09%
Peso Outros gastos no VN	13,32%	9,52%	15,52%	16,00%	16,32%
Peso gastos depreciação e de amortização no VN	40,55%	40,25%	41,02%	42,02%	36,51%
Peso Juros e gastos similares suportados no VN	2,61%	4,53%	3,72%	3,56%	1,92%

As perdas operacionais conheceram no período um aumento de 467 mil €, situando-se nos 5.475 mil €, mais 9,33% relativamente a 2017.

Como já assinalado, o desempenho da entidade regista um relevante crescimento do volume de negócios e de produção, suficientes para acomodar o aumento dos gastos operacionais, em particular os registados com o aumento dos gastos com o pessoal, bem assim como para proporcionar um aumento de rentabilidade no desempenho do período face ao período precedente.

Os Fornecimentos e serviços externos, com uma execução de mais 80 mil € no seu conjunto comparativamente com 2017, representam 30,92% do volume de negócios, menos 2,44%, abaixo da média de 32,08% dos períodos de 2013-2017.

Com um total de 1.457 mil €, registaram agravamento com relevância em Fornecimentos e serviços externos, os gastos com Publicidade e propaganda (mais 66 mil €, +236%) e Combustíveis (mais 74 mil €, +22%).

Os Gastos com o pessoal, depois de terem registado aumento no seu significado sobre o volume de negócios a partir dos exercícios de 2012 e 2013, voltam a partir de 2017 a registar um aumento do seu peso, representando agora 31,24%. Com uma massa salarial superior em 256 mil euros (+21%) à registada no exercício precedente, os gastos com o pessoal representam praticamente 1/3 do volume de negócios da Gesamb, mais 5,52% do peso que representavam no exercício de 2016.

Em Outros gastos e perdas, igualmente com aumento do seu valor no exercício, muito por força do aumento do valor reconhecido com a TGR, mantém o seu peso relativo sobre o volume de negócios, 16,32%, mais 0,32% do valor registado no exercício de 2017. Constituem gastos com maior relevância o valor reconhecido pela Taxa de Gestão de Resíduos, no montante de 483 mil euros, prevista no Decreto-Lei n.º 178/2006, e a qual representa 63% do total destes gastos com o valor no exercício de 770 mil euros.

São ainda relevantes, nesta rubrica, o montante de 110 mil € de compensações reconhecidas aos Municípios Utilizadores com distâncias ao ponto de receção de resíduos do sistema superiores à média, compensação a atribuir de acordo com instruções da entidade delegatária e ainda a Taxa da Lei n.º 34/2015 com o valor reconhecido de 98 mil euros.

O Impostos indiretos são responsáveis por 1,62% dos gastos reconhecidos nesta rubrica.

Relativamente aos restantes gastos aqui reconhecidos, nomeadamente outras taxas e quotizações, os valores da execução de 2018 acompanharam os valores já registados nos exercícios precedentes.

RESULTADOS DO EXERCÍCIO E CONTROLO ORÇAMENTAL

Quadro 37 – Execução do Orçamental

RUBRICAS	2018			
	Previsão	Realização	Desvio	
Vendas e serviços prestados	5.002.207,51 €	4.714.910,22 €	-287.297,29 €	-5,74%
Subsídios à exploração	120.573,18 €	60.544,85 €	-60.028,33 €	-49,79%
Variação nos inventários da produção	37.549,06 €	-45.448,82 €	-82.997,88 €	-221,04%
Fornecimentos e serviços externos	-1.696.825,29 €	-1.457.959,02 €	238.866,27 €	-14,08%
Gastos com pessoal	-1.393.361,00 €	-1.472.848,70 €	-79.487,70 €	5,70%
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00 €	-3.155,55 €	-3.155,55 €	-
Provisões (aumentos/reduções)	0,00 €	-4.459,60 €	-4.459,60 €	-
Outros rendimentos e ganhos	1.042.318,93 €	1.041.914,16 €	-404,77 €	-0,04%
Outros gastos e perdas	-611.571,10 €	-769.528,17 €	-157.957,07 €	25,83%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	2.500.891,29 €	2.063.969,37 €	-436.921,92 €	-17,47%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-1.872.132,82 €	-1.721.303,49 €	150.829,33 €	-8,06%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	628.758,47 €	342.665,88 €	-286.092,59 €	-45,50%
Juros e gastos similares suportados	-133.950,47 €	-90.512,40 €	43.438,07 €	-32,43%
Resultado antes de impostos	494.808,00 €	252.153,48 €	-242.654,52 €	-49,04%
Imposto sobre rendimento do período	-111.332,00 €	-71.089,56 €	40.242,44 €	-36,15%
Resultado líquido do período	383.476,00 €	181.063,92 €	-202.412,08 €	-52,78%

O desempenho económico do exercício de 2018 afastou-se das previsões dos documentos do plano de negócios da Gesamb.

Pesam, ainda, nas estimativas de rendimentos e gastos e quanto ao funcionamento da UTMB, o relativo pouco histórico do seu desempenho, facto que continuou a impor que algumas estimativas relativamente ao seu funcionamento continuassem a assentar nas previsões dos estudos económicos que suportaram a sua candidatura a cofinanciamento pelo fundo de coesão, sendo que se registam, em determinadas rubricas de gastos, desvios positivos no desempenho face às estimativas desses estudos.

Para os Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos, com um desvio negativo de 436 mil €, menos 17,47% face às previsões, são relevantes os desvios verificados em vendas de mercadorias e produtos e nas prestações de serviços, e nos subsídios à exploração, quanto aos rendimentos estimados, e em Fornecimentos e serviços externos e outros gastos e perdas, quanto aos gastos, desvios que resultam numa variação negativa 266 mil euros.

Quanto aos Fornecimentos e serviços externos, registam-se desvios positivos na execução do período quanto a Trabalhos especializados, relacionados com a dilação da execução de ações previstas no Plano da Ação da Gesamb submetidas a candidaturas cuja execução ficou comprometida pela aprovação tardia das mesmas, em Conservação e reparação, Eletricidade e Outros serviços, por força de economias verificadas na exploração da UTMB face às estimativas iniciais. Com desvios negativos sobressaem publicidade e propaganda e os combustíveis.

Em relação a outros gastos e perdas, dos 158 m € totais, têm significado os mais 126 mil € reconhecidos no período face às previsões relativamente a taxas, nomeadamente TGR, por força do maior número de RUInd depositados em Aterro face às estimativas.

O desvio verificado em subsídios à exploração deve-se, exclusivamente, à dilação da execução de ações previstas no Plano da Ação da Gesamb submetidas a candidaturas cuja execução ficou comprometida pela aprovação tardia das mesmas.

H.
 /
 B

Foi, ainda, nas vendas de mercadorias e produtos e nas prestações de serviços que se registaram expressivos desvios para as previsões iniciais, com menos 287 mil euros, menos 392 mil euros (-25,94%) em vendas de mercadorias, e mais 142 mil € em prestação de serviços, aqui muito por força do maior valor do débito a terceiros da TGR suportada. Em vendas estas ficaram a 74% do estimado, com um desvio negativo de menos 392 mil euros.

Não são relevantes os desvios verificados nas restantes rubricas antes de Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos, nomeadamente imparidades, provisões.

Depois dos Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos, registaram-se desvios positivos nos Gastos/reversões de depreciação e de amortização, por força do adiamento da realização dos investimentos previstos em plano, em Juros e gastos similares suportados, associados à amortização antecipada e não prevista em orçamento de 2M de euros no empréstimo BEI, e, por fim, no Imposto sobre rendimento do período, aqui dada a redução dos resultados antes de impostos em menos 36% face ao previsto.

Quadro 38 – Fornecimentos e Serviços Externos

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	2018		
	Previsão	Realização	Desvio
Subcontratos	56.910,00 €	45.963,78 €	-10.946,22 € -19,23%
Trabalhos especializados	354.675,29 €	128.830,08 €	-225.845,21 € -63,68%
Publicidade e propaganda	32.320,00 €	93.955,99 €	61.635,99 € 190,71%
Vigilância e segurança	77.950,00 €	89.267,07 €	11.317,07 € 14,52%
Honorários	7.380,00 €	8.162,85 €	782,85 € 10,61%
Conservação e reparação	382.900,00 €	311.514,92 €	-71.385,08 € -18,64%
Serviços Bancários	3.390,00 €	1.639,51 €	-1.750,49 € -51,64%
Outros	0,00 €	2.991,40 €	2.991,40 € #DIV/0!
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	29.910,00 €	9.924,12 €	-19.985,88 € -66,82%
Livros e documentação técnica	470,00 €	0,00 €	-470,00 € -100,00%
Material de escritório	7.090,00 €	6.420,07 €	-669,93 € -9,45%
Artigos para oferta	0,00 €	0,00 €	0,00 € -
Outros materiais	2.050,00 €	14.857,97 €	12.807,97 € 624,78%
Eletricidade	175.640,00 €	137.560,34 €	-38.079,66 € -21,68%
Combustíveis	335.020,00 €	416.207,01 €	81.187,01 € 24,23%
Água	3.910,00 €	3.745,63 €	-164,37 € 100,00%
Outros Energia e Fluidos	49.340,00 €	32.622,05 €	-16.717,95 € -33,88%
Deslocações e estadas	2.480,00 €	1.720,80 €	-759,20 € -30,61%
Transportes de mercadorias	220,00 €	0,00 €	-220,00 € -100,00%
Outros Deslocações e Estadas	1.580,00 €	1.728,67 €	148,67 € 9,41%
Rendas e alugueres	1.390,00 €	9.859,60 €	8.469,60 € 609,32%
Comunicação	16.410,00 €	17.662,67 €	1.252,67 € 7,63%
Seguros	111.000,00 €	102.506,17 €	-8.493,83 € -7,65%
Contencioso e notariado	620,00 €	0,00 €	-620,00 € -100,00%
Despesas de representação	110,00 €	526,57 €	416,57 € 378,70%
Limpeza, higiene e conforto	24.670,00 €	20.291,75 €	-4.378,25 € -17,75%
Outros serviços	19.390,00 €	0,00 €	-19.390,00 € -100,00%



POLÍTICA DE PREÇOS

De acordo com o contrato de gestão delegada, as tarifas da Gesamb deverão ser fixadas por forma a assegurar a proteção dos interesses dos utilizadores, a gestão eficiente do sistema, o equilíbrio económico-financeiro da exploração e as condições necessárias para a qualidade do serviço durante e após o termo da exploração.

Constituem, por esse facto, elementos e necessidades a atender para a sua determinação:

- ✓ Assegurar o bom estado de funcionamento, conservação e segurança de todos os ativos afetos à exploração;
- ✓ Assegurar a depreciação e amortização tecnicamente exigida dos ativos afetos à exploração e de novos investimentos de expansão, modernização ou substituição incluídos em planos de investimento;
- ✓ Atender ao nível de gastos necessários para uma gestão eficiente do sistema, líquidos de rendimentos provenientes da venda de materiais e produtos, bem assim como de subsídios à exploração e ao investimento imputáveis a cada período
- ✓ Atender aos encargos financeiros decorrentes da contratação de capitais alheios, bem assim como os decorrentes de garantias e avais prestados;
- ✓ Atender à fiscalidade sobre o rendimento e sobre o património, bem assim como a outras taxas e contribuições devidas legalmente pelo exercício da atividade;
- ✓ Assegurar a constituição e manutenção das reservas legais estatutárias;
- ✓ Assegurar a remuneração dos capitais próprios da Gesamb.

O plano de negócios da Gesamb justificou que em consequência da entrada em funcionamento das Unidades de CDR e de TMB, se registariam alterações à estrutura de rendimentos e gastos na Gesamb, alterando pressupostos económicos essenciais ao funcionamento que se vinha verificando até ao exercício de 2013, com inevitáveis consequências no aumento da tarifa de equilíbrio para o valor de 39,25 euros.

Porém, ganhos de eficiência e eficácia verificados na exploração da Gesamb nos exercícios de 2014 e 2016, a par com o diferimento da entrada em funcionamento pleno das Unidade de TMB e de CDR face ao inicialmente esperado, revelaram execuções orçamentais com desvios financeiros relevantes face às estimativas, que justificaram a manutenção do valor da tarifa efetiva aos Utilizadores do Sistema durante os exercícios de 2014 a 2016 em 35,10 euros.

Em 2017 propôs-se a revisão extraordinária intercalar da trajetória tarifária, reconhecendo o aumento de gastos de exploração.

Em 2018, como o aumento de gastos resultante da revisão ao plano de negócios para esse exercício, justificou-se nova revisão intercalar da tarifa, para o último ano do período quinquenal. Nestes termos, propôs-se para 2018 o valor da tarifa para a receção e tratamento de RU ou equiparados entregues pelos municípios utilizadores do sistema para 40,00€/tonelada.

Com a tarifa praticada de 40,00€/tonelada, a rentabilidade final da entidade no fim do período não assegura a remuneração acionista por estes acordada, sendo necessário uma compressão de 3% ao seu prémio de risco. Com efeito, apenas uma tarifa de 41,86€/tonelada teria assegurado essa remuneração, pelo que a tarifa verificada ficou aquém em 1,86€/tonelada, menos 4,65%, valor que não justifica nos termos das disposições internas em vigor o ajustamento da tarifa no próprio ano.

Quadro 39 – Tarifa de RU

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Tarifa de RU	35,10 €	35,10 €	35,10 €	35,10 €	35,10 €	36,50 €	40,00 €
Aumento relativo ao ano anterior	1,02%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	3,99%	9,59%

Quadro 40 – Tarifa, Valor a recuperar

TARIFA	2015	2016	2017	2018
Gastos operacionais antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-2.492.817,58€	-3.297.488,96 €	-3.259.265,43 €	-3.707.951,04 €
<i>Em FSE</i>	-1.196.020,99 €	-1.319.412,82 €	-1.377.647,99 €	-1.457.959,02 €
<i>Em Gastos com o pessoal</i>	-954.223,86 €	-1.114.628,11 €	-1.217.335,77 €	-1.472.848,70 €
<i>Em Imparidades e Provisões (aumentos/reduções)</i>	22.717,81 €	-190.676,07 €	-3.684,22 €	-7.615,15 €
<i>Em outros gastos e perdas</i>	365.290,54€	-672.771,96 €	-660.758,49 €	-769.528,17 €
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-1.544.622,18 €	-1.777.860,48 €	-1.734.996,43 €	-1.721.303,49 €
Subsídios a fundo perdido	959.819,33 €	1.039.473,31 €	993.109,30 €	973.901,05 €
Gastos com juros e gastos similares suportados	173.863,91 €	-161.068,22 €	-147.013,63 €	-90.512,40 €
Gastos com Imposto sobre rendimento do período	-187.379,70 €	-73.581,39 €	-32.509,03 €	-71.089,56 €
Rendimentos de venda de mercadorias e serviços prestados a abater na tarifa	1.243.966,62 €	1.651.040,38 €	1.311.710,85 €	1.484.875,85 €
Rendimentos da recuperação da TGR	217.474,66 €	301.313,16 €	403.841,80 €	483.137,27 €
Outros rendimentos e ganhos a abater na tarifa	247.128,14 €	106.388,56 €	124.634,08 €	83.109,14 €
Remuneração acionista	-290.000,00 €	-319.000,00 €	-52.700,00 €	-121.900,00 €
Valor a recuperar	-2.020.294,62 €	-253.0783,64 €	-2.393.349,53 €	-2.687.733,18 €
Volume de atividade	67.317	67.065	66.138	68.815
Valor da tarifa	30,01 €	37,74 €	36,19 €	39,06 €

A tarifa de equilíbrio real, avaliada pelo desempenho histórico, e para o volume de atividade do exercício, e garantido apenas parcialmente a remuneração acionista acordada, manteve-se pelo terceiro ano consecutivo em valores mais elevados dos registados nos exercícios precedentes, situando-se no ano de 2018 em 39,06 €, o valor mais elevado alguma vez registado.

Os Gastos operacionais antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos, registaram um aumento de 449 mil euros o que representa uma variação negativa na tarifa média de 6,52 €. Aqui, assumem relevância, o aumento dos gastos com o pessoal, com mais 256 mil euros, os quais representam um impacto na tarifa de 3,71 euros, e o aumento em fornecimentos e serviços externos de 80 mil euros, com um impacto na tarifa de 1,17 euros

Em contrapartida, o aumento verificado em *Rendimentos de venda de mercadorias e serviços prestados a abater na tarifa*, no total de 173 mil euros, representaram um benefício médio na tarifa de 2,52 euros, a que se junta a o efeito positivo da diminuição dos *Gastos com juros e gastos similares suportados* em 57 mil euros, com impacto médio de 0,82 euros.

O valor da tarifa de equilíbrio verificada no exercício de 39,06 €, com um desvio de 2,36% para a tarifa média praticada, arrastou, como se referiu, uma compressão no período da remuneração dos capitais próprios da Gesamb em cerca de três pontos percentuais face ao acordado.

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

No exercício a Gesamb concretizou 1,079 milhões de euros de investimentos, dos quais 1,073 milhões de euros em ativos fixos tangíveis e 6 mil euros em ativos intangíveis.

Os investimentos em ativos intangíveis respeitam exclusivamente a programas de computadores.

Em ativos fixos tangíveis a Gesamb investiu, com maior significado, 538 mil euros no projeto de exploração do biogás produzido em aterro, ainda em curso no termo do exercício, 360 mil euros em equipamentos de transporte, tendo procedido no exercício à aquisição de 4 unidades (Reboque L-202531, Viatura 51-VF-65, Viatura 51-VF-64 e Semi Reboque L-205006).

Destacam-se, ainda, os investimentos em equipamento básico, com 86 mil euros, em particular em contentores para reforço de rede de ecopontos.

O quadro que se segue resume, por conta, a variação do investimento realizado em 2018, com detalhe da variação dos ativos fixos tangíveis e intangíveis.

Quadro 41 – Resumo do Investimento

Resumo do Investimento		2018
43	Ativos fixos tangíveis	494.463,16 €
432	Edifícios e outras construções	3.975,04 €
433	Equipamento básico	126.887,40 €
434	Equipamento de transporte	360.358,99 €
435	Equipamento administrativo	2.042,03 €
437	Outros ativos fixos tangíveis	1.199,70 €
44	Ativos intangíveis	3.854,50 €
443	Programas de computador	3.854,50 €
45	Investimentos em curso	580.982,30 €
453	Ativos fixos tangíveis em curso	578.564,30 €
454	Ativos fixos intangíveis em curso	2.418,00 €

EVOLUÇÃO DAS DÍVIDAS DE E A TERCEIROS

O ativo corrente, caixa e depósitos bancários excluídos, registaram uma ligeira variação de mais 23.126,67 euros.

Com uma manutenção em valores muito equivalentes dos valores a receber de *Estado e outros entes públicos*, a variação ligeira do ativo corrente esconde, porém, variações relevantes nos dois sentidos registados nas restantes rubricas do ativo. Em inventários o valor no termo do exercício assinalava uma descida de 45 mil euros, menos 39% face a 2017, e o valor de clientes menos 157 mil euros, menos 15%, assinalando quer um bom desempenho na colocação de inventários no mercado, quer, no segundo caso, o esforço bem conseguido de recuperação de dívidas em mora em particular os Municípios. Em *Outros créditos a receber* com mais 175 mil euros, um aumento de 15% para o exercício precedente, contam essencialmente o aumento de créditos a receber no conjunto das candidaturas apresentadas pela Gesamb e aprovadas e reprogramadas entre 2017 e 2018, quer ao POSEUR (5 candidaturas em execução) quer ao POCTEP com uma candidatura.

As dívidas de clientes passaram, no exercício, de 1.046 mil € para 889 mil €, um desagravamento como se referiu de 157 mil €.

Os créditos sobre o Estado, no montante de 243 mil €, respeitam exclusivamente a créditos de IVA.

O passivo total da Gesamb, excluindo provisões, passivos por impostos diferidos e diferimentos, no montante de 3,504 milhões de €, registou um decréscimo de 1,529 milhões de €, menos 30%.

Os passivos correntes registaram um aumento de 600 mil € e os passivos por financiamentos obtidos diminuíram 2,332 milhões de €.



A diminuição dos passivos financeiros corresponde com as amortizações, no exercício, de ambos os empréstimos, do Santander Totta e do BEI. Quanto a empréstimo do Santander Totta, este registou o seu vencimento no exercício, pelo que se encontra completamente liquidado. Relativamente ao empréstimo BEI, para além das duas amortizações de capital registadas no exercício, nos termos do seu plano de reembolso, deliberou o Conselho de Administração por promover uma amortização parcial extraordinária antecipada de 2 milhões de € colocando o capital em dívida deste empréstimo no termo do exercício em 1.321 milhões de €.

Nos passivos correntes as dívidas a fornecedores de 309 mil € registaram um aumento de mais de 33% face ao valor verificado no termo do período precedente.

Com relevância, verifica-se ainda o aumento registado nos montantes relatados em *Outras dívidas a pagar*, passivos por impostos diferidos excluídos, no montante de 685 mil €, muito por força de fornecedores de investimentos, aqui com uma dívida de 682 mil € reconhecida relativamente ao projeto em curso de recuperação do biogás do Aterro.

Os passivos junto do Estado, ainda que com um valor superior do verificado no exercício precedente, no montante de 69 mil €, respeitam exclusivamente às retenções de impostos sobre rendimento, a contribuições para a segurança social, ambas efetuadas em dezembro, e ao montante apurado de IRC a pagar até ao mês de maio de 2019.

APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Gesamb apresenta um resultado líquido do exercício de 181.063,92 euros.

Nos termos das disposições estatutárias, a Gesamb deverá constituir, com carácter obrigatório, a Reserva geral nunca inferior a 10% do resultado líquido do exercício, a Reserva para investimento, no valor de 5% deste resultado, e o Fundo para fins sociais, nunca inferior a 2% do resultado líquido do exercício.

Acresce, que nos termos do Contrato de Gestão Delegada da Gestão e Exploração do Sistema Intermunicipal de Resíduos Urbanos pela Gesamb – Gestão Ambiental e Resíduos, EIM, se encontra assente que *“A trajetória tarifária prevista neste contrato deve permitir provisionalmente que, no decurso de cada período vinculativo, os acionistas auferam uma adequada remuneração dos capitais próprios”* sendo que *“é objeto de remuneração o valor do capital próprio apurado no início de cada exercício económico, deduzido do valor das reservas de reavaliação, do valor de capital social subscrito mas ainda não realizado nessa data e do valor de outras variações no capital próprio.”* Considera-se, por fim, que *“A taxa de remuneração de referência a aplicar ao capital (...) corresponde ao valor mais recente da taxa EURIBOR a 12 meses, acrescida de prémio de risco de cinco pontos percentuais.”*

Acresce, porém, que a rentabilidade do período de 2017 ficou aquém das expectativas dos acionistas, sendo que os ajustamentos tarifários promovidos apenas visaram acautelar uma exploração equilibrada, descartando, nesse provisoriamente, os compromissos assumidos entre os acionistas quanto à rentabilidade por eles esperada dos capitais próprios. Com efeito, e em causa, está ainda o compromisso por eles assumido segundo o qual, o nivelamento procurado na tarifa nos plano de negócios em vigor, e o ajustamento desta no final do período, pode dar lugar a ajustamentos na remuneração das entidades participantes devendo, por esse facto, esta ser reduzida ou aumentada, em cada exercício, de forma que, mesmo garantindo no final do período quinquenal a rentabilidade acordada entre os sócios, permita a melhor nivelção da tarifa ao longo deste período.



Assim, e considerando as referidas disposições, bem assim como a deliberação do Conselho de Administração de propor afetar aos fundos para fins sociais uma percentagem de 5%, e bem assim como o valor da Euribor a 12 meses em 6 de março de 2018 de -0,1080%, propõe-se fixar a remuneração acionista em 2,00% de prémio de risco e a seguinte aplicação dos resultados:

Quadro 42 – Resultados a Distribuir

Resultado Líquido	181.063,92 €
Reserva Legal	18.200,00 €
Outras Reservas	
Para Investimento	9.100,00 €
Para Fins Sociais	9.100,00 €
Para outros fins	22.763,92 €
Para Resultados transitados	0,00 €
Distribuição aos sócios	121.900,00 €
CIMAC	73.100,00 €
Lena ambiente	48.800,00 €

Quadro 43 – Proposta de aplicação dos resultados

Capitais próprios no início do exercício	13.886.674,42 €
Reservas de reavaliação	0,00 €
Valor de capital social subscrito e não realizado	0,00 €
Outras variações no capital próprio	7.451.409,71 €
Total	6.435.264,71 €
Euribor + 2,00 pontos	1,892%
CIMAC	73.100,00 €
Lena ambiente	48.800,00 €

OUTROS

Não foram realizados negócios entre a Gesamb e os seus administradores.

A Gesamb não dispõe de sucursais.

Durante o exercício a Gesamb não realizou qualquer aquisição ou alienação de quotas próprias.

Não existem dívidas ao Estado em situação de mora.

EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA SOCIEDADE

Nos termos do Decreto-Lei n.º 194/2009, de 20 de agosto, alterado pelo decreto-lei n.º 92/2010, que estabelece o regime jurídico dos serviços municipais de gestão de resíduos urbanos, o contrato de gestão delegada celebrado entre a Gesamb e a CIMAC, deve compreender informação sobre os objetivos da empresa delegatária; a identificação das principais iniciativas de carácter estratégico a prosseguir pela Gesamb; o plano de investimentos a seu cargo; e o tarifário e a sua trajetória de evolução temporal.

A Gesamb conclui no exercício de 2018, o primeiro período regulatório após a outorga do seu contrato de gestão delegada, obrigando, por este facto, a reconhecer e preparar o novo período regulatório referente a 2019-2023, levando em consideração o quadro legal, estatutário e normativo em vigor, compatibilizando todo o conjunto destas normas à atividade por si exercida.

No decurso do primeiro período regulatório, a Gesamb registou e assistiu a um vasto conjunto de acontecimentos subsequentes, com relevância significativa para as estimativas que suportaram o seu plano de negócios elaborado em 2014, e que sucessivamente determinaram a sua revisão e constituem o ponto de partida para a preparação do próximo ciclo regulatório.

Cabe recordar, dada a sua importância:

- ✓ A conclusão física e financeira da candidatura das Infraestruturas complementares aos TMB da Gesamb, Resialentejo e AMCAL, fechando as estimativas iniciais das componentes deste investimento;

- ✓ O início do funcionamento em pleno do empreendimento conjunto da Gesamb, Resialentejo e AMCAL em finais de 2015;
- ✓ A revisão, ainda não concluída e aprovada, do estudo económico e financeiro que sustenta o acordo de parceria do empreendimento conjunto da Gesamb, Resialentejo e AMCAL;
- ✓ A manutenção da suspensão do início do funcionamento da Unidade de CDR de Évora em consequência da ausência, no momento, de mercado para a colocação do produto obtido;
- ✓ A certificação do composto obtido na Unidade de TMBÉvora e o início da sua comercialização;
- ✓ A apresentação e aprovação do Plano de Ação da Gesamb para dar cumprimentos às metas e objetivos definidos no PERSU 2020, em junho de 2015 e posteriores atualizações;
- ✓ A apresentação em janeiro de 2016 com aprovação durante o ano de 2018 de três candidaturas ao POSEUR, "Promoção da Reciclagem Multimaterial e Orgânica de Resíduos Urbanos", "Otimização e Reforço da Rede de Recolha Seletiva" e "Aumento da eficiência do Tratamento Mecânico e Biológico";
- ✓ A apresentação durante o primeiro semestre de 2017 com entrada em vigor em 2018 do novo modelo de valores de contrapartidas do SIGRE que inclui, para além da recolha seletiva, as embalagens recuperadas nas unidades de TMB.
- ✓ A publicação da Lei n.º 82-D/2014, de 31 de dezembro, Reforma da fiscalidade ambiental, com a revisão da TGR no sentido do aumento gradual do seu valor base e do aumento do âmbito de aplicação, com a previsão, ainda, de componentes de TGR não repercutíveis na tarifa associadas aos desvios às metas definidas em sede do PERSU 2020;
- ✓ A publicação e a subsequente revisão do Regulamento Tarifário do Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos e dos novos estatutos da Entidade Reguladora, estabelecendo as disposições aplicáveis à definição, ao cálculo, à revisão e à publicitação das tarifas;

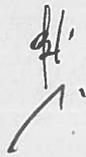
41-
1
13

A Gesamb concluiu, como se referiu, em 2015 o seu projeto de investimento na Unidade de CDR (Combustível Derivado de Resíduos), a par dos investimentos conjuntos com as restantes entidades parceiras do Alentejo, do projeto na Unidade de TMB (Tratamento Mecânico e Biológico), tendo-se iniciado a exploração plena deste empreendimento durante o período de 2016.

Os montantes de investimento envolvidos e os novos processos de tratamento de resíduos urbanos (RU), com uma maior produção de materiais e produtos com valor económico, induziram sucessivas alterações à estrutura de rendimentos e gastos na Gesamb, alterando pressupostos económicos essenciais ao funcionamento que se vinham verificando até ao ano de 2013. A evolução da sua exploração durante os últimos quase três anos, a par da suspensão da entrada em funcionamento da Unidade de CDR, suscitam ainda incertezas quanto à evolução prospetiva do conjunto de rendimentos e gastos que, em velocidade cruzeiro, estas Unidades e o empreendimento conjunto vão justificar.

Por outro lado, a Gesamb prosseguiu com ambiciosos planos de investimento, não só de manutenção, como ainda de expansão da sua capacidade produtiva, dos quais se estimam retornos associados à sua atividade principal como ainda com as atividades com esta conexas, como, por exemplo, a instalação em curso da unidade de valorização de biogás, bem assim como de reforço da rede de ecopontos, cujos impactos financeiros na exploração nos próximos anos, ainda que se estimem positivos, apenas assentam, nesta data, nos mais cuidados estudos económicos promovidos para sustentar a conceção e realização destes investimentos.

As obrigações estatutárias, legais e normativas descritas, acompanhadas pelas alterações tecnológicas ao processamento de tratamento de resíduos, ainda num quadro de incerteza associado à exploração do conjunto de



investimentos realizados, justificaram a elaboração do plano de negócios da Gesamb para o período delimitado entre 2019 e 2038.

As estimativas apresentadas assentam, contudo, como se referiu, também em fatores de alguma incerteza, cuja não verificação pode impactar positiva ou negativamente o desempenho ambiental e, associado a este, o desempenho económico esperado para os próximos exercícios, pelo que o plano de negócios aprovado, subordinado às disposições do contrato de gestão delegada outorgado pela Gesamb com a entidade pública participante e delegatária, a CIMAC, prevê mecanismos de atualização destas estimativas e de eventual revisão tarifária.

O ambiente de incerteza de preparação do novo plano de negócios é assim reconhecido, considerando, particularmente:

- ✓ O coeficiente de eficiência na obtenção de materiais pelo tratamento mecânico da Unidade de TMB;
- ✓ A qualidade do composto e as possibilidades de realização do valor esperado com a sua venda no mercado;
- ✓ O coeficiente de eficiência na produção de CDR e a concretização do seu escoamento e valor esperado pela sua venda;
- ✓ A evolução da produção de RU, sendo que a não verificação dos aumentos estimados, numa atividade com gastos de estrutura relevantes, provocará variações expressivas nos gastos unitários de tratamento de RU e de produção de cada tonelada de produto ou material.
- ✓ O novo quadro de investimento da União Europeia e os objetivos e os financiamentos que em concreto se virão a definir para o sector;
- ✓ A revisão em curso do PERSU 2020 que estabelece as metas de recolha seletiva, reciclagem e deposição em aterro por sistema e cujo grau de cumprimento acarreta penalização e bonificação nos valores de contrapartidas do SIGRE.

Igualmente em curso, com possibilidades de perturbar as perspetivas no novo plano, sublinhamos, entre outros:

- ✓ A revisão, em curso, do estudo económico e financeiro que sustenta o acordo de parceria do empreendimento conjunto da Gesamb, Resialentejo e AMCÁL;
- ✓ A incerteza quanto à entrada em funcionamento da Unidade de CDR;
- ✓ A qualidade do composto obtido na Unidade de TMB e a possibilidade da sua comercialização;
- ✓ A instalação em curso da unidade de valorização de biogás.

Em particular, no exercício de 2019 deverão, pelo descrito, merecer especial atenção do órgão de gestão:

- ✓ O acompanhamento ao novo quadro de investimento da União Europeia e aos trabalhos de revisão do PERSU 2020
- ✓ O funcionamento do SIGRE;
- ✓ A necessidade de atualização e eventual revisão do Acordo de Parceria para a gestão conjunta das Unidades de Valorização de RU;
- ✓ A concretização do Plano de Ação 2015 (PAPERSU), num quadro de aprovação tardia das candidaturas apresentadas ao POSEUR verificadas durante o ano de 2017, confrontando a Gesamb com um ambicioso plano de investimentos e de ações para os anos de 2018 e seguintes;
- ✓ A avaliação quanto à Linha de CDR das melhores soluções de investimento e de exploração para a promoção da secagem de CDR em ordem à otimização do seu valor de mercado ou outras soluções alternativas;

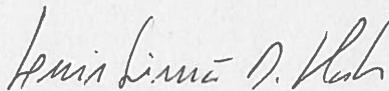
- ✓ A conclusão da instalação em curso da unidade de valorização de biogás, o acompanhamento do início da sua exploração e a celebração dos contratos necessários para a rentabilização do aproveitamento do potencial energético do biogás produzido em Aterro;
- ✓ A avaliação de novos segmentos de negócios, em particular a lavagem de contentores da recolha indiferenciada, a instalação de um Centro Intermunicipal de Recolha Oficial (CIRO) e a recolha de bio resíduos;

FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS TERMO EXERCÍCIO

Não se registaram factos relevantes ocorridos após o termo do exercício.

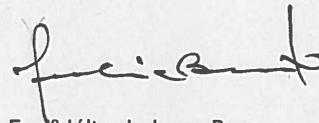
O Conselho de Administração

O Presidente



Eng.º Luis Simão Duarte de Matos

Os vogais



Eng.º Júlio de Jesus Bento



Dr. Bernardino António Bengalinha Pinto

ANEXO I
RELATÓRIO EMITIDO PELA POCALENTEJO

46
13
↙

ANEXO I
RELATÓRIO EMITIDO PELA POCALENTEJO

Handwritten signature and initials



ANEXO II
PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO

De acordo com o estabelecido na Resolução do Conselho de Ministros 34/2008, de 22 de fevereiro, o Prazo Médio de Pagamento (PMP) da Gesamb, calculado de acordo com o indicado definido nos termos do n.º 4 do Despacho 9870/2009, de 13 de abril de 2009 é o que consta do quadro seguinte:

PMP					
1T 2017			1T 2018		
		Nº de dias			Nº de dias
∑ DF/4	199.039,64	36	∑ DF/4	292.657,68	62
∑ A	2.034.209,22		∑ A	1.736.888,92	
2T 2017			2T 2018		
		Nº de dias			Nº de dias
∑ DF/4	170.428,25	32	∑ DF/4	277.867,56	57
∑ A	1.922.008,46		∑ A	1.764.197,87	
3T 2017			3T 2018		
		Nº de dias			Nº de dias
∑ DF/4	226.302,88	46	∑ DF/4	268.837,20	54
∑ A	1.813.284,99		∑ A	1.819.558,49	
4T 2017			4T 2018		
		Nº de dias			Nº de dias
∑ DF/4	299.636,34	59	∑ DF/4	398.853,37	56
∑ A	1.844.360,04		∑ A	2.614.256,29	

O número médio de dias de pagamento (PMP) situa-se nos 56 dias, acima do registado no trimestre anterior (54 dias), mas inferior ao registado no mesmo período de 2017 (59 dias).

ANEXO III
 PROCEDIMENTOS DE CONTRATAÇÃO PÚBLICA – 2018

Tipo	Nome/Descrição	Data	Data Adjudicação	Valor Adjudicação	Empresa Adjudicatária
AD	Monitorização do Composto Orgânico - TMB	01/09/2017	22/03/2018	12.600,00 €	ISO – Instituto de Soldadura e Qualidade
C.Prévia	Aquisição de serviços de consultadoria na área financeira e contabilística	16/01/2018	02/03/2018	14.400,00 €	Pocalentejo, Lda
C.Prévia	Aquisição de galera de 23m ³ para recolha de resíduos de construção e demolição (RCD)	16/01/2018	29/05/2018	34.902,08 €	Invepe – Indústria de Veículos Pesados, S.A
C.Prévia	Prestação de serviços de conceção e produção de materiais de sensibilização ambiental	20/03/2018	14/03/2018	20.429,00 €	Exactamente, Lda
C.Prévia	Prestação de serviços de educação e sensibilização ambiental - Re-Planta	19/02/2018	04/05/2018	65.300,00 €	Maismomentos, Lda
CP	Aquisição de serviços de seguros	23/03/2018	30/07/2018	132.941,19 €	Fidelidade - Companhia de Seguros, SA
C.Prévia	Aquisição de 600 compostores domésticos	24/04/2018	30/05/2018	25.620,00 €	Plastidom SA
C.Prévia	Aquisição de ácido sulfúrico para abastecimento de estações de tratamento de águas lixiviantes da Gesamb, e hipoclorito de sódio	08/06/2018	06/07/2018	Lote I: 122€/ton; Lote II: 145€/ton; Lote III: 250€/ton	Sapac Quimica, S.A
C.Prévia	Aquisição e instalação de pneus novos e recauchutados para viaturas pesadas e industriais da Gesamb, em regime de fornecimento contínuo	08/06/2018	18/07/2018	Lote I: 28.382,80€; Lote II: 17.975,96€; Lote III: 10.891,84€	Lote I: Vulcanizadora Borbense Lote II: Vulcanizadora Borbense Lote III: Megape, S.A.
C.Prévia	Aquisição de serviços e peças para manutenção de máquinas industriais de marca Caterpillar, em regime de fornecimento contínuo (para 3 anos)	08/06/2018	09/07/2018	73.794,09€	Stet, S.A
C.Prévia	Aquisição e instalação de uma ponte rolante para a oficina de pesados da Gesamb	18/09/2018	22/10/2018	19.577,00 €	KoneKranes and Demag, Lda
C.Prévia	Decapagem e pintura do contentor e estrutura envolvente da ETAL I	11/09/2018	23/10/2018	9.900,00 €	Marisa Aparecida Fiamini Letras
C.Prévia	Aquisição de bens e serviços para substituição de material de desgaste de um semirreboque de piso móvel	11/09/2018	29/10/2018	26.700,00 €	Reta, S.A
C.Prévia	Decapagem e pintura de 4 auto-compactadores da recolha seletiva da Gesamb	11/09/2018	23/10/2018	6.990,00 €	Marisa Aparecida Fiamini Letras
C.Prévia	Aquisição de fardamento e equipamentos individuais de segurança	09/11/2018	Transitou para 2019		
C.Prévia	Aquisição de produtos de limpeza	09/11/2018	Transitou para 2019		
CP	Aquisição de serviços de vigilância e segurança privada – nas instalações da Gesamb em Évora	14/11/2017	11/05/2018	170.558,72 €	Prosegur - Companhia de Segurança, Lda, Portugal
CP	Trabalhos de execução das alterações da UTMB de Évora (cabine de volumosos e devolução de refugos);	06/07/2018	24/01/2019	413.850,00 €	Tamesur, S.A:
C.Prévia	Empreitada de execução da unidade de compostagem de verdes em Évora.	06/08/2018	06/11/2018	49.745,35 €	Terralimite, Lda
C.Prévia	Viatura pesada de recolha de RUBs	19/01/2018	Transitou para 2019		
C.Prévia	Viaturas de 3.500 kg para a recolha seletiva de resíduos recicláveis e orgânicos	19/01/2018	Transitou para 2019		
C.Prévia	Triturador de resíduos verdes móvel	19/01/2018	Transitou para 2019		
C.Prévia	Contentores de 120 L e 360 L para deposição de resíduos urbanos biodegradáveis	19/01/2018	Transitou para 2019		
C.Prévia	Análise e otimização dos circuitos da recolha seletiva	19/01/2018	Transitou para 2019		
CP	Fornecimento de energia elétrica em baixa e média tensão às instalações da Gesamb	11/09/2018	03/01/2019	Lote I: 82.585,00 €; Lote II: 1.780,22€	Lote I: Endesa Energia Lote II: EDP Comercial
C.Prévia	Reparação e substituição de material de desgaste de 2 tapetes transportadores metálicos do TMB	11/10/2018	15/01/2019	52.000,00 €	Bianna Recycling Unipessoal, Lda

Gesamb - Gestão Ambiental e de Resíduos, EIM

Contribuinte: 506346773

ANEXO

1 — Identificação da entidade:

Gesamb - Gestão Ambiental e de Resíduos, EIM

A empresa Gesamb - Gestão Ambiental e de Resíduos, EIM é uma empresa intermunicipal de capitais maioritariamente públicos constituída, por tempo indeterminado, pela Associação de Municípios do Distrito de Évora, atual CIMAC e tem como objeto a:

- ✓ Promoção direta ou indireta da conceção, construção e exploração de unidades integrantes dos sistemas de transporte, valorização, tratamento e destino final de resíduos sólidos e a;
- ✓ Prestação de serviços de gestão, fiscalização e assessoria técnica e administrativa a entidades públicas ou privadas que prossigam, total ou parcialmente, atividade do mesmo ramo.

A empresa Gesamb - Gestão Ambiental e de Resíduos, EIM tem a sua sede social no Aterro intermunicipal, quilómetro 89, 9, Estrada Nacional 380, Freguesia de N.D. da Tourega e N.S. de Guadalupe, Concelho de Évora.

A empresa desenvolve a sua atividade com o CAE (Rev. 3) principal 38212, Tratamento e Eliminação de Outros Resíduos Não Perigosos.

As presentes demonstrações financeiras da empresa são as suas demonstrações financeiras individuais.

2 — Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Referencial Contabilístico

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da empresa e de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística, regulado pelos seguintes diplomas legais:

Handwritten marks in the top right corner, including a checkmark and initials.

- ✓ Decreto-Lei nº158/2009, de 13 de Julho (Sistema de Normalização Contabilística), com as alterações introduzidas pela lei nº20/2010 de 23 de Agosto e pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho;
- ✓ Portaria nº 220/2015, de 24 de Julho (Modelos de Demonstrações Financeiras);
- ✓ Aviso nº 8254/2015, de 29 de Julho (Estrutura Conceptual);
- ✓ Aviso nº 8256/2015, de 29 de Julho (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro)
- ✓ Portaria nº 218/2015, de 23 de Julho (Código de Contas).

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer na posição financeira quer do desempenho da Empresa, foram utilizadas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC"), antes referidas, em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sem prejuízo do recurso supletivo às Normas Internacionais de Contabilidade adotadas ao abrigo do Regulamento nº1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de Junho, e ainda às Normas Internacionais de Contabilidade e às Normas Internacionais de Relato Financeiro emitidas pelo Internacional Accounting Standard Board e respetivas interpretações (SIC-IFRIC), sempre que o SNC não contemple aspetos particulares das transações realizadas e dos fluxos ou das situações em que a empresa se encontre envolvida.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com um período de reporte coincidente com o ano civil, no pressuposto da continuidade das operações da empresa e no regime de acréscimo, utilizando os modelos das demonstrações financeiras previstos na Portaria nº220/2015, de 24 de Julho, designadamente o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, com expressão dos respetivos montantes em Euros.

2.2 — Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas

Nos períodos abrangidos pelas presentes demonstrações financeiras não foram derogadas quaisquer disposições do SNC que tenham produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem pôr em causa a imagem verdadeira e apropriada que devem transmitir aos interessados pelas informações disponibilizadas.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2018 são comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores do período de 2017.

dr
/
V
nu

3 — Principais políticas contabilísticas:

3.1 — Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis compreendem essencialmente programas de computador e encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de quaisquer perdas por imparidade acumuladas (modelo custo). Estes ativos são amortizados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso, pelo método da linha recta, de uma forma consistente, durante um período de 3 anos de vida útil, decorrente da aplicação das taxas de amortização correspondentes aos anos de vida útil.

Os ativos intangíveis apenas são reconhecidos quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam por ela controláveis e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As mais ou menos valias resultantes da alienação ou retirada dos ativos intangíveis são determinadas pela diferença entre o preço da venda e a quantia escriturada na data de alinação/retirada, sendo registadas na demonstração dos resultados como "Outros rendimentos ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao seu custo de aquisição, deduzido de depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Após o reconhecimento como um ativo, um item do ativo fixo tangível cujo justo valor possa ser determinado fiavelmente deve ser mensurado por uma quantia revalorizada, que é o seu justo valor à data da revalorização menos qualquer depreciação acumulada subsequente e perdas por imparidade acumuladas subsequentes.

As revalorizações são efetuadas com suficiente regularidade para assegurar que a quantia escriturada não difira materialmente daquela que seria determinada pelo uso do justo valor à data do balanço.

Quando quantia escriturada de um ativo for aumentada como resultado de uma revalorização, o aumento é creditado diretamente ao capital próprio numa conta de excedente de revalorização. O aumento deve ser reconhecido nos resultados até ao ponto em que reverta um decréscimo de revalorização do mesmo ativo previamente reconhecido nos resultados.

Quando a quantia escriturada de um ativo for diminuída como resultado de uma revalorização, a diminuição deve ser reconhecida nos resultados. Contudo, a diminuição deve ser debitada diretamente ao capital próprio até ao limite da quantia de crédito existente no excedente de revalorização com respeito a esse ativo.

As depreciações são calculadas, quando o ativo estiver disponível para uso, pelo método da linha recta, de uma forma consistente de período a período.

Cada parte de um item do ativo fixo tangível com um custo significativo relativamente ao custo total do item é depreciado separadamente, sendo definida a vida útil e o método de depreciação.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativos ainda em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição, deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes ativos são depreciados a partir do momento em que estejam prontos para utilização.

Os custos com a manutenção e reparação que não aumentam a vida útil destes ativos são registados como gastos do período em que ocorrem. Os gastos com inspeções importantes são incluídos na quantia escriturada no ativo sempre que perspetive que este origine benefícios económicos futuros adicionais.

As mais ou menos valias resultantes da alienação ou da retirada dos ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e a quantia escriturada na data de alienação/retirada, sendo registadas na demonstração dos resultados como "Outros rendimentos" ou "Outros gastos".

Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em subsidiárias são registados pelo método da equivalência patrimonial, sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, o qual foi acrescido ou reduzido proporcionalmente à participação nos capitais próprios dessas empresas, reportado à data de aquisição ou da primeira aplicação do método da equivalência patrimonial.

Handwritten notes in the top right corner, including a checkmark and some illegible scribbles.

De acordo com este método, a quantia escriturada das participações financeiras é ajustada anualmente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das subsidiárias e associadas por contrapartida de ganhos ou perdas do período. As participações são ainda ajustadas pelo valor correspondente à participação noutras variações nos capitais próprios dessas empresas, por contrapartida da rubrica "Ajustamentos em ativos financeiros". Adicionalmente, os dividendos recebidos são registados como uma diminuição da quantia escriturada dos investimentos financeiros.

Os restantes investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição ou, no caso dos empréstimos concedidos, ao custo ou custo amortizado. Sempre que existam indícios de que o ativo possa estar em imparidade, é efetuada uma avaliação destes investimentos financeiros, sendo registadas como gastos as perdas por imparidade que se demonstrarem existir. Os rendimentos obtidos destes investimentos financeiros (dividendos ou lucros distribuídos) são registados na demonstração dos resultados do período em que é decidida e anunciada a sua distribuição.

Imparidade de ativos

A empresa avalia, à data de balanço, se há algum indício de que um ativo possa estar em imparidade.

Sempre que a quantia escriturada pela qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada como um gasto na rubrica "Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis" ou "Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis".

A quantia recuperável é a mais alta do preço de venda líquido e do valor uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alinação do ativo numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à alinação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixas futuros estimados que se espera que surjam do uso continuado do ativo e da sua alinação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada ativo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o ativo pertence.

Após o reconhecimento de uma perda por imparidade, o gasto com a amortização/depreciação do ativo é ajustado nos períodos futuros para imputar a quantia escriturada revista do ativo, menos o seu valor residual (se o houver) numa base sistemática, durante a vida útil remanescente.

✓
12

Sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado não possa ser recuperado, é efetuado uma nova avaliação da imparidade.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. Esta análise é efetuada sempre que existam indícios de que a perda de imparidade anteriormente reconhecida tenha revertido. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida como um rendimento na demonstração dos resultados. Contudo, a reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação), caso a perda por imparidade não se tivesse registado em períodos anteriores.

Locações

A classificação das locações como financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma dos contratos. Os contratos de locação, em que a empresa age como locatário, são classificados como locações financeiras se, através deles, forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse, e como locações operacionais, se tal não acontecer.

Nas locações financeiras, o valor dos bens é registado no balanço como ativo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo, na rubrica "Financiamentos obtidos", e os juros incluídos no valor dos pagamentos mínimos e a depreciação do ativo são registados como gastos na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, os pagamentos mínimos são reconhecidas como gastos na demonstração dos resultados, numa base linear, durante o período do contrato de locação.

Inventários

As mercadorias e matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas pelo custo ou valor realizável líquido, no caso de este ser inferior, utilizando-se o custo médio como fórmula de custeio.

Se o valor realizável líquido for inferior, designadamente devido à diminuição da cotação do mercado, da deterioração ou obsolescência, da subida dos custos de acabamento ou dos necessários para realizar a venda, justifica-se o reconhecimento de imparidade nos períodos em

db
↑
H
m

que as necessidades de ajustamento são constatadas, utilizando o custo de reposição como referencial.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando existem indícios de que as perdas de imparidade já não se justificam ou diminuíram sendo expressa na demonstração dos resultados como "Imparidade de inventários (perdas/reversões)". Contudo, a reversão só é efetuada até ao limite da quantia das perdas por imparidade acumuladas antes reconhecidas.

Os gastos relativos aos inventários vendidos são registados no mesmo período de reporte em que o rédito é reconhecido.

Custos de empréstimos obtidos

Os custos de juros e outros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime de acréscimo, exceto nos casos em estes sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo cujo período de tempo para ficar pronto para o uso pretendido seja substancial, caso em que são capitalizados até ao momento em que todas as atividades necessárias para preparar o ativo elegível para uso ou venda estejam concluídas.

Instrumentos financeiros

Créditos a receber

As dívidas de terceiros são registadas ao custo e apresentadas no balanço, deduzidas de eventuais perdas por imparidade, de forma a refletir o seu realizável líquido.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a empresa tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos. No caso de disponibilidade de informação judicial que comprove a existência de ameaças à continuidade das operações do devedor ou à capacidade de satisfazer os seus compromissos, ou ainda, a partir do momento em que a empresa tenha em curso ação judicial com vista à cobrança dos seus créditos são reconhecidas perdas por imparidade correspondentes à totalidade do crédito, deduzindo, eventualmente, do valor do imposto sobre o valor acrescentado a recuperar e do montante coberto por seguro de crédito, quando existir.

As perdas por imparidade são ajustadas em função da evolução das contas correntes, designadamente no que respeita ao detalhe das operações que a integram, sendo que os reforços

Handwritten marks in the top right corner, including a signature and initials.

são reconhecidos como gastos do período, as reversões, decorrentes da cessação total ou parcial do risco, nos rendimentos e as utilizações, para cobertura da perda efetiva do crédito, deduzidas diretamente nas contas correntes.

✓
H

Financiamentos Obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo, sendo expressos no balanço no passivo corrente ou não corrente, dependendo de o seu vencimento ocorrer a menos ou a mais de um ano, respetivamente. O seu desconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

Os custos de juros e outros incorridos com empréstimos são calculados de acordo com a taxa de juro efetiva e contabilizados na demonstração dos resultados do período de acordo com o regime de acréscimo.

Dívidas a pagar

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registados ao custo. O seu desconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

Passivos financeiros e instrumentos de capital próprio

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual da transação, independentemente da forma legal que assumem.

Um instrumento financeiro é classificado como um passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual de a sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou outro ativo financeiro.

Um instrumento financeiro é classificado como instrumento de capital quando não existe uma obrigação contratual de a sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou outro ativo financeiro, evidenciando um interesse residual nos ativos de uma entidade após a dedução de todos os seus passivos.

Os custos diretamente atribuíveis à emissão de instrumentos de capital são registados por contrapartida do capital próprio com uma dedução ao valor da emissão. Os valores pagos e recebidos pelas compras e vendas de instrumentos de capital são registados no capital próprio, líquidos dos custos de transação.

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros depósitos bancários que sejam mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor. Se o seu vencimento for inferior a 12 meses, são reconhecidos no ativo corrente; caso contrário, e ainda quando existirem limitações à sua responsabilidade ou movimentação, são reconhecidos no ativo não corrente.

Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

Os passivos contingentes são definidos pela Empresa como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros, incertos e não totalmente sob o seu controlo; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um exfluxo de recursos que incorpore benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação, ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade. Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos.

Os ativos contingentes surgem normalmente de eventos não planeados ou outros esperados que darão origem à possibilidade de um influxo de benefícios económicos. A Empresa não reconhece ativos contingentes no balanço, procedendo apenas à sua divulgação no anexo se considerar que os benefícios económicos que daí poderão resultar forem prováveis. Quando a sua realização for virtualmente certa, então o ativo não é contingente e o reconhecimento é apropriado.

Regime de acréscimo

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas "Outras contas a receber e a pagar" ou "Diferimentos".

Rédito

O rédito relativo a vendas, prestações de serviços, juros, royalties e dividendos, decorrentes da atividade ordinária da Empresa, é reconhecido pelo seu justo valor, entendendo-se como tal o que é livremente fixado entre as partes contratantes numa base de independência, sendo que, relativamente às vendas e prestações de serviços, o justo valor reflete eventuais descontos concedidos e não inclui quaisquer impostos liquidados nas faturas.

O rédito proveniente da venda de bens apenas é reconhecido na demonstração dos resultados quando (i) são transferidos para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens, (ii) não seja mantido um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse ou o controlo efetivo dos bens vendidos, (iii) a quantia do rédito pode ser fiavelmente mensurado, (iv) seja provável que os benefícios económicos associados com as transações fluam para a Empresa e (v) os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados. As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros gastos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Os juros são reconhecidos utilizando o método do juro efetivo. Os dividendos são reconhecidos como ganhos na demonstração dos resultados do período em que é decidida a sua atribuição.

Subsídios do Governo

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o justo valor quando existe uma garantia razoável de que irão ser recebidos e que a Empresa cumprirá as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios relacionados com gastos são reconhecidos como rendimentos do próprio período, na rubrica "Subsídios à exploração" da demonstração dos resultados do período em que os programas/contratos são realizados, independentemente da data do seu recebimento, a não ser que se tornem recebíveis num período posterior, onde serão rendimentos desse período.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com os ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos capitais próprios, sendo posteriormente reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados. No caso de o subsídio estar relacionado com ativos não depreciables e intangíveis com vida útil indefinida, são mantidos nos capitais próprios, exceto se a respetiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade.

dl
↑
pr h

Os subsídios reembolsáveis são contabilizados como Passivos, na rubrica "Financiamentos obtidos".

Efeitos de alterações em taxas de câmbio

As transações em moeda estrangeira encontram-se registadas na moeda funcional (Euro) utilizando as taxas de câmbio à data da sua realização para as converter. Aquando da liquidação dos itens monetários ou à data do balanço, se ocorrer antes, são utilizadas as taxas de câmbio nessa data para reavaliar a quantia em aberto, sendo as diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, apuradas em relação ao valor inicialmente registado e reconhecidas como ganhos ou perdas no período em que a liquidação ou reavaliação ocorre. No entanto, se o valor inicial tiver sido registado em períodos anteriores, a diferença de câmbio é apurada por reporte ao valor transposto pelo uso da taxa de fecho à data do último balanço.

Os itens não monetários mensurados pelo custo histórico, designadamente os inventários, os ativos fixos tangíveis e os intangíveis, mantêm-se expressos, à data de cada balanço, pelas taxas à data da transação.

As diferenças de câmbio positivas relativas a atividade de financiamento são reveladas na demonstração dos resultados como "Juros e rendimentos similares obtidos", enquanto as negativas são reveladas na rubrica "Juros e gastos similares suportados". As demais diferenças de câmbio, emergentes de atividades operacionais ou de investimento, integram as rubricas "Outros rendimentos" e "Outros gastos", no caso de serem positivas e negativas, respetivamente.

Imposto sobre rendimento do período

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos como gastos dos períodos abrangidos pelas presentes demonstrações financeiras encontram-se corrigidos pelo efeito da contabilização dos impostos diferidos, caso existam diferenças temporárias tributáveis e/ou dedutíveis.

As declarações de rendimentos para efeitos fiscais são passíveis de revisão e correção pela Administração Fiscal, em termos gerais, durante um período de quatro anos, pelo que as declarações relativas aos anos de 2015 a 2018 poderão vir ainda a ser corrigidas, não sendo expectável, no entanto, que das eventuais correções venha a decorrer um efeito significativo nas presentes demonstrações financeiras.

Nos termos do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas "CIRC", a matéria coletável decorrente dos lucros fiscais apurados, deduzidos de eventuais reportes de prejuízos, encontram-se sujeita a tributação, na generalidade, a uma taxa de 21%, acrescida de 1,50% a

/
U
m

título de derrama e de 3% a 7% a título de derrama estadual sobre a parte do lucro tributável superior a € 1 500 000. Adicionalmente, nas situações previstas no artigo 88.º do CIRC, há ainda lugar a uma tributação autónoma, a taxas que variam entre 5% e 50%, que incidem, exclusivamente, sobre os encargos aí previstos.

Os impostos que não se encontrem pagos, quer relativos ao período corrente quer a anteriores, são reconhecidos no passivo pelo valor que se estima vir a pagar, com base nas taxas e nas normas fiscais aplicáveis à data do balanço. No entanto, se os montantes já pagos relativos a esses períodos excederem os valores devidos, são reconhecidos no ativo na medida do excesso.

O efeito fiscal decorrente de transações ou de quaisquer outras operações cujos reflexos se encontram traduzidos nos resultados do período é também reconhecido nos resultados do mesmo período, sendo expresso na demonstração dos resultados na rubrica "Imposto sobre o rendimento do período". No entanto, se esses reflexos se produzirem diretamente nos capitais próprios, o efeito fiscal é também reconhecido nos capitais próprios por dedução ou acréscimo à rubrica que esteve na sua origem.

O imposto corrente é ainda condicionado pelos ajustamentos, positivos ou negativo, que tiverem de ser reconhecidos no período, relativos a impostos correntes de períodos anteriores.

Os impostos diferidos referem-se a diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e dos passivos para efeitos de registo contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação, bem como os resultantes de benefícios fiscais obtidos e de diferenças temporárias entre o resultado fiscal e contabilístico. O imposto é reconhecido na demonstração dos resultados, exceto quando relacionado com itens que sejam movimentados em capitais próprios, facto que implica o seu reconhecimento em capitais próprios.

Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados e periodicamente avaliados, utilizando-se as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias.

Os impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis, com exceção do goodwill não dedutível para efeitos fiscais, das diferenças resultantes do reconhecimento inicial de ativos e passivos que não afetem, quer o lucro contabilístico, quer o fiscal, e das diferenças relacionadas com investimentos em subsidiárias, em empreendimentos conjuntos e associadas, na medida em que não seja provável que se revertam no futuro.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos quando for provável a existência de lucros tributáveis futuros que absorvam as diferenças temporárias dedutíveis para efeitos fiscais.

HA
V
M

Anualmente é efetuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos ativos por impostos diferidos, no sentido de os reconhecer ou ajustar em função da expectativa atual de recuperação futura.

Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, prémios de produtividade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal, abonos para falhas e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão.

Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável, as faltas autorizadas e remuneradas e, ainda, eventuais participações nos lucros e gratificações, desde que o seu pagamento venha a decorrer dentro dos 12 meses subsequentes ao encerramento do período.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação do emprego, quer por decisão unilateral da empresa, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorrem.

Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras da Empresa. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço, quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

↑
B
112

3.2 — Juízos de valor que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacte nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF, o Conselho de Administração da Empresa utiliza estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros fatores, incluindo expectativas relativas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultado de uma informação ou experiência adquirida.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras dos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2018 incluem o reconhecimento de acréscimos de gastos e o registo de provisões e perdas por imparidade.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a estas estimativas que venham a ocorrer posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas em resultados, de forma prospetiva.

3.3 — Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Os eventos ocorridos após a data do balanço que afetem o valor dos ativos e passivos existentes à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras do período. Esses eventos, se significativos, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

3.4 — Principais fontes de incerteza das estimativas

As estimativas de valores futuros que se justificaram reconhecer nas demonstrações financeiras refletem a evolução previsível da Empresa no quadro do seu plano negócios e as informações disponíveis face a acontecimentos passados e a situações equivalentes de outras empresas do sector, não sendo previsível qualquer alteração significativa deste enquadramento a curto prazo

dl
/ V
PR

que possa pôr em causa a validade dessas estimativas ou implicar um risco significativo de ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos no próximo período.

Handwritten initials and marks in the top right corner of the page.

4 — Fluxos de caixa:

4.1 — Comentário do Órgão de Gestão sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

Todas as quantias evidenciadas no Balanço a 31 de dezembro de 2018 estão disponíveis para uso.

4.2 — Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários.

(valores expressos em euros)

Meios financeiros líquidos	Período 2018				Período 2017			
	Quantias escrituradas no começo do período	Movimentos do período		Quantias escrituradas no fim do período	Quantias escrituradas no começo do período	Movimentos do período		Quantias escrituradas no fim do período
		Débitos	Créditos			Débitos	Créditos	
Caixa	2.360,41	2.192.325,91	(2.166.613,48)	28.072,84	2.758,53	2.516.666,08	(2.517.064,20)	2.360,41
	2.360,41	2.192.325,91	(2.166.613,48)	28.072,84	2.758,53	2.516.666,08	(2.517.064,20)	2.360,41
Depósitos à ordem	381.648,28	13.899.094,77	(13.487.476,55)	793.266,50	1.883.299,05	13.518.133,97	(15.019.784,74)	381.648,28
	381.648,28	13.899.094,77	(13.487.476,55)	793.266,50	1.883.299,05	13.518.133,97	(15.019.784,74)	381.648,28
Outros depósitos bancários	6.063.649,54	2.507.398,00	(4.200.555,00)	4.370.492,54	4.859.037,58	4.561.190,78	(3.356.578,82)	6.063.649,54
	6.063.649,54	2.507.398,00	(4.200.555,00)	4.370.492,54	4.859.037,58	4.561.190,78	(3.356.578,82)	6.063.649,54
Totais	6.447.658,23	18.598.818,68	(19.854.645,03)	5.191.831,88	6.745.095,16	20.595.990,83	(20.893.427,76)	6.447.658,23

5 — Partes relacionadas:

5.1 — Transações e saldos pendentes entre partes relacionadas:

São as seguintes as entidades que direta ou indiretamente participam no capital da entidade:

Entidades que direta ou indiretamente participam no capital da entidade			NIF das entidades participantes	Sede social das entidades participantes		Participações das entidades participantes no capital social da entidade		Percentagem dos direitos de voto da entidade detidos pelas entidades participantes	Datas de início das participações no capital social da entidade
				País	Localidade	Valor	Percentagem		
Período 2018	Participantes diretas	CIMAC - Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central	509364390	Portugal	Évora	600.000,00	60,00%	60,00%	
		LENA AMBIENTE – Gestão de Resíduos, S. A.	503956112	Portugal	Santa Catarina da Serra	400.000,00	40,00%	40,00%	
		Totais				1.000.000,00	100,00%	100,00%	
Período 2017	Participantes diretas	CIMAC - Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central	509364390	Portugal	Évora	600.000,00	60,00%	60,00%	
		LENA AMBIENTE – Gestão de Resíduos, S. A.	503956112	Portugal	Santa Catarina da Serra	400.000,00	40,00%	40,00%	
		Totais				1.000.000,00	100,00%	100,00%	

No exercício de 2018 foram distribuídos e pagos 52.700,00 euros de dividendos:

- 31.600,00 à CIMAC - Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central e,
- 21.100,00 euros à LENA AMBIENTE – Gestão de Resíduos, S. A..
-

No exercício de 2017 foram distribuídos e liquidados 94.700,00 euros de dividendos (56.800,00 - CIMAC - Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central; 37.900,00 euros - LENA AMBIENTE – Gestão de Resíduos, S. A.)

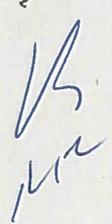
O vogal do Conselho de Administração que assume a representação da LENA AMBIENTE – Gestão de Resíduos, S. A. recebe um valor de senhas de presenças e despesas de deslocação que totalizou em 2018 o valor de 1.764,00€ e em 2017 o valor de 1.764,00€, integralmente faturados e liquidados em cada um dos exercícios.

6 — Ativos intangíveis

6.1 — Divulgações para cada classe de ativos intangíveis

a) As amortizações do período são calculadas tendo em consideração as seguintes vidas úteis e taxa de amortização médias:

Métodos de amortização, vidas úteis e taxas de amortização usadas nos ativos intangíveis		Programas de computador	Outros ativos intangíveis
		Outros	Outros
Finitas	Vidas úteis	3	70
	Taxas de amortização	33,33%	1,43%
	Métodos de amortização	Quotas constantes	Quotas constantes

dk


b) Os elementos dos ativos intangíveis com vidas úteis finitas são amortizados pelo método da linha recta.

c) As quantias brutas escrituradas, as amortizações acumuladas no começo e fim do período e a reconciliação das quantias escrituradas no começo e fim do período, e os movimentos na rubrica ativos intangíveis durante os exercícios de 2018 e 2017 são como se seguem:

(valores expressos em euros)

Quantias escrituradas e movimentos do período em ativos intangíveis com vida útil finita		Programas de computador	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Totais	
01.01.2017	Quantias brutas escrituradas	32.545,47		4.960,00	37.505,47	
	Amortizações acumuladas	(27.117,25)			(27.117,25)	
	Quantias líquidas escrituradas	5.428,22		4.960,00	10.388,22	
Movimentos do período 2017	Adições					
	Transferências					
	Amortizações					
	Aquisições em 1.ª mão	119,00	25.470,32	14.949,99	40.539,31	
	De/para ativos não correntes detidos para venda	14.949,99		(19.909,99)	(4.960,00)	
	Aumentos de amortizações	(5.276,18)	(210,98)		(5.487,16)	
Em 31.12.2017 (01.01.2018)	Quantias brutas escrituradas	47.614,46	25.470,32		73.084,78	
	Amortizações acumuladas	(32.393,43)	(210,98)		(32.604,41)	
	Quantias líquidas escrituradas	15.221,03	25.259,34		40.480,37	
Movimentos do período 2017	Adições					
	Transferências					
	Amortizações					
		Aquisições em 1.ª mão	3.854,50		2.418,00	6.272,50
		De ativos intangíveis em curso	2.418,00		(2.418,00)	
	Outras	(3.841,50)			(3.841,50)	
	Aumentos de amortizações	(7.101,56)	(361,68)		(7.463,24)	
	Diminuições por alienações e abates e transferência	2.454,04			2.454,04	
Em 31.12.2018	Quantias brutas escrituradas	50.045,46	25.470,32		75.515,78	
	Amortizações acumuladas	(37.040,95)	(572,66)		(37.613,61)	
	Quantias líquidas escrituradas	13.004,51	24.897,66		37.902,17	

d) O valor das amortizações relativas a ativos intangíveis incluídas na rubrica "Gastos/reversões de depreciação e de amortização" da demonstração dos resultados ascende a:

at.
 ↑
 B
 p/c

(valores expressos em euros)

Quantias das amortizações de ativos intangíveis incluídas em cada uma das linhas das demonstrações dos resultados - Período de 2018		Programas de computador	Outros ativos intangíveis	Totais
		Outros	Outros	
Demonstração dos resultados por naturezas	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7.101,56	361,68	7.463,24

Quantias das amortizações de ativos intangíveis incluídas em cada uma das linhas das demonstrações dos resultados - Período de 2017		Programas de computador	Outros ativos intangíveis	Totais
		Outros	Outros	
Demonstração dos resultados por naturezas	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5.276,18	210,98	5.487,16

7 — Ativos fixos tangíveis

7.1 — Divulgações sobre ativos fixos tangíveis

a) Bases de mensuração

Os ativos tangíveis estão valorizados de acordo com o modelo do custo, segundo o qual um item do ativo fixo tangível é escriturado pelo seu custo menos depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

b) Método de depreciações usado

A empresa deprecia os seus bens do ativo fixo tangível de acordo com o método da linha recta. De acordo com este método, a depreciação é constante durante a vida útil do ativo se o seu valor residual não se alterar.

c) Vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas

As depreciações do período são calculadas tendo em consideração as seguintes vidas úteis e taxa de depreciação médias:

Métodos de depreciação, vidas úteis e taxas de depreciação usadas nos ativos fixos tangíveis	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis
Vidas úteis	19	50, 20, 19, 16, 12, 10, 8, 6, 4	20, 16, 10, 8, 7, 6, 5, 4, 3	10, 5, 4	10, 8, 5, 3	8, 4
Taxas de depreciação	5,26%	2%, 5%, 5,26%, 6,25%, 8,33% 10%, 12,5%, 16,66%, 25,00%	5%, 6,25%, 10%, 12,50%, 14,28%, 16,66%, 20%, 25%, 33,33%	10%, 20%, 25%	10%, 12,5%, 20%, 33,33%	12,5%, 25%
Métodos de depreciação	Quotas constantes	Quotas constantes	Quotas constantes	Quotas constantes	Quotas constantes	Quotas constantes

de
 ↗
 VS
 16/12

c) As quantias brutas escrituradas, as depreciações acumuladas, no início e no fim do período, e a reconciliação das quantias escrituradas no início e no fim do período, e os movimentos na rubrica ativos intangíveis durante os exercícios de 2018 e 2017 são como se seguem:

(valores expressos em euros)

Quantias escrituradas e movimentos do período em ativos fixos tangíveis		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Totais
01.01.2017	Quantias brutas escrituradas	209.143,86	16.932.845,94	15.700.140,48	3.966.852,12	2.18.252,71	145.756,02	7.415,25	37.179.406,38
	Depreciações acumuladas	(148.970,20)	(9.478.526,62)	(7.176.402,73)	(3.171.022,58)	(204.849,53)	(138.031,80)		(20.317.803,46)
	Quantias líquidas escrituradas	60.173,66	7.454.319,32	8.523.737,75	794.829,54	13.403,18	7.724,22	7.415,25	16.861.602,92
	Adições			113.015,63	231.576,89	11.910,32	2.436,66	2.471,75	361.411,25
Movimentos do período 2017	Diminuições			(488,80)					(488,80)
	Depreciações	(10.009,92)	(670.453,95)	(774.287,50)	(259.919,20)	(8.269,30)	(6.569,40)		(1.729.509,27)
	Aumentos de depreciações								
Em 31.12.2017 (01.01.2018)	Quantias brutas escrituradas	209.143,86	16.932.845,94	15.813.156,11	4.197.429,01	229.674,23	148.192,68	9.887,00	37.540.328,83
	Depreciações acumuladas	(158.980,12)	(10.148.980,57)	(7.950.690,23)	(3.430.941,78)	(212.630,03)	(144.601,20)		(22.046.823,93)
	Quantias líquidas escrituradas	50.163,74	6.783.865,37	7.862.465,88	766.487,23	17.044,20	3.591,48	9.887,00	15.493.504,90
Movimentos do período 2018	Adições		3.975,04	126.887,40	360.358,99	2.042,03	1.199,70	578.564,30	1.073.027,46
	Transferências			20.429,00				(20.429,00)	
	Diminuições				(1.056,91)				(1.056,91)
	Alienações			(80.313,06)	(27.552,61)				(107.865,67)
	Abates								
	Aumentos de depreciações	(10.009,92)	(658.945,42)	(768.333,84)	(267.127,72)	(7.867,62)	(1.555,73)		(1.713.840,25)
Depreciações por alienações e abates e transferências						(2.454,04)		(2.454,04)	
Em 31.12.2018	Quantias brutas escrituradas	209.143,86	16.936.820,98	15.880.159,45	4.529.178,48	235.557,76	149.392,38	568.735,29	38.503.988,20
	Depreciações acumuladas	(168.990,04)	(10.807.925,99)	(8.638.711,01)	(3.670.516,89)	(222.951,69)	(146.156,93)		(23.655.252,55)
	Quantias líquidas escrituradas	40.153,82	6.128.894,99	7.241.448,44	858.661,59	12.606,07	3.235,45	568.735,29	14.848.735,65

7.3 — Depreciações, reconhecidas nos resultados ou como parte de um custo de outros ativos, durante um período

(valores expressos em euros)

9/11
K
12/12

Depreciações reconhecidas nos resultados ou como parte de um custo de outros ativos		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Totais
Período 2018	Depreciações reconhecidas nos resultados	10.009,92	658.945,42	768.333,84	267.127,72	7.867,62	1.555,73	1.713.840,25
	Totais	10.009,92	658.945,42	768.333,84	267.127,72	7.867,62	1.555,73	1.713.840,25
Período 2017	Depreciações reconhecidas nos resultados	10.009,92	670.453,95	774.287,50	259.919,20	8.269,30	6.569,40	1.729.509,27
	Totais	10.009,92	670.453,95	774.287,50	259.919,20	8.269,30	6.569,40	1.729.509,27

8 - Financiamentos obtidos

8.1 — Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos.

Os custos de juros e outros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime de acréscimo, exceto nos casos em que estes encargos sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo cujo período de tempo para ficar pronto para o uso pretendido seja substancial, caso em que são capitalizados até ao momento em que todas as atividades necessárias para preparar o ativo elegível para o seu uso ou para a sua venda estejam concluídas.

Os financiamentos obtidos em 31/12/2018 e em 31/12/2017, e respetivas taxas de juro e garantias prestadas, todos contratados na moeda de apresentação, são detalhados conforme se segue:

(valores expressos em euros)

	Entidade Financiadora	Produto	Limite	Período 2018	
				Montante Utilizado / em dívida	
				Corrente	Não corrente
Instituições financeiras					
Empréstimos bancários	Banco Santander Totta	Médio e longo prazo	2.500.000,00 €		
	IFDR - QREN Empréstimo-quadro - Banco Europeu de Investimento (BEI)	Médio e longo prazo	4.086.189,25 €	125.371,73 €	1.196.042,37 €
		Subtotal	6.586.189,25 €	125.371,73 €	1.196.042,37 €

(valores expressos em euros)

	Entidade Financiadora	Produto	Limite	Período 2017	
				Montante Utilizado / em dívida	
				Corrente	Não corrente
Instituições financeiras					
Empréstimos bancários	Banco Santander Totta	Médio e longo prazo	2.500.000,00 €	125.000,00 €	- €
	IFDR - QREN Empréstimo-quadro - Banco Europeu de Investimento (BEI)	Médio e longo prazo	4.086.189,25 €	295.246,88 €	3.233.287,87 €
		Subtotal	6.586.189,25 €	420.246,88 €	3.233.287,87 €

	Entidade Financiadora	Produto	Vencimento	Tipo de amortização	Taxa de juro (Spread/Indexante)	Garantias
Instituições financeiras						
Empréstimos bancários	Banco Santander Totta	Médio e longo prazo	06/01/2018	Capital constante, reembolso trimestral	3,00%	Penhor sobre depósito em numerário
	IFDR - QREN Empréstimo-quadro - Banco Europeu de Investimento (BEI)	Médio e longo prazo	31/12/2027	Rendas constantes, reembolso semestral	3,90%	Consignação da totalidade das receitas que na qualidade de vendedor para si resultam dos contratos celebrados com os Municípios de Arraiolos, Estremoz e Reguengos de Monsaraz

A parcela classificada como não corrente em 31/12/2018 e em 31/12/2017 tem o seguinte plano de reembolso definido:

(valores expressos em euros)

Ano	Período 2018		Período 2017	
	Capital	Juros	Capital	Juros
2018			420.246,88 €	133.750,47 €
2019	125.371,73 €	49.855,81 €	306.764,45 €	121.989,15 €
2020	130.262,49 €	44.965,05 €	318.731,34 €	110.022,26 €
2021	135.344,03 €	39.883,51 €	331.165,05 €	97.588,55 €
2022	140.623,80 €	34.603,74 €	344.083,80 €	84.669,80 €
2023	146.109,53 €	29.118,01 €	357.506,51 €	71.247,09 €
2024	151.809,27 €	23.417,57 €	371.452,83 €	57.300,77 €
2025	157.731,34 €	17.496,20 €	385.943,21 €	42.810,39 €
2026	163.884,45 €	11.343,09 €	400.998,85 €	27.754,75 €
2027	170.277,46 €	4.949,97 €	416.641,83 €	12.111,77 €

9 - Imparidade de ativos

9.1 - Quantias das perdas por imparidade e respetivas reversões incluídas em cada uma das linhas das demonstrações dos resultados

(valores expressos em euros)

Quantias das perdas por imparidade e respetivas reversões reconhecidas durante o período			Clientes	Totais
Período 2018	Perdas por imparidade reconhecidas nos resultados	Aumentos	(3.503,17)	(3.503,17)
		Reversões	347,62	347,62
		Totais	(3.155,55)	(3.155,55)
Período 2017	Perdas por imparidade reconhecidas nos resultados	Aumentos	(7.464,22)	(7.464,22)
		Reversões		
		Totais	(7.464,22)	(7.464,22)

9.2 - Reconciliação entre as quantias brutas e as quantias líquidas por classe de ativos sujeitos a perdas de imparidade

(valores expressos em euros)

Reconciliação entre as quantias brutas e as quantias líquidas por classe de ativos sujeitos a perdas de imparidade	Período 2018			Período 2017		
	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias líquidas	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias líquidas
Clientes	1.110.101,79	(220.933,27)	889.168,52	1.263.839,37	(217.777,72)	1.046.061,65
Totais	1.110.101,79	(220.933,27)	889.168,52	1.263.839,37	(217.777,72)	1.046.061,65

10 — Inventários

10.1 — Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada

Os inventários encontram-se valorizados pelo custo ou pelo valor realizável líquido, no caso de este ser inferior. O custo inclui todos os custos de compra e outros custos incorridos para colocar os inventários na sua condição atual. Os custos de compra incluem o preço de compra, os direitos de importação e outros impostos, os custos de transporte e manuseamento, descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes.

Os produtos e os trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui os custos dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos de produção considerados como normais. Não incluem gastos de financiamento nem gastos administrativos.

Handwritten notes and signature in the top right corner.

10.2 — Quantia total escriturada de inventários e quantia escriturada em classificações apropriadas

(valores expressos em euros)

Quantias escrituradas de inventários		Inventários de produção		Totais
		Produtos e trabalhos em curso	Subtotais	
31.12.2018	Inventários armazenados na empresa	70.615,10	70.615,10	70.615,10
	Totais	70.615,10	70.615,10	70.615,10
31.12.2017	Inventários armazenados na empresa	116.063,92	116.063,92	116.063,92
	Totais	116.063,92	116.063,92	116.063,92

10.3 — Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período

(valores expressos em euros)

Quantias reconhecidas como gastos (rendimentos) durante o período com relação aos inventários da produção			Período 2018		Período 2017	
			Produtos e trabalhos em curso	Totais	Produtos e trabalhos em curso	Totais
Demonstração o das variações nos	Inventários no começo do período	-	116.063,92	116.063,92	125.532,05	125.532,05
	Inventários no fim do período	+	70.615,10	70.615,10	116.063,92	116.063,92
	Variações nos inventários da produção	=	(45.448,82)	(45.448,82)	(9.468,13)	(9.468,13)
	Totais	=	(45.448,82)	(45.448,82)	(9.468,13)	(9.468,13)

11 — Rédito

11.1 — Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período:

(valores expressos em euros)

Quantias dos réditos reconhecidas no período	Período 2018			Período 2017		
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Varição percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Varição percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior
Venda de bens	1.119.778,48	23,59%	16,91%	957.782,27	23,00%	(31,43%)
Prestação de serviços	3.595.131,74	75,73%	13,35%	3.171.670,10	76,16%	7,99%
Juros	32.539,53	0,69%	(7,17%)	35.052,03	0,84%	150,77%
Totais	4.747.449,75	100,00%	14,00%	4.164.504,40	100,00%	(4,22%)

12 — Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

A Empresa reconhece uma provisão quando, cumulativamente, exista uma obrigação presente como resultado de um acontecimento passado, seja provável que um exfluxo de recursos que incorpore benefícios económicos será necessário para liquidar a obrigação e que possa ser feita uma estimativa fiável da quantia da obrigação.

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2018 e 2017, ocorreram os seguintes movimentos relativos a provisões:

(valores expressos em euros)

Provisões		Processos judiciais em curso	Matérias ambientais	Totais
Acumuladas em 01.01.2017			3.685.684,94	3.685.684,94
Aumentos	Por novas provisões	8.160,00		8.160,00
Reduções	Quantias usadas no período por ocorrência das situações provisionadas		(11.940,00)	(11.940,00)
Acumuladas em 31.12.2017 (01.01.2018)		8.160,00	3.673.744,94	3.681.904,94
	Por novas provisões	4.949,60		4.949,60
Reduções	Quantias usadas no período por ocorrência das situações provisionadas		(490,00)	(490,00)
Acumuladas em 31.12.2018		13.109,60	3.673.254,94	3.686.364,54

Mostra-se pendente, no Centro Local do Alentejo Central da Autoridade para as Condições do Trabalho, o processo de contraordenação nº101700857, iniciado em 2017, com decisão notificada a 26/01/2018, em que a empresa foi condenada no pagamento de coima no valor de € 8.160,00, acrescida de custas no montante de € 142,80. Esta decisão será objeto de recurso judicial. A empresa constituiu no período uma Provisão para processos judiciais em curso, no montante de 8.160,00 €.

Relativamente a pleitos judiciais ou extrajudiciais, há a reportar a pendência, no Juízo do Trabalho do Tribunal Judicial da Comarca de Évora, que aí corre sob o nº 2273/18.3T8EVR, o recurso de contra-ordenação, que tem por objeto a decisão proferida pelo ACT em dois processos de contra-ordenação. As eventuais responsabilidades da empresa, decorrentes desse pleito, somam o montante de € 4.949,60 acrescida de custas no montante de € 61,20, relativos a quantias devidas a título de créditos laborais e contribuições para a Segurança Social.

A empresa constituiu no período uma Provisão para processos judiciais em curso, no montante de 4.949,60 €.

112
1.
V3

Responsabilidades finais da sociedade:

O processo nº CO/000908/14, que corre termos na Inspeção-Geral da Agricultura, do Mar do Ambiente e do Ordenamento do Território, mostra-se em fase de instrução, e tem por objeto factos suscetíveis de integrar duas contraordenações ambientais leves, puníveis com coimas de valor entre 3.000,00€ e 22.500€.

13. Subsídios do Governo e apoios do Governo:

13.1 — Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo.

Relação dos subsídios obtidos	Medida de incentivo			Quantias concedidas		
	Medida	Entidade concedente	Objecto do incentivo	Já recebidas	Por receber	Total
Não reembolsáveis	Inalentejo POVT 40	Agência para o Desenvolvimento e Coesão, IP	Maximização da recolha seletiva e triagem na área do SIRSU de Évora	316 598,17		316 598,17
	POVT 9 - TMB	Agência para o Desenvolvimento e Coesão, IP	Valorização de Resíduos Sólidos Urbanos (TMB) dos Sistemas GESAMB, AMCAL, e RESIALENTEJO (Gesamb-56,64%, Amcal e Resialentejo)	14 489 840,81		14 489 840,81
	Inalentejo 2010 - POVT 31	Agência para o Desenvolvimento e Coesão, IP	Maximização da recolha seletiva e aplicação de MTD no Aterro Sanitário de Évora	341 536,62		341 536,62
	Inalentejo Cand. Con Junta	Agência para o Desenvolvimento e Coesão, IP	Operação conjunta com vista à prevenção, otimização da rec. Seletiva e sensibilização (Gesamb, Amcal e Resialentejo)	744 850,04		744 850,04
	Altercega II	Agência para o Desenvolvimento e Coesão, IP	Medidas de Adaptación y Mitigación al Cambio Climático a través del impulso de las Energías Alternativas en Centro, Extremadura y Alentejo (Fase II)	138 337,43		138 337,43
	TGR 032 - RCD	APA	(Gesamb, entidades portuguesas e espanholas) Sistema de Gestão de Resíduos de construção e Demolição da GESAMB		36 618,54	36 618,54
	POVT - CDR 023	Agência para o Desenvolvimento e Coesão, IP	Infraestruturas Complementares aos TMB da GESAMB, Resialentejo e AMCAL (Gesamb-56,64%, Amcal e Resialentejo)	2 777 774,48		2 777 774,48
	ECO2CIR	Agência para o Desenvolvimento e Coesão, IP	OE6F - Incrementar los niveles de eficiencia en la utilización de los recursos naturales para contribuir al desarrollo de la economía verde en el espacio de cooperación		60 000,00	60 000,00
	FUNDO AMBIENTAL	Secretaria Geral do Ministério do Ambiente	Apoio à aquisição de veículos elétricos nos sistemas multimunicipais e intermunicipais de água, saneamento e resíduos	21 500,00		21 500,00

POSEUR-76 - Recolha Seletiva	POSEUR	Agência para o Desenvolvimento e Coesão, IP	Otimização e reforço da rede de recolha seletiva	Não reembolsável	323 355,30	327 047,70	650 403,00
POSEUR-89 - TMB	POSEUR	Agência para o Desenvolvimento e Coesão, IP	Otimização do tratamento mecânico e biológico (TMB) de Beja e Évora	Não reembolsável	8 403,95	268 921,10	277 325,05
POSEUR-146 - Inovação	POSEUR	Agência para o Desenvolvimento e Coesão, IP	Implementação de Sistema Piloto de Recolha Seletiva Porta-a-Porta de RUB e Otimização de Circuitos de Recolha Seletiva Multimateria	Não reembolsável		502 498,75	502 498,75
Subtotais					19 162 196,79	1 195 086,09	20 357 282,89
ECO2CIR	POCTEP	Agência para o Desenvolvimento e Coesão, IP	OE&F - Incrementar los niveles de eficiencia en la utilización de los recursos naturales para contribuir al desarrollo de la economía verde en el espacio de cooperación	Não reembolsável			
SECASOL	POCTEP	Agência para o Desenvolvimento e Coesão, IP	Fomento de tecnologías innovadoras para la mejora de la eficiencia en el proceso de secado de los lodos provenientes del sector Depuración de Aguas Residuales y de secado de Residuos Sólidos Urbanos de en los procesos industriales de tratamiento de residuos mediante el uso de Tecnologías Solares de Concentración en la Euro región Andalucía-Algarve-Alentejo	Não reembolsável		15 000,00	15 000,00
POSEUR-76 - Recolha Seletiva	POSEUR	Agência para o Desenvolvimento e Coesão, IP	Otimização e reforço da rede de recolha seletiva	Não reembolsável		45 560,00	45 560,00
POSEUR-146 - Inovação	POSEUR	Agência para o Desenvolvimento e Coesão, IP	Implementação de Sistema Piloto de Recolha Seletiva Porta-a-Porta de RUB e Otimização de Circuitos de Recolha Seletiva Multimateria	Não reembolsável		42 500,00	42 500,00
POSEUR-119 - Sensibilização	POSEUR	Agência para o Desenvolvimento e Coesão, IP	Para amanhã sorrir vamos hoje prevenir!	Não reembolsável	15 117,85	84 655,15	99 773,00
PlaCarvões	Fundo Ambiental	Secretaria Geral do Ministério do Ambiente	Repensar os plásticos na economia: desenhar, usar, regenerar	Não reembolsável	1 369,67		1 369,67
Subtotais						60 560,00	60 560,00
Totais					19 178 684,31	1 382 801,24	20 561 485,56

Handwritten signature and initials in blue ink, including the number 28 and some illegible scribbles.

(valores expressos em euros)

Quantias dos subsídios reconhecidas na demonstração dos resultados e no balanço		Período 2018			Período 2017		
		Demonstração dos resultados		Balanço	Demonstração dos resultados		Balanço
		Reconhecidas como subsídios à exploração	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)	Reconhecidas como subsídios à exploração	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)
Não reembolsáveis	Subsídios relacionados com ativos	AMDE - 1ª Trf	172.006,27	399.962,05		176.789,05	571.968,32
		AMDE - 2ª Trf	36.046,72	48.591,01		36.046,72	84.637,73
		Inalentejo POVT 40	14.374,85	11.668,40		16.252,20	26.043,25
		POVT 9 - TMB	522.576,95	6.067.098,26		522.576,95	6.589.675,21
		Inalentejo 2010 - POVT 31	25.953,58	22.803,52		32.316,80	48.757,10
		Inalentejo Cand. Con junta				9.881,25	
		Altercega II	9.707,09	53.242,77		12.378,40	62.949,86
		TGR 030 - Algar	577,21			3.225,54	577,21
		TGR 032 - RCD	20.192,09	64.432,04		37.953,97	84.624,13
		POVT - CDR 023	106.348,42	1.088.462,77		106.348,41	1.194.811,19
		ECO2CIR	805,00	23.345,00			24.150,00
		FUNDO AMBIENTAL	5.375,00	15.677,08		447,92	21.052,08
		POSEUR-76 - Recolha Seletiva	59.646,18	472.871,35		38.892,09	624.329,93
		POSEUR-89 - TMB	291,69	277.033,36			280.093,16
		POSEUR-146 - Inovação		502.498,75			
	Subtotais		973.901,05	9.047.686,36		993.109,30	9.613.669,17
	Subsídios relacionados com resultados	IEFP	1.369,67				
		ECO2CIR				5.975,00	
		POSEUR-76 - Recolha Seletiva				9.377,16	
		OSEUR-119	59.175,18				
Subtotais	60.544,85			15.352,16			
Totais	60.544,85	973.901,05	9.047.686,36	15.352,16	993.109,30	9.613.669,17	

13.2 — Condições não satisfeitas e outras contingências ligadas ao apoio do Governo que foram reconhecidas.

As condições necessárias à satisfação das disposições contratuais contantes dos acordos firmados com o Governo para a concessão dos subsídios discriminados no ponto anterior deste anexo estão a ser cumpridas, não sendo previsível qualquer alteração deste quadro até ao termo dos contratos respetivos.

91
/

14 — Acontecimentos após a data do balanço

14.1 — Autorização para emissão

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração no dia 12 de março 2019.

14.2 - Indicação sobre se foram recebidas informações após a data do balanço acerca de condições que existiam à data do balanço. Em caso afirmativo, indicação sobre se, face às novas informações, foram atualizadas as divulgações que se relacionam com essas condições.

Não foram recebidas informações relevantes que justificassem a alteração das divulgações já efetuadas.

14.3 - Acontecimentos após a data do balanço que não deram lugar a ajustamentos

Não ocorreram acontecimentos relevantes após a data do balanço que não deram lugar a ajustamentos.

15 - Impostos sobre o rendimento:

15.1 - Principais componentes de gasto/rendimento de impostos

Handwritten initials and marks in the top right corner of the page.

(valores expressos em euros)

Quantias dos principais componentes de (gasto)/rendimento de impostos			Período 2018		Período 2017		
			Demonstração dos resultados	Totais	Demonstração dos resultados	Totais	
Imposto sobre o rendimento do período	Imposto corrente	2	51.625,46	51.625,46	14.278,70	14.278,70	
	(Gastos)/rendimentos por impostos diferidos		19.464,10	19.464,10	18.230,33	18.230,33	
	De diferenças temporárias						
	Imposto diferido	3	19.464,10	19.464,10	18.230,33	18.230,33	
Imposto sobre o rendimento do período		4 = 2 + 3	71.089,56	71.089,56	32.509,03	32.509,03	
Totais			5 = 1 + 4	71.089,56	71.089,56	32.509,03	32.509,03

15.2 — Relacionamento entre gasto (rendimento) de impostos e lucro contabilístico

(valores expressos em euros)

Demonstração do relacionamento entre o lucro contabilístico e os gastos/(rendimentos) de impostos				Período 2018			Período 2017		
				Base	Imposto	Base	Taxa	Imposto	Base
Produto do lucro contabilístico (Resultado antes de impostos) multiplicado pela(s) taxa(s) de imposto aplicável(eis)	Resultado líquido do período	1	-	181.063,92			73.250,19		
	Gastos/(rendimentos) de impostos	2	-	71.089,56			32.509,03		
	Resultado antes de impostos	3 = 1 + 2	3	252.153,48	21,00%	52.952,23	105.759,22	21,00%	22.209,44
Ajustamentos para o lucro tributável	Diferenças definitivas	A acrescer	4	45.995,40	21,00%	9.659,04	22.126,21	21,00%	4.646,50
		A deduzir	5	(1.782,61)	21,00%	(374,35)	(238,80)	21,00%	(50,15)
	Diferenças temporárias	A acrescer	6	13.333,31	21,00%	2.800,01	99.840,41	21,00%	20.966,49
		A deduzir	7	(99.840,41)	21,00%	(20.966,49)	(180.864,07)	21,00%	(37.981,45)
Lucro/(Prejuízo fiscal)		8 = 3 + 4 - 5 + 6 - 7	209.859,17	21,00%	44.070,43	46.622,97	21,00%	9.790,82	
Matéria colectável / colecta		10 = 8 - 9	209.859,17	21,00%	44.070,43	46.622,97	21,00%	9.790,82	
Outras componentes do imposto	Tributação autónoma		12	4.407,14	100,00%	4.407,14	3.788,54	100,00%	3.788,54
		Derrama	12	3.147,89	100,00%	3.147,89	699,34	100,00%	699,34
	Imposto corrente	3	13 = 10 - 11 + 12	252.153,48	20,47%	51.625,46	105.759,22	13,50%	14.278,70
Imposto diferido	A dos ativos e dos passivos diferidos	14	19.464,10	100,00%	19.464,10	18.230,33	100,00%	18.230,33	
Gastos/(rendimentos) de impostos e taxa efectiva média		3	16 = 13 - 14	252.153,48	28,19%	71.089,56	105.759,22	30,74%	32.509,03

15.3 - Explicação de alterações na taxa(s) de imposto aplicável comparada com o período contabilístico anterior.

O imposto sobre o rendimento aumentou de 32.509,03 euros em 2017 para 71.089,56 euros em 2018, correspondente a uma taxa efetiva de imposto de 30,74% em 2017 e de 28,19% em 2018.

16 - Matérias ambientais

16.1 – Informação sobre as provisões de carater ambiental

O Decreto-Lei n.º 183/2009, de 10 de agosto, que estabelece o regime jurídico da deposição de resíduos em aterro e os requisitos gerais a observar na conceção, construção, exploração, encerramento e pós - encerramento de aterros, determina, no seu artigo 42º, as obrigações do operador quanto ao encerramento, manutenção e controlo na fase pós – encerramento do aterro sanitário.

Para o efeito, a entidade tem constituída uma provisão acumulada que ascende a 31/12/2018 a 3.673.254,94€.

Paralelamente existem à data de 31/12/2018, depósitos a prazo conforme preconizado pela alínea b) do nº3 do Art.40 do CIRC, no montante de 4.370.492,54 €.

17 - Instrumentos financeiros:

17.1 – Quantias escrituradas dos instrumentos financeiros

(valores expressos em euros)

Quantias escrituradas dos instrumentos financeiros		Período 2018				Período 2017				
		31.12.2018			Quantias escrituradas no reconhecimento inicial	31.12.2017			Quantias escrituradas no reconhecimento inicial	
		Quantias brutas escrituradas dos instrumentos financeiros	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias líquidas escrituradas		Quantias brutas escrituradas dos instrumentos financeiros	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias líquidas escrituradas		
[Excepto (i) investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos, (ii) direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados e (iii) direitos no âmbito de contratos de seguros ou no âmbito de contratos de locações a não ser que estes contratos resultem numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com: (a) alterações no risco segurado/alterações no preço do bem locado (b) alterações na taxa de câmbio ou (c) entrada em incumprimento de uma das partes]		Mensurados ao custo			Mensurados ao custo					
Ativos financeiros	Clientes	Conta corrente	1.110.101,79	(220.933,27)	889.168,52	1.046.061,65	1.263.839,37	(217.777,72)	1.046.061,65	964.018,84
		Subtotais	1.110.101,79	(220.933,27)	889.168,52	1.046.061,65	1.263.839,37	(217.777,72)	1.046.061,65	964.018,84
		Fornecedores (saldos devedores)	29.093,58		29.093,58	9.517,13	9.517,13		9.517,13	8.586,19
		Fornecedores de investimentos (saldos devedores)	270,00		270,00	270,00	270,00		270,00	270,00
	Outras contas a receber	Juros a receber	7.642,11		7.642,11	20.525,54	20.525,54		20.525,54	5.558,19
		Outros devedores por acréscimos de rendimentos	4.310,74		4.310,74	24.363,71	24.363,71		24.363,71	23.509,06
		POSEUR-119	84.655,15		84.655,15					
		Sensibilização APA TGR 032 - RCD	36.618,54		36.618,54	36.618,54	36.618,54		36.618,54	36.618,54

Caixa e depósitos bancários	ECO2CIR	60.000,00		60.000,00	60.000,00	60.000,00		60.000,00		
	FUNDO AMBIENTAL				1.500,00	1.500,00		1.500,00		
	POSEUR-76 - Recolha Seletiva	311.145,70		311.145,70	724.582,50	724.582,50		724.582,50		
	POSEUR-89 - TMB	254.275,24		254.275,24	280.093,16	280.093,16		280.093,16		
	POSEUR-146 - Inovação	544.998,75								
	Iva a Regularizar				170,50	170,50		170,50		
	SECASOL	15.000,00		15.000,00	15.000,00	15.000,00		15.000,00		
	Subtotais	1.348.009,81		1.348.009,81	1.172.641,08	1.172.641,08		1.172.641,08	75.041,38	
	Caixa	28.072,84		28.072,84	2.360,41	2.360,41		2.360,41	2.758,53	
	Depósitos à ordem	793.266,50		793.266,50	381.648,28	381.648,28		381.648,28	1.883.299,05	
Outros depósitos bancários	4.370.492,54		4.370.492,54	6.063.649,54	6.063.649,54		6.063.649,54	4.859.037,58		
Subtotais	5.191.831,88		5.191.831,88	6.447.658,23	6.447.658,23		6.447.658,23	6.745.095,16		
Totais	7.649.943,48	(220.933,27)	7.429.010,21	8.666.360,96	8.884.138,68	(217.777,72)	8.666.360,96	7.784.155,38		
Passivos financeiros	Fornecedores	Conta corrente	308.572,69		308.572,69	231.857,80	231.857,80		231.857,80	151.342,33
		Subtotais	308.572,69		308.572,69	231.857,80	231.857,80		231.857,80	151.342,33
	Financiamentos obtidos	Instituições de crédito e sociedades financeiras				125.000,00	125.000,00		125.000,00	625.000,00
		Outros financiadores	1.321.414,10		1.321.414,10	3.528.534,75	3.528.534,75		3.528.534,75	3.812.696,48
		Subtotais	1.321.414,10		1.321.414,10	3.653.534,75	3.653.534,75		3.653.534,75	4.437.696,48
	Outras contas a pagar	Clientes (saldos credores)	7.175,88		7.175,88	31.104,76	31.104,76		31.104,76	64,03
		Pessoal	286,83		286,83	187,54	187,54		187,54	322,51
		Fornecedores de investimentos	682.481,13		682.481,13	219.555,00	219.555,00		219.555,00	5.805,60
		Remunerações a liquidar	163.963,84		163.963,84	146.129,94	146.129,94		146.129,94	124.544,22
		Juros a liquidar	2.679,76		2.679,76	7.376,61	7.376,61		7.376,61	9.298,27
Outros		35.385,00		35.385,00						
Taxa Gestão		483.137,27		483.137,27	403.835,97	403.835,97		403.835,97	302.458,60	
Correção Facturação		110.195,00		110.195,00	102.649,00	102.649,00		102.649,00	204.805,00	
Taxa da Lei n.º 34/2015		293.831,99		293.831,99	195.477,88	195.477,88		195.477,88	97.311,78	
Outros credores por acréscimos de gastos		25.471,66		25.471,66	12.950,47	12.950,47		12.950,47	51.801,84	
Subtotais	1.804.608,36		1.804.608,36	1.119.267,17	1.119.267,17		1.119.267,17	796.411,85		
Totais	3.434.595,15		3.434.595,15	5.004.659,72	5.004.659,72		5.004.659,72	5.385.450,66		

Handwritten initials and a checkmark in the top right corner of the page.

17.2 – Perdas por imparidade em ativos financeiros

(valores expressos em euros)

Quantias das perdas por imparidade reconhecidas para cada uma das classes de ativos financeiros	Período 2018				Período 2017			
	Perdas por imparidade acumuladas no começo do período	Variações no período		Perdas por imparidade acumuladas no fim do período	Perdas por imparidade acumuladas no começo do período	Variações no período		Perdas por imparidade acumuladas no fim do período
		Aumentos	Reversões			Aumentos	Reversões	
Clientes	217.777,72	3.503,17	(347,62)	220.933,27	210.313,50	7.464,22		217.777,72
	217.777,72	3.503,17	(347,62)	220.933,27	210.313,50	7.464,22		217.777,72
	217.777,72	3.503,17	(347,62)	220.933,27	210.313,50	7.464,22		217.777,72

17.3 - Quantias das dívidas de cobrança duvidosa

(valores expressos em euros)

Quantias das dívidas de cobrança duvidosa		31.12.2018			31.12.2017		
		Quantias brutas escrituradas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias líquidas escrituradas	Quantias brutas escrituradas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias líquidas escrituradas
Em mora	Há menos de seis meses				476,91	(476,91)	
	Há mais de seis meses e até doze meses	1.621,64	(1.621,64)		43.763,26	(43.763,26)	
	Há mais de doze meses e até dezoito meses	2.358,44	(2.358,44)		120.281,81	(120.281,81)	
	Há mais de dezoito meses e até vinte e quatro meses	43.751,46	(43.751,46)		25.600,64	(25.600,64)	
	Há mais de vinte e quatro meses	173.201,73	(173.201,73)		27.655,10	(27.655,10)	
Subtotais		220.933,27	(220.933,27)		217.777,72	(217.777,72)	
Totais		220.933,27	(220.933,27)		217.777,72	(217.777,72)	

18 – Benefícios dos empregados

18.1 – Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas

Pessoas ao serviço e horas trabalhadas		Período 2018				Período 2017			
		Número médio de pessoas		Número de horas trabalhadas		Número médio de pessoas		Número de horas trabalhadas	
		Remuneradas	Total	Remuneradas	Total	Remuneradas	Total	Remuneradas	Total
Pessoas ao serviço da empresa, por tipo de horário	Tempo completo	93	93	145.392	145.392	80	80	132.196	132.196
	Tempo parcial								
	Totais	93	93	145.392	145.392	80	80	132.196	132.196
Pessoas ao serviço da empresa, por sexo	Homens	67	67	104.745	104.745	57	57	94.190	94.190
	Mulheres	26	26	40.647	40.647	23	23	38.006	38.006
	Totais	93	93	145.392	145.392	80	80	132.196	132.196

18.2 – Benefícios dos empregados e encargos da entidade

Fundo para Fins Sociais

Nos termos do Artigo 31º dos Estatutos da Gesamb – Gestão Ambiental e de Resíduos, EIM (GESAMB) foi criado um Fundo para Fins Sociais.

O Fundo para fins Sociais tem por fim auxiliar a satisfação das necessidades de ordem económica e social dos colaboradores da Gesamb e seus familiares.

Escalões:

A atribuição dos montantes é efetuada de acordo com dois escalões, tendo em conta o valor da retribuição ilíquida, definidos nos seguintes termos:

Escalões Vencimento Ilíquido Apoio

1º escalão até 1.000€ 100%

2º escalão mais de 1001€ 75%

APOIOS À NATALIDADE

Atribuição de subsídio de nascimento (por cada filho)

Para ser atribuído o apoio, é necessária a apresentação da certidão de nascimento. No caso de ambos os pais serem funcionários da Gesamb, apenas um terá direito ao referido subsídio.

Apoio à 1ª Infância - 15€ mensais - abono mensal a todas as crianças até 5 anos.

APOIOS À SAÚDE

Consultas, exames médicos, medicamentos com receita médica, seguros de saúde, etc. – plafond disponível para cada colaborador, abrangendo os seus dependentes e cônjuges, a definir anualmente e variável com os escalões definidos.

Para ser atribuído o apoio, é necessária a apresentação dos recibos das despesas efetuadas e da receita médica.

APOIOS ESCOLARES

Abono escolar - dependentes: com o ato de inscrição, visa apoiar a aquisição de livros escolares e outro material escolar; com a prova de conclusão e a partir do 1º ciclo condicionado a um aproveitamento de Bom (Média de 3,5, numa escala de 1 a 5), visa premiar o sucesso escolar.

Abono escolar - funcionários - atribuído com a apresentação de certificado de conclusão de novo grau de habilitação.

No caso de licenciatura, com a prova de inscrição e com a entrega de documento comprovativo de aproveitamento.

Handwritten initials and a signature in the top right corner of the page.

(valores expressos em euros)

Gastos com o pessoal	Período 2018	Período 2017
Remunerações dos órgãos sociais	1.764,00	1.764,00
Remunerações do pessoal	1.132.810,78	939.672,52
Indemnizações	67,49	
Encargos sobre remunerações	233.493,43	191.506,82
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profiss	26.658,88	19.630,94
Outros gastos com o pessoal	78.054,12	64.761,49
	1.472.848,70	1.217.335,77

st
 ↑
 V
 MC

19 — Divulgações exigidas por diplomas legais

Não existem dívidas ao Estado em situação de mora.

Nos exercícios de 2018 e 2017 não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do artigo 397º do CSC, pelo que nada há a relatar quanto a negócios entre a sociedade e os seus Administradores.

Relativamente ao artigo 66º-A do CSC, a empresa informa que não existem quaisquer operações, comerciais ou financeiras, não incluídas no balanço e, bem assim como, que os honorários facturados no exercício de 2018 e 2017 são como se segue:

(valores expressos em euros)

Honorários faturados pelos revisores oficiais de contas	Período 2018		Período 2017	
	Honorários faturados	Totais	Honorários faturados	Totais
Revisão legal das contas	8.500,00	8.500,00	8.5000,00	8.500,00

20 - Outras informações

20.1 - Detalhe da rubrica de «Estado e outros entes públicos»

(valores expressos em euros)

Detalhe da rubrica de «Estado e outros entes públicos»		31.12.2018			31.12.2017		
		Ativos	Passivos	Posição líquida	Ativos	Passivos	Posição líquida
Imposto sobre o rendimento	Imposto estimado		35.722,93	35.722,93	85.067,26		85.067,26
	Totais		35.722,93	35.722,93	85.067,26		85.067,26
Retenção de impostos sobre rendimentos			7.326,93	7.326,93		5.891,72	5.891,72
Imposto sobre o valor acrescentado		243.203,63		243.203,63	151.870,06		151.870,06
Contribuições para a Segurança Social			26.123,96	26.123,96		22.096,67	22.096,67
Totais		243.203,63	69.173,82	312.377,45	236.937,32	27.988,39	264.925,71

20.2 - Detalhe da rubrica de «Diferimentos ativos e passivos»

(valores expressos em euros)

Gastos a reconhecer	Período 2018	Período 2017	Rendimentos a reconhecer	Período 2018	Período 2017
Seguros	91.135,64	78.875,04	Incumprimento Resitul	1.455,00	5.820,00
Contrato Assistência Brabal	1.951,04	1.983,83	SECASOL	15.000,00	15.000,00
Aluguer Maquinas Agua	80,14	74,38	POSEUR-76 - Recolha Seletiva	45.560,00	29.149,97
Alojamento servidor	327,27	327,27	POSEUR-119 - Sensibilização	37.574,22	
Contrato inCentea	1.521,62		POSEUR-146 - Inovação	42.500,00	
Assistência Algardata	769,72				
Plataforma Contratação Publica	1.500,00				
Prosegur		145,77			
Primavera		783,05			
Stock Artigos Manutenção	180.124,61	146.664,67			
Diversos	954,61	5.676,96			
	278.364,65	234.530,97		142.089,22	49.969,97

20.3 O detalhe dos gastos incorridos em Fornecimentos e serviços externos é como se segue:

(valores expressos em euros)

Fornecimentos e serviços externos		Período 2018	Período 2017
Subcontratos		45.963,78	39.865,15
Serviços especializados	Trabalhos especializados	128.830,08	150.772,40
	Publicidade e propaganda	93.955,99	27.943,68
	Vigilância e segurança	89.267,07	76.733,80
	Honorários	8.162,85	7.200,00
	Conservação e reparação	311.514,92	367.430,13
	Outros	4.630,91	12.578,06
Totais		636.361,82	642.658,07
Materiais	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	9.924,12	20.626,39
	Livros e documentação técnica		165,10
	Material de escritório	6.420,07	7.666,40
	Outros	14.857,97	3.251,75
	Totais		31.202,16
Energia e fluidos	Electricidade	137.560,34	144.574,10
	Combustíveis	416.207,01	342.192,89
	Água	3.745,63	4.675,51
	Outros	32.622,05	33.740,76
	Totais		590.135,03
Deslocações, estadas e transportes	Deslocações e estadas	1.720,80	893,19
	Outros	1.728,67	1.399,62
	Totais		3.449,47
Serviços diversos	Rendas e alugueres	9.859,60	702,00
	Comunicação	17.662,67	17.786,39
	Seguros	102.506,17	101.671,66
	Contencioso e notariado		15,00
	Despesas de representação	526,57	285,00
	Limpeza, higiene e conforto	20.291,75	15.479,01
	Totais		150.846,76
Totais		1.457.959,02	1.377.647,99

Handwritten signature or initials in the top right corner.

20.4. O detalhe dos gastos incorridos em Outros gastos e dos rendimentos reconhecidos em Outros rendimentos é como se segue:

(valores expressos em euros)

Outros rendimentos		Período 2018	Período 2017	Outros gastos		Período 2018	Período 2017
Rendimentos suplementares	Serviços sociais			Impostos	Impostos diretos		68,88
	Aluguer de equipamento				Impostos indiretos	12.468,19	13.805,78
	Estudos, projectos e assistência tecnológica				Taxas	587.927,33	504.412,84
	Totais				Totais	600.395,52	518.287,50
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	Alienações	1.782,61		Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	Alienações		
	Sinistros	4.743,51	4.850,00		Sinistros	1.331,97	3.458,23
	Rendas e outros rendimentos em propriedades de investimento	1.195,08	1.195,08		Gastos em propriedades		
	Totais	7.721,20	6.045,08		Totais	1.331,97	3.458,23
Outros rendimentos e ganhos	Correções relativas a períodos anteriores	7.633,27	63.805,05	Outros gastos e perdas	Correções relativas a períodos anteriores	42.012,37	20.046,37
	Imputação de subsídios para investimentos	973.901,05	993.109,30		Donativos		
					Quotizações	11.000,00	11.000,00
	Outros não especificados	19.545,00	5.853,04		Outros não especificados	114.780,81	107.805,35
	Totais	1.001.079,32	1.062.767,39		Totais	167.793,18	138.851,72
Totais	1.008.800,52	1.068.812,47	Totais	769.520,67	660.597,45		

Gesamb - Gestão Ambiental e de Resíduos, EIM

Contribuinte: 506346773

Moeda: EUR

BALANÇO Individual em 12 de 2018

Rubricas	Notas	2018	2017
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	7	14 848 735,65	15 493 504,90
Ativos Intangíveis	6	37 902,17	40 480,37
Outros Investimentos financeiros		6 438,49	3 930,37
Ativos por impostos diferidos		2 999,99	22 464,09
Subtotal		14 896 076,30	15 560 379,73
Ativo corrente			
Inventários	10	70 615,10	116 063,92
Clientes	9, 17	889 168,52	1 046 061,65
Estado e outros entes públicos	20	243 203,63	236 937,32
Outros créditos a receber	17	1 348 009,81	1 172 641,18
Diferimentos	20	278 364,65	234 530,97
Caixa e depósitos bancários	4, 17	5 191 831,88	6 447 658,23
Subtotal		8 021 193,59	9 253 893,27
Total do ativo		22 917 269,89	24 814 273,00
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital subscrito	5	1 000 000,00	1 000 000,00
Reservas legais		796 400,00	789 000,00
Outras reservas		4 559 080,78	4 573 014,52
Ajust. / Outras variações de capital próprio	13	7 012 773,03	7 451 409,71
Subtotal		13 368 253,81	13 813 424,23
Resultado líquido do período		181 063,92	73 250,19
Interesses que não controlam			
Total do capital próprio		13 549 317,73	13 886 674,42
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	12, 16	3 686 364,54	3 681 904,94
Financiamentos obtidos	8, 17	1 196 042,37	3 233 287,87
Outras dívidas a pagar	17	2 035 729,43	2 163 075,56
Subtotal		6 918 136,34	9 078 268,37
Passivo corrente			
Fornecedores	17	308 572,69	231 857,80
Estado e outros entes públicos	20	69 173,82	27 988,39
Financiamentos obtidos	8	125 371,73	420 246,88
Outras dívidas a pagar	17	1 804 608,36	1 119 267,17
Diferimentos	20	142 089,22	49 969,97
Subtotal		2 449 815,82	1 849 330,21
Total do Passivo		9 367 952,16	10 927 598,58
Total do capital próprio e do passivo		22 917 269,89	24 814 273,00

Contabilidade - (c) Primavera BSS

O Órgão de Gestão

Levin Jorge J. Kuhn
Francisco

O Contabilista Certificado

[Assinatura]

Gesamb - Gestão Ambiental e de Resíduos, EIM

Moeda: EUR
 Contribuinte: 506346773

Demonstração dos resultados por naturezas em 12 de 2018

Conta		Rendimentos e Gastos	Notas	2018	2017
Pos	Neg				
71/72		Vendas e serviços prestados	11	4 714 910,22	4 129 452,37
75		Subsídios à exploração	13	60 544,85	15 352,16
73		Variação de inventários na produção	10	-45 448,82	-9 468,13
	62	Fornecimentos e serviços externos	20	-1 457 959,02	-1 377 647,99
	63	Gastos com pessoal	18	-1 472 848,70	-1 217 335,77
7621	651	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	-3 155,55	-7 464,22
763	67	Provisões (aumentos/reduções)	12, 16	-4 459,60	3 780,00
78...+791		Outros rendimentos	13, 20	1 041 914,16	1 111 859,35
	69-685+69..	Outros gastos	20	-769 528,17	-660 758,49
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos				2 063 969,37	1 987 769,28
761	64	Gastos / reversões de depreciação e de amortização	6, 7	-1 721 303,49	-1 734 996,43
7624/6	654/6	Imparidade de ativos depreciables / amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)				342 665,88	252 772,85
	6911/21/81	Juros e gastos similares suportados	8	-90 512,40	-147 013,63
Resultado antes de impostos				252 153,48	105 759,22
	812	Impostos sobre o rendimento do período	15	-71 089,56	-32 509,03
Resultado líquido do período				181 063,92	73 250,19

O Órgão de Gestão

Luis Simão P. Ash
Bernardo Ribeiro
[assinatura]

O Contabilista Certificado

[assinatura]

Gesamb - Gestão Ambiental e de Resíduos, EIM

Contribuinte: 506346773

Moeda: EUR

Demonstração dos Fluxos de Caixa em 12 2018

RUBRICAS	NOTAS	2018	2017
Fluxos de caixa de atividades operacionais			
Recebimentos de Clientes		5 177 752,39	4 083 927,87
Pagamentos a Fornecedores		-2 386 638,50	-1 990 489,96
Pagamentos ao Pessoal		-1 395 659,67	-1 200 795,85
Caixa gerada pelas operações		1 395 454,22	892 642,06
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		80 819,26	-20 918,93
Outros recebimentos/pagamentos		189 287,18	103 244,01
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		1 665 560,66	974 967,14
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-827 886,05	-233 289,46
Ativos intangíveis		-7 715,18	-44 153,13
Investimentos financeiros		-2 780,06	-1 840,09
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		1 300,00	238,80
Investimentos financeiros		350,00	78,97
Subsídios ao investimento		361 211,41	20 000,00
Juros e rendimentos similares		34 067,20	15 063,49
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-441 452,68	-243 901,42
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-2 332 120,65	-784 161,73
Juros e gastos similares		-95 113,68	-149 640,92
Dividendos		-52 700,00	-94 700,00
Fluxos de caixa de atividades de financiamento (3)		-2 479 934,33	-1 028 502,65
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		-1 255 826,35	-297 436,93
Efeitos das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		6 447 658,23	6 745 095,16
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4, 17	5 191 831,88	6 447 658,23

Contabilidade - (c) Primavera BSS

O Órgão de Gestão

Paulo Sérgio R. Nóbrega
Bernardo Nóbrega
Paulo Sérgio R. Nóbrega

O Contabilista Certificado

J. L. C.

Demonstração (Individual) das Alterações de Capital Próprio no Período 2018

Descrição	notas	Capital Subscrito	Reservas		Ajustamentos /Outras variações CP	Resultados Transitados	Resultado líquido do Período	Total
			Reservas legais	Outras reservas				
1	Posição no início do período 2018	1 000 000,00	789 000,00	4 573 014,52	7 451 409,71	0,00	73 250,19	13 886 674,42
Alterações no período								
	Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações							0,00
	Ajustamentos por impostos diferidos		7 400,00	13 150,19	-438 636,68	52 700,00	-73 250,19	0,00
	Outra alterações reconhecidas de capital próprio	0,00	7 400,00	13 150,19	-438 636,68	52 700,00	-73 250,19	-438 636,68
Resultado líquido do período								
3							181 063,92	181 063,92
Resultado integral								
4=2+3							107 813,73	-257 572,76
Operações com detentores de capital no período								
	Distribuições			-27 083,93		-52 700,00		-79 783,93
5		0,00	0,00	-27 083,93	0,00	-52 700,00		-79 783,93
Posição no fim do período 2018								
6=1+2+3+5		1 000 000,00	796 400,00	4 559 080,78	7 012 773,03	0,00	181 063,92	13 549 317,73

Apus Lima - D. Rocha

Bernardo Pinheiro
f.c.i.B.7

1/11/18

Demonstração (Individual) das Alterações de Capital Próprio no Período 2017

Contribuinte: 506346773

Descrição	notas	Capital Subscrito	Reservas		Ajustamentos / Outras variações CP	Resultados Transitados	Resultado líquido do Período	Total
			Reservas legais	Outras reservas				
Posição no início do período 2017	1	1 000 000,00	772 000,00	4 575 629,29	7 456 507,85	-12 311,33	169 750,62	13 961 576,43
Alterações no período								
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações								0,00
Ajustamentos por impostos diferidos								0,00
Outra alterações reconhecidas de capital próprio	2	0,00	17 000,00	45 739,29	-5 098,14	107 011,33	-169 750,62	0,00
			17 000,00	45 739,29	-5 098,14	107 011,33	-169 750,62	-5 098,14
Resultado líquido do período	3						73 250,19	73 250,19
Resultado integral	4=2+3						-96 500,43	68 152,05
Operações com detentores de capital no período								
Distribuições	5	0,00	0,00	-48 354,06	0,00	-94 700,00		-143 054,06
			0,00	-48 354,06	0,00	-94 700,00		-143 054,06
Posição no fim do período 2017	6=1+2+3+5	1 000 000,00	789 000,00	4 573 014,52	7 451 409,71	0,00	73 250,19	13 886 674,42

X *Luís Simão A. Silva*
 X *Benjamin Pirel*
 X *Fernando*

cc / LFC

